



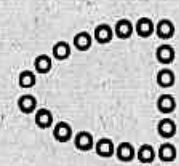
6 07529

Anno XVI—N.39—Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1915

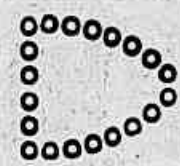
REVISTA DA SEMANA



**Vestidos e
blusas finas
a preço fixo
e muito
reduzido**



NO



Ao 1º Barateiro

100, Avenida Rio Branco, 100



Wright

Edison

Bell

Ford

"Durante um mez, Thomaz Edison, Orville Wright e Alexander Graham Bell, assistidos por uma commissão de technicos militares, tinham trabalhado noite e dia no estudo e aperfeiçoamento dos machinismos destinados a produzir o novo projectil inventado pelo tenente Widding."

A Conquista da America pelos Allemaes

SEGUNDA PARTE

A Victoria da America

Por A. Eisenstein

Continuação do numero anterior

O Rio nunca vira reunido um exercito desse vulto. Os soldados apresentaram-se com o seu uniforme de campanha, e cada regimento era acompanhado de todos os serviços de ambulancia e administração, viaturas de munições, metralhadoras e pelotões de sapadores para os trabalhos de trincheiras. Durante mais de quatro horas, diante da tribuna destinada á missão militar, ao corpo diplomatico, aos deputados e senadores, desfilaram as tropas que constituíam a 1ª Divisão: os regimentos de engenharia e infantaria, a cavallaria, as baterias de artilharia de campanha e de sitio. E

durante as quatro horas que levou a desfilar o corpo expedicionario, as acclamações populares não afrouxaram de entusiasmo. Um trovão de applausos saudava cada bandeira. Como sopiava um vento forte nessa tarde de civismo, os pavilhões auri-verdes despregavam-se, palpitantes, como se já os animasse a ventania silbilante das batalhas.

O General Dantas Barreto, Presidente da Republica, acompanhado do General Tasso Fragoso, Ministro da Guerra, e dos seus Estados-Maiores, que assistiam a cavallo ao longo des-

file das tropas, eram tambem alvo de manifestações entusiasticas.

Apesar de não ter sido communiada ainda a declaração de guerra, de facto o Brasil, a Argentina e o Chile achavam-se já em estado preparatorio de guerra, e se nestes dois ultimos paizes, de menor territorio, a mobilisação se estava concluindo com uma prestesa e uma ordem que surpreenderam a Europa, no Brasil, a despeito de uma organização militar mais deficiente, que luctava contra a immensidade das distancias, o entusiasmo era talvez mais ardente.

A Guarda Nacional, que compunha a segunda linha do Exército, revelava-se, como no tempo da guerra da Paraguay, e contra a expectativa quasi geral, uma poderosa força, animada de civismo, resolvida a todos os sacrificios. De todos os Estados da União chegavam ao governo federal dadiças e offerecimentos.

O Rio Grande do Sul, sempre cavalleiresco, organisara quatro esquadrões de cavallaria, compostos de voluntarios gaúchos, e para os quaes as senhoras de Porto Alegre, Uruguayana, Pelotas e Rio Grande estavam bordando as bandeiras de guerra. O primeiro esquadrão, já com todo o seu effectivo e armamento, fôra baptisado com o nome de *tufão* e reclamava a honra da primeira carga contra os uhlanos de von Hindenburg!

Os acontecimentos ultteriores vieram provar quanto ia ser facil á America colligada vencer os allemães internados nos Estados-Unidos. Mas deve fazer-se esta justiça ao povo brasileiro: é que elle de modo nenhum previa o que ia succeder, pois só o governo estava de posse dos segredos militares que deviam garantir a victoria ás armas americanas. O povo agia na ignorancia mais completa dessas circumstancias providenciaes, e o heroismo de que deu provas nesses momento foi considerado num longo edictorial do *Times*, de 21 de Outubro desse mesmo anno de 1912, como o mais forte e eloquente testemunho de vitalidade de um grande povo, que enfim adquirira a consciencia do seu direito e do seu destino e se oppuzera ao prolongamento do regimen de nepotismo e de esbanjamento com que os politicos lhe tinham por duas vezes preparado a bancarrota.

Era da grande campanha de saneamento moral, no decurso da qual varios politicos eminentes tinha achado produnte exilarem-se voluntariamente, que vinha, adextrado na ener-

gia, esse povo que não sabia estremecer diante da perspectiva de uma grande guerra, imposta em nome dos interesses ideaes da Fraternidade e da Justiça. No *Temps*, o sr. Delcassé, referindo-se ao phenomeno brasileiro, chegou a declarar que nenhum povo da Europa seria capaz, por motivos identicos, de arriscar-se ás vicissitudes tremendas de uma guerra.

Na Allemanha, a principio, o entusiasmo brasileiro foi considerado inconsciencia. «E' um povo pueril, que ainda não sahiu da primeira infancia» — escreveu a «Gazeta de Colonia». Mas pouco tardou que o tom ironico dos jornaes allemães se modificasse inteiramente. E' que os successos desenrolavam-se vertiginosamente. Os leitores devem ter presentes na memoria os episodios que lhes contou o sr. James E. Langston, correspondente do *Times*, relativos á invasão dos Estados-Unidos, desde o desembarque do exercito de von Hindenburg em Long Island, a mal succedida defesa de Brooklin pelo general Leonard Wood, a capitulação de Nova York, a marcha de von Kluck atravez de Nova Inglaterra (New-England), até á desastrada batalha naval de Caribean, a tomada de Philadelphia, a fuga do governo para Chicago, e finalmente a reunião da conferencia da paz em Mont Vernon, que deflagrou a guerra continental pelas exigencias territoriaes dos delegados da Allemanha.

Berlim confiara demais na sua força guerreira e não tomara em linha de conta a grandesa do terroitorio americano. Os exercitos de von Hindenburg dominavam realmente o Este, mas todo Oeste resistia, incolume. Os planos allemães, admiravelmente concebidos e prodigiosamente executados por um exercito que continuava a sêr a obra-prima da organização militar, não podiam prever uma resistencia passiva que as circumstancias favoreciam e transformariam numa formidavel resistencia activa.

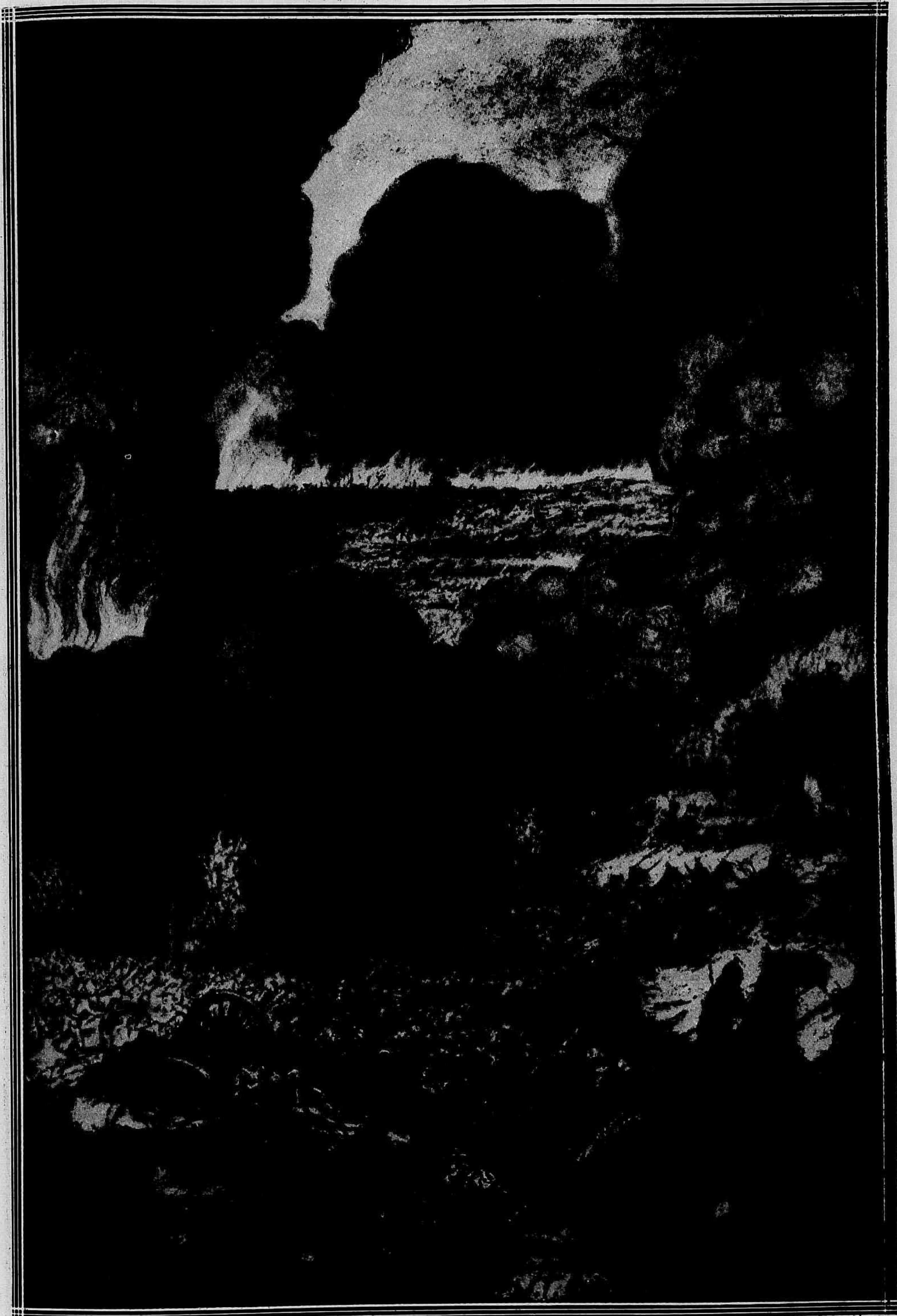
A Allemanha tinha previsto tudo, menos o inesperado. A conferencia de Mount Vernon poderia ter sido o desfecho glorioso e triumphante das armas allemãs, o desenlace da espantosa campanha, que enchera de admiração o mundo inteiro pelo seu arrojo.

Mas a Allemanha, que se aventurara a esta audaciosa guerra com o fito de se implantar nos Estados-Unidos e exercer sobre o commercio americano uma verdadeira hegemonia, não desistira do seu intento de crear na patria de Monrôe a Nova Germania. A cubica perdeu-a.

O Presidente dos Estados-Unidos, logo desde o principio da guerra, confiara a Fleury Ford todos os importantissimos trabalhos de organização dos trabalhos e recursos scientificos do paiz. O grande industrial e inventor, Charles M. Schwab, que desde 1914 inundara a Europa de armamento americano, offerecera desinteressadamente os seus serviços ao governo na qualidade de Ministro das Munições, sem caracter official. Por sua parte, Elihu Root, figura primacial da Conferencia da Paz, passara a dirigir a politica externa da nação durante o periodo em que os exercitos allemães occuparam o terroitorio americano desde o Maine até Maryland e desde o Atlantico até o Alleghanis.

Estes tres homens estavam trabalhando em unisono, constituindo um *comité* que fiscalisava todas as importantes funções de administração e a elles se devem as negociações secretas que determinaram a acção do A. B. C. e sua intervenção no conflicto, consagrando deste modo solemne a doutrina de Monrôe. O Presidente escolhera estes tres homens energicos para salvarem a nação. Elles ficaram conhecidos na historia pela designação de *The Big Three: Os Tres Grandes!*

A obra realisada em silencio por estes tres gigantes foi, realmente,



"Dentro de alguns minutos, toda a vasta area occupada pelos victoriosos exercitos allemães se transformara num mar de fogo..."

formidável. Quando, no fim de Setembro, o General Wood deu por suspensas as negociações da Conferencia da Paz, e resolveu apellar de novo para a sorte das armas, a Allemanha mostrou-se surprehendida. Essa resolução não fôra porem tomada sem demorada reflexão e sem que Fleury Ford tivesse reconhecido o alcance da invenção do Tenente Widding: a terrivel machina infernal que Edison affirmara que varreria os allemães para o mar e que se viia ao General Wood de argumento decisivo para a ruptura das negociações com os plenipotenciarios da Allemanha.

Foi em Detroit, no «Detroit Athletic Club», magnifico edificio transformado em um gigantesco laboratorio sob a direcção de Edison, que se realisou a celebre e decisiva reunião dos tres homens de Estado.

Durante um mez, Thomas A. Edison, Orville Wright, Alexander Graham Bell, John Hays Hamond Jor. e uma commissão de technicos militares tinham trabalhado noite e dia no estudo e aperfeiçoamento do machinismo destinado a producir o novo projectil do Tenente Widding. Na conferencia presidida por Fleury Ford, Edison annunciou o completo exito das experiencias, e concluiu-se que o novo projectil poderia ser fabricado numa média de mil por dia empregando os machinismos automaticos já installados em varias usinas em Detroit, Lausing Toledo e Cleveland, assim como nos vastos estabelecimentos de Burroughs, Adding Machine Company e a National Cash Register Company; e que esta producção poderia em breve triplicar empregando-se os mais habéis operarios de todos os pontos do paiz, trabalhando ininterruptamente em varias turmas.

Mr. Charles Schwab, depois de terminada a reunião partiu immediatamente em trem expresso para o Este, a conferenciar com o General Wood.

A attitude das nações da America do Sul propagara o enthusiasmo em todos os Estados Unidos. Na California, o povo levantara-se em massa, exigindo a continuacão da guerra. Improvisavam-se exercitos com essa mesma maravilhosa capacidade que o povo americano já antigamente demonstrara em improvisar cidades.

No Auditorium, de Chicago, as grandes personagens politicas, financeiras e industriaes do Oeste haviam-se reunido para manifestarem a gratidão do povo americano ao Brasil, á Argentina e ao Chile e resolverem o modo de salvar o Este do dominio allemão. Deixando a *Executive Mansion*, na Avenida Michingan — a *Western White House*, como era conhecida, — o Presidente da Republica comparecera ao grande congresso de patriotas, acompanhado pelos tres ex-presidentes vivos e annunciara a quebra das negociações da paz com a Allemanha. Nenhuma cerimonia politica com o seu apparato convencional e os seus applausos artificiaes jamais igualara em intensidade o enthusiasmo phrenetico com que foi recebida a sensacional communicacão. Seria impossivel descrever ao vivo as scenas dramaticas que se passaram em frente do *Congress-Hotel*, onde meio Chicago estava reunido em massa, aquem e alem e atravez do Drive, enchendo todo o espaço que vae do leito da estrada de ferro até ao lago de Michingan. A cidade estremecia de emoção ás voses de cem oradores, todos de reputação nacional que declamavam para a multidão. Big Bull Thompson, a maior cabeça e o maior coração de Chicago, fallara da varanda onde Roosevelt havia realiado o seu famoso discurso, em 1912, annunciando o definitivo estabelecimento da capital dos Estados-Unidos em Chicago. Assim fallando, o homem poderoso que negociava em

aço, ferro e dollars, pintou, como poucos artistas o saberiam fazer, o quadro de um mundo abradosa de uma nação que accorda, de um povo que resuscita. Essa descripção era a mensagem de esperanza que Schwab levava a Wood e aos seus bravos soldados nas trincheiras em frente de Baltimore e de Washington!

Estavamos no dia 1 de Outubro e nesse mesmo dia a Argentina, o Brasil e o Chile declaravam a guerra á Allemanha!

III

A ESQUADRA DA AMERICA

O dia 9 de Outubro amanhecera sombrio. Desde a madrugada que a população do Rio se postara na Avenida Beira-Mar — que se prolongava desde o Flamengo até ao caes Pharoux, — e em todas as imminencias da cidade para presenciar a entrada das esquadras alliadas da Argentina, do Chile e dos Estados-Unidos, que comboiavam vinte e seis transportes de tropas chilenas e argentinas. A divisão brasileira de *dreadnoughts*, com cinco torpedeiras de alto mar, sahira na vespera ao encontro das esquadras, e desde a vespera que nos paquetes do Lloyd, atracados ao Caes do Porto, se procedia ao embarque das forças militares concentradas no Rio.

Por todas as ruas esvoaçavam as bandeiras das quatro nações alliadas. O enthusiasmo do povo não se fatigava com a longa expectativa. A cada momento as acclamações atroavam os ares. Finalmente, ás onze da manhã, a fortaleza de Copacabana disparou um tiro de peça. Era o signal de que as esquadras tinham sido avistadas. Duas horas depois, o «Minas Geraes», desfraldando os pavilhões dos Estados-Unidos, da Argentina, do Chile e do Brasil, demandava a barra.

(Continúa)

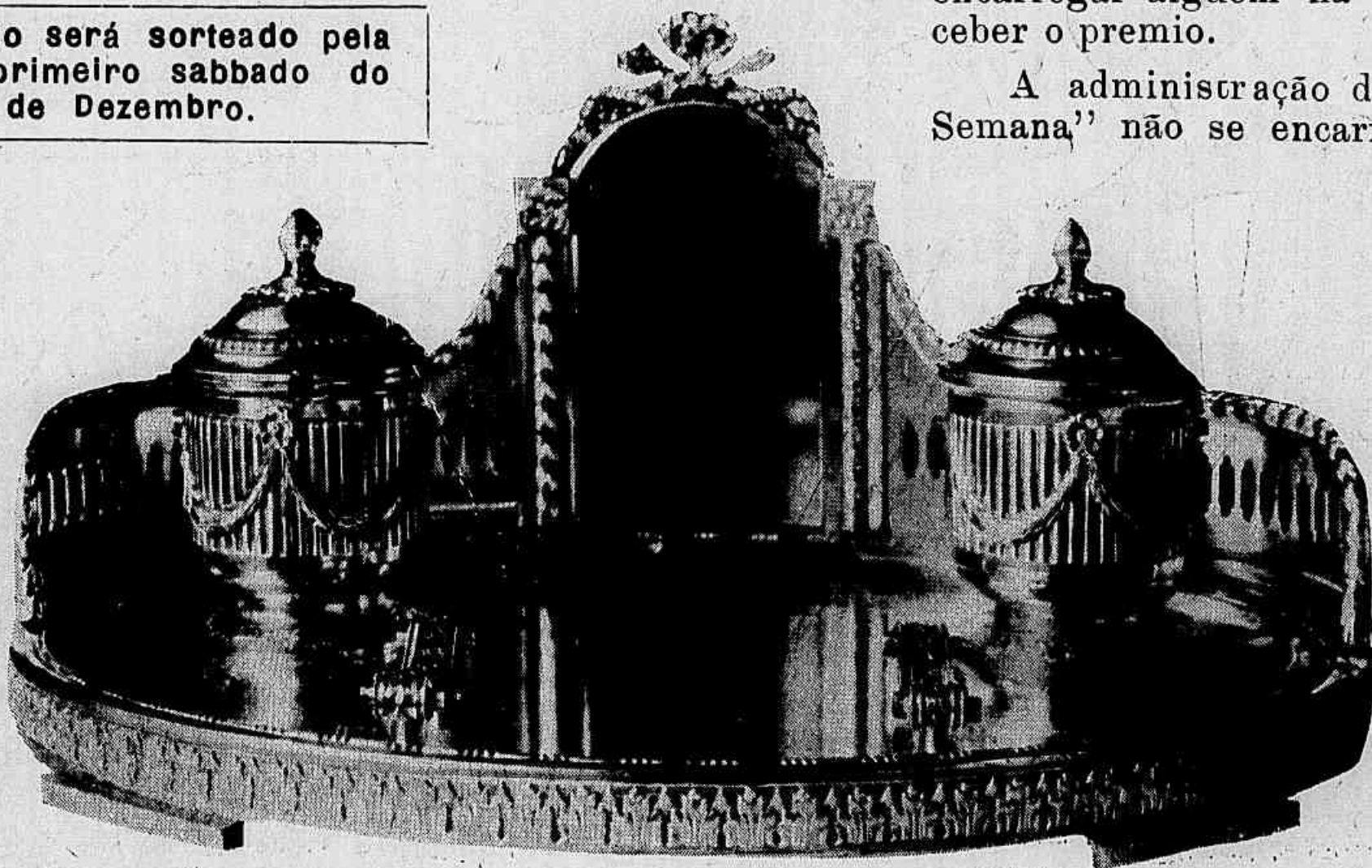
Os Concursos da REVISTA DA SEMANA

UM PREMIO POR SEMANA

O artistico e rico tinteiro que nesta pagina está reproduzido em gravura é o premio pertencente ao presente numero da "Revista da Semana". Na capa encontrarão os nossos leitores o numero que dá direito ao sorteio.

Este premio será sorteado pela loteria do primeiro sabbado do proximo mez de Dezembro.

A tiragem da "Revista" desta semana foi de 21.000 exemplares, jogando apenas esses numeros. Se por acaso o numero da loteria premiado fôr maior, correrá o sorteio pela loteria do dia seguinte em que entrem pelo menos 21.000 nume-



ros e assim successivamente até que haja um leitor premiado. O premio será entregue á vista do exemplar completo da "Revista" que tiver o numero igual ao do premio maior da loteria.

Caso o leitor feliz seja dos Estados deverá encarregar alguém na Capital de receber o premio.

A administração da "Revista da Semana" não se encarrega nem assume a responsabilidade da remessa dos premios.

O premio desta semana está exposto na joalheria La Royale, á Avenida Rio Branco.

Resultado dos sorteios—Numeros premiados: Do n. 30—11.385 ; do 31—6.761 ; do 32—20.541 ; do 33—20.541 ; do 34—17.450.

O sorteio do Collar de Brilhantes

Decidio finalmente a loteria de 3 do corrente contemplando o milhar 2.587 com o lindissimo collar de brilhantes que destinámos aos leitores da "Revista da Semana".

Conhecido este resultado á hora de entrar na machina a ultima folha da "Revista", só no proximo numero nos poderemos occupar da pessoa que a sorte distinguui com sua escolha.

O NOVO CONCURSO

Um magnifico automovel para 5 pessoas

Este concurso obedece, como o anterior, ao proposito de interessar na prosperidade da "Revista da Semana" todos os seus leitores.

Para se ficar habilitado a possuir o magnifico automovel que os nossos leitores poderão apreciar nas duas paginas centraes do presente numero bastará colleccionar o coupon do concurso que nesta pagina se encontra.

APENAS 12 COUPONS

A cada série de 12 «coupons» corresponderá um numero, sendo entregues tantos cartões numerados a cada leitor quantas collecções de 12 coupons tragam ou enviem á redacção da "Revista da Semana".

O coupon sempre igual será publicado em 12 numeros seguidos

Logo que se conclua a troca se procederá ao sorteio. Os coupons devem vir collados numa folha de papel, indicando nome e residencia do colleccionador, devendo os de fóra da capital vir acompanhados de um sello de 100 réis. para o porte.

Como os nossos leitores veem, é muito facil obter um

Magnifico Automovel



Cortar e colleccionar este Coupon representa a possibilidade de se obter o rico automovel com lotação para cinco pessoas.

Os segredos para se attrahir a felicidade nos negocios ou na familia, melhorar de posição, tirar a sorte em loteria ou no jogo, facilitar todos os empreendimentos e a riqueza

Quereis que se vos conceda alguma coisa que esperaes vos reuizem? —
Empregae os Accumuladores Mentaes!



O que nos traz a felicidade!

O que é a sorte, essa vara de condão que abre todas as portas sociaes? Qual o factor subtil e dominador que faz com que uns obtenham em poucas palavras o que outros nunca conseguem durante a vida? É o elemento que se concentra nos Accumuladores Mentaes!

« Os cinco livros das influencias maravilhosas que constituem o CURSO DAS SCIENCIAS PSYCHICAS, da *Universidade Internacional*, de que é director o dr. J. Lawrence, são obras em grande formato, com muitas gravuras e tendo cada qual mais de quatrocentas paginas. O primeiro livro ou HYPNOTISMO AFORTUNANTE, ensina todos os systemas da arte hypnotica e suggestiva, e suas applicações para se ser feliz na vida, fazer fortuna ou ser bem succedido em tudo. Está apoiado por numerosos factos averiguados por notaveis homens de sciencias. O segundo livro ou MAGNETISMO UTILITARIO, ensina a arte do magnetismo pessoal para se ter bom exito em todas as situações, especialmente como commerciante, industrial, caixeiro e viajante de negocios; a arte de comprar, vender, estabelecer negocio, fazer propaganda; a arte do operario, etc. Ensina tambem a adivinhar por clarividencia ou psychometria, a subir no ar sem ponto de apoio, a andar sobre o fogo sem se queimar, etc. O terceiro livro ou OCCULTISMO PRATICO, ensina todos os systemas scientificos de feitiçaria ou magia — sortilegio, mão santa, jetatura, envotamento, vampirismo, magia do amor ou fascinação de que as actrizes se servem para conquistar millionarios. Magia de boa sorte ou arte de attrahir a si, insensivelmente o dinheiro. Arte de fazer a alma sair do corpo, agir ao longe e voltar á vida normal. Os tres graus de segredos maravilhosos do occultismo dos magos do Oriente. O quarto livro ou MEDICINA MODERNA, ensina a conhecer rapidamente as molestias e a cural-a por algum dos systemas: electricidade, agua, massagem, magnetismo humano, hypnotismo, etc.. Livro de alto valor, porque seus ensinios são mui praticos. O quinto livro ou SCIENCIAS SECRETAS traz a iniciação dos grandes mysterios do occultismo e da theosophia. Estar acima das afflicções; não ser surpreendido por infortunio nem acabrunhado por desgostos, nem vencido por inimigos; saber a razão do passado, do presente e do futuro; ter o segredo da resurreição e a chave da immortalidade; achar a pedra philosophal; conhecer as leis do movimento perpetuo e poder demonstrar a quadratura do circulo; transformar em ouro todos os outros metaes; domar os animaes e saber dizer as palavras que entorpecem e encantam as serpentes; falar sabiamente sobre todas as cousas sem preparos e sem estudos; conhecer á primeira vista o fundo da alma humana e os mysterios femininos, prever os acontecimentos futuros, domar o amor e o odio; possuir o segredo das riquezas; governar os elementos, curar pelo simples contacto, etc.

Todos os cinco livros estão escriptos com clareza; acham-se já na edição do 10º. milheiro, e encerram o que ha de melhor sobre suas especialidades. São obras que interessam a todos — pobres e ricos, moços e velhos. Pelos numerosos attestados que ha a seu favor, dados mesmo por professores notaveis, com-

prehende-se logo que são obras sérias e de valor.»
(O Malho, do Rio de Janeiro).

A collecção dos 5 custa: brochada, 50\$; cartonada, 60\$. Será enviada immediatamente, em pacote registrado, pelo correio, de maneira a não se saber o conteúdo.

« Os livros do Dr. Lawrence são uma exposição clara e eloquente das forças inviziveis que governam nossas vidas; e por praticarem seus ensinios, muitas pessoas já têm sido be-

neficiadas mental, physica e financeiramente.—THE NATION'S WEEKLY, importante jornal de Boston.

« As obras do Dr. Lawrence são as melhores sobre o aproveitamento das descobertas em magnetismo. »—JORNAL DO COMMERCIO, do Rio de Janeiro.

« A materia tratada no livro do Dr. Lawrence é de tão palpitante interesse que basta seu titulo para recommendal-o. »—CORREIO DA MANHÃ, do Rio de Janeiro.

« As obras do Dr. Lawrence, aliás já mui conhecidas nos grandes centros europeus e norte-americanos, vem de facto preencher uma grande lacuna. »—O PAIZ, do Rio de Janeiro.

« Podemos notificar aos nossos leitores, e sem receio de errar, que estas são as primeiras obras que no seu genero se publicam em lingua portugueza. E estes livros vêm preencher sensivel lacuna: porque, infelizmente, a maioria dos livros que por ali existem sobre o assumpto, apenas são farças de habeis pelotiqueiros. Tal foi o parecer da conceituada revista de estudos psychicos A LUZ.

Cortae o seguinte coupon, e envie-o dentro de um envelope pelo correio, com a quantia de cinquenta ou sessenta mil réis, conforme o vosso desejo de que a collecção seja em brochura ou cartonada. Recommendae no Correio que registrem vosso dinheiro pelo registro chamado VALOR DECLARADO. Não confundir com registro simples.

SRS LAWRENCE & C.

Rua da Assembléa, 45 — Rio de Janeiro

.....réis, em
vale ou carta de valor registrado, para que remetta m
os livros que têm os seguintes titulos:

Nome.....

Rua e numero.....

Cidade, Villa ou Logar.....

Estado ou Estrada de Ferro.....

Se não puderdes dispôr de prompto da importancia total da collecção, envie ao menos 10\$000 para um dos livros em brochura, ou 12\$000 para um volume cartonado, competindo-vos, neste caso, dizer o titulo do livro que escolheis.

VICTORY

NÃO É TINTURA

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados

SUPPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES. NÃO TEM NITRATO DE PRATA. ÚNICA NO MUNDO QUE SE USA COM AS PROPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR OU SUJAR A PELLE.

THE VICTORY HYGIENE OF HAIR

Americans and Products Chemists Co.—New York

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

Fogões "BERTA"

Para uso de lenha e coke
São os mais economicos e asseados

141, Rua Uruguayana, 141

Moreira Leão

RIO DE JANEIRO



LAWN TENNIS

1915 e 1916

Slazenger's "Doherty" Racket

The best known Racket manufactured. Used by nearly all front rank players.

Estas são as mais afamadas Rackets do mundo

Marcas Registradas

Deposito geral para todo o Brasil

CASA SPORTMAN

M. MATTOS

Rua Ourives, 25—Avenida, 52—RIO



As especialidades da casa

A. DORET

1º Andar — 147, Avenida Central, 147 — 1º Andar

Telephone 2431, Central—RIO DE JANEIRO

Coiffeur — Manucure — Postiços d'art — Pó verdadeiro de Henné para tingir os cabellos em todas as cores clara e castanha escura.

Tintura de cabellos com Henné em nossos	
saões.	a 40\$000 e 25\$000
Ondulação Marcel.	3\$000

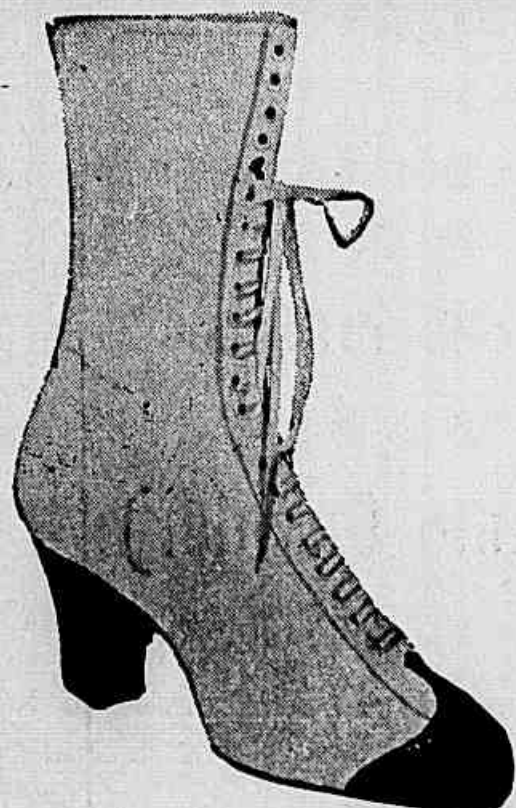
ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica
envernizada, 18\$, 20\$ e 22\$

BOTA FLUMINENSE

109, Rua Marechal Floriano, 109

Canto da Avenida Passos



Borzeguins de camurça branca, pellica envernizada 20\$, 22\$ e 24\$



Casimira e pellica envernizada imitando polaina 22\$ e 25\$

Pequeno Anúncio e Informações Úteis



Molestias das crianças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clínica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa, 43, às 4 horas Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa, 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Oliveira Botelho — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, 91—Botafogo.

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio: rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. — Dr. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urina- rias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — Dr. DOMÉ- QUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris— Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire, 152. Telephone n. 5872, Central.

Clinica de vias urina-rias — Dr. Carlos Novaes — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenor- rhagia aguda e chronica, estreita- mentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Doenças mentaes e nervosas. — Dr. Henrique Roxo. Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos prin- cipaes hospitaes europeus. Cons.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segun- das, quartas e sextas-feiras). Resi.: Voluntarios da Patria, n. 355 — Tel. Sul, 824.

Dr. Ed. Melrelles — Doenças internas, creanças e vias urina-rias. — Dispõe de instrumental completo, aparelhos elec- tricos e microscopicos para exames e tratamento das doenças da urethra, bexiga, rins, recto, intestino e esto- mago. Tratamento rapido da gonorrhea, syphilis, hydroceles, etc. R. 7 de Se- tembro, 96, das 3 ás 6 horas, Had- dock Lobo, 458, Tel. 1294, Villa.

Dias Nogueira — Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medi- cina do Rio, ex-interno do Hos- pital da Misericordia; com 15 an- nos de pratica; trabalhos garanti- dos a preços razoaveis; Cons. as 3as.; 5as. e sabb. das 10 ás 3, Uruguayana, 39, Tel. 3389, Cent.

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudi- car o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino — Das Fac. de l'aris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericordia, Membro correspon- dente da Soc. de Sciencias Me- dicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urina-rias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre — Consulto- rio rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res. R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa.

Pega tu n'esse punhal,
Crava-o no meu coração,
E verás, na cõr do sangue,
Se te quero bem ou não

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Cor- reio 5\$000

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposi- to Perfumaria ORLANDO RANGEI.

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em pres- tações combinadas.

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

"Au Costume Tailleur"

Premiado com o grande premio na Expo- sição Nacional de 1908 - Na Expo- sição franceza Progresso Moderno "hors con- cours" - Grande premio, medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1915 - Estabelecimento de primeira or- dem - Especialidade em costumes de seda Secção de "toilettes" para passeios e bailes Caetano Grottera - Rua da Carioca, 6, 1º andar - Telephone 3106.



Casa Katto — Ponto li- jour em to- dos os teci- dos e por to- do o preço fabril á machina.

Bordados, plissés, botões e artigos, proprios para costureiras. Gonçal- es, 1115, n. 57, sobrado.

Livraria Francisco Alves

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

Rocha Pombo: Dicionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. de 651 paginas 6\$000
João do Norte: Praias e Varseas, 1 vol. 2\$000
Afranio Peixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol brochado 3\$000

PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfu- mado. Lata 2\$000.

Pelo Correio 2\$500

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151--Rua Quitanda, 79 (Canto Ouvidor)
Rua Primeiro de Março, 53

FILIAL: Rua 15 de Novembro, 50, S. Paulo

O Turf Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua Ouvidor, 181

AGUA NACARINA DEALBA

Preparado para aformosear a cutis
NÃO CONTÉM MATERIAS GORDUROSAS
Inofensivo - Economico



Agentes Gerais: MIRANDA & BARBORRY-T. S. Francisco de Paula, 6-sobr.
Telephone 5054—Central

A VENDA NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, DROGARIAS,
PHARMACIAS E COIFFEURS

Faz-se a applicação deste preparado em nosso gabinete

O Sanarrhéol...



E' o verdadeiro especifico para a cura
das Blenorrhagias chronicas ou recentes.

Poderoso preventivo; usado em lavagens evita o
contagio de quaesquer molestias.

O Sanarrhéol é util em todos os casos em
que se necessite de um anti-
septico energico; já está provado que o SANAR-
RHE'OL destróe todos os microbios, seja qual for
a sua origem!

A' venda em todas as pharmacias.—Deposito geral:
PHARMACIA BARROS.—Rua Baptista de Oliveira, 750
—Juiz de Fóra.

Cofres "BERTA"

São os melhores

141, RUA URUGUAYANA, 141

Moreira Leão

~~~~~ RIO DE JANEIRO ~~~~~



Bellos e ultra-modern-  
nos borzequins de pel-  
lica envernizada, ca-  
nos brancos e de côres:

18\$, 20\$  
e 22\$

120, Avenida Passos, 120-CASA GUIOMAR

Pelo Correio mais 2\$000

Tel. 4424 N.

Borzequins bran-  
cos, biqueira de  
verniz — ultima  
creação da moda:

18\$, 22\$  
e 23\$

Carlos Graeff & C.



## ACADEMIA DE COMMERCIO

UNICA no Rio de Janeiro, reconhecida OFFICIALMENTE pela lei n. 1339 de  
9 de Janeiro de 1905

## CURSOS DIURNO E NOCTURNO

CURSOS DE FÉRISA preparando para exames de admissão e matricula directa  
na 2ª serie do Curso Geral. Dezembro a Março.

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO—Expediente de 14 a 16 e de 19 a 21 horas

PEÇAM PROSPECTOS



# Pequeno Anúncio e Informações Úteis

## RESTAURANTES

**HOTEL GLOBO**  
Frequência em 1914 — 14.023  
hóspedes  
**Carneiro Jr. & C.**  
Proprietários  
110 quartos.—End. Tel. GLOBO  
Telephone 1833.—Aposentos com  
pensão 6\$ e 7\$, sem pensão 3\$ e  
4\$.—Rua dos Andradas, 19, jun-  
to ao Largo de S. Francisco.

**CAFÉ LAMAS**  
Largo do Machado  
Aberto toda a noite

## BAR NACIONAL

Casa de primeira ordem. — Aberta  
até 1 hora.—Chopps e sandwiches.  
— Comidas frias a toda hora.  
A ÚNICA CASA ESPECIAL EM COCK-TAILS E BEBIDAS FINAS  
Orchestra todos os dias, das 17 às 24 horas  
MARTINS, PEREZ & CIA.—Rua Santo Antonio, canto á rua 13 de  
Maio. (edifício da Companhia F. C. J. B.) — Telephones 140 e 141. —  
Rio de Janeiro.

## "AO FRANZISKANER"

BAR E RESTAURANT  
AVENIDA RIO BRANCO, Ns. 152 a 156  
Este estabelecimento é, indiscutivelmente, o mais bem instalado desta  
capital. Concerto todas as noites, das 19 às 24 horas.  
Ponto dos bondes da C. F. C. Jardim Botânico  
— RIO DE JANEIRO —

## "UNICO"

Cura em poucos dias *Dar-  
thros, Eczemas, Frieiras, Assa-  
duras, Comichões, suores felidos  
dos pés e dos braços.*  
Composição de productos chi-  
micos inofensíveis, não irrita a  
pelle e não mancha a roupa, mui-  
to perfumado. — Em todas as  
Drogarias e Pharmacias.  
Depositarlos. — J. Rodrigues —  
Rua Gonçalves Dias, 59

**Ao Moinho de Ouro**  
Café sem igual  
Bonbons finos  
Rua Luiz de Camões, 2

**Restaurante Commercio**—On-  
de se come melhor e mais barato,  
e mais economico do Rio, ma-  
gnifico serviço de refeições a 1\$200.  
Caldo verde todos os dias. Vinhos  
de mesa verdadeiros, cervejas,  
aguas mineraes, licores e bebi-  
das finas de todas as qualidades a  
preços communs Menu sempre  
variado. Rua da Assembléa, 23.  
Telephone Central, 257.

**Cascata**—Café e Restaurant —  
O maior estabelecimento no seu  
genero da America do Sul — Al-  
moços e jantares especiaes—Café  
superior — Bebidas de primeira  
qualidade.—S. F. Teixeira — 66,  
rua do Ouvidor, 68 — Telephone.  
113, Norte.

## DIGESTOL

Unico especifico que  
cura digestões difficeis,  
dyspepsias, e n. j. do  
mar, da gravidez, etc.  
Em todas as pharmacias  
e drogarias e nas ruas  
Gonçalves Dias, 59 e La-  
vradio, 27.

## ISIDORO MARX

Jóias, relogios, prataria.—COL-  
LARES de perolas a começar  
em Rs. 140\$000.—Casa impor-  
tadora para vendas a varejo—  
138, Ouvidor, 138

## A SEMANA

|            |    |          |
|------------|----|----------|
| Domingo    | 7  | Novembro |
| Segunda.   | 8  |          |
| Terça....  | 9  |          |
| Quarta...  | 10 |          |
| Quinta...  | 11 |          |
| Sexta..... | 12 |          |
| Sabbado.   | 13 |          |

Quarto cres-  
cente a 13

## PILULAS



Curam-se em poucos dias as  
molestias do estomago, figado e  
intestinos. As unicas indicadas na  
prisão de ventre e suas conse-  
quencias. Encontra-se em todas  
as Pharmacias e Drogarias. Vidro  
1\$500—Pelo correio mais 300 rs.  
Depositarlos—J. Rodrigues & C.  
Rua Gonçalves Dias 59—Rio.

## ESCOLA DE CÔRTE

Ensina-se a cortar sob medida  
em 25 lições  
Cortam-se vestidos e *tailleurs*  
com perfeição, entregando-se meios  
confeccionados. Moldes  
experimentados e alinhavados  
**Mme. Telles Ribeiro**  
137, Aven. da Rio Branco, 137  
Por cima do Odéon, 4º andar, elevador

## FABRICA DE PLACAS ESMALTADA

Para nomenclatura de ruas — Nu-  
meração de predios e reclame



**Fundição Indigena**  
Rio de Janeiro

**LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL**— Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

**HOJE SABBADO, 6 DE NOVEMBRO (A's 3 horas da tarde) HOJE**

300 — 23

**100:0000\$0000**

Inteiros 8\$000  
em Decimos

Agentes Geraes : Nazareth & C. — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817, Teleg. I.USVF



# SER BELLA

CREME DE BELLEZA «ORIENTAL»

único sem rival,  
para manter a  
epiderme em  
perfeito e tado  
de hygiene e  
belleza e pelas  
suas qualidades  
emolientes e re-  
frigerantes, em-  
branquece e  
assetina a cutis,  
dando-lhe a  
transparencia  
da juventud.  
Não é gorduro-  
so, é o melhor  
para massagens  
e faz adherir o  
pó de arroz, tor-  
nando-o com-  
pletamente in-  
visível.



Um 3\$000 — Pelo correio 3\$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e das  
principaes cidades dos Estados

Deposito: **PERFUMARIA LOPES**

**URUGUAYANA, 44 — Rio**

Mediante um sello de 100 réis, enviamos o catalogo de  
«Conselhos de Belleza»

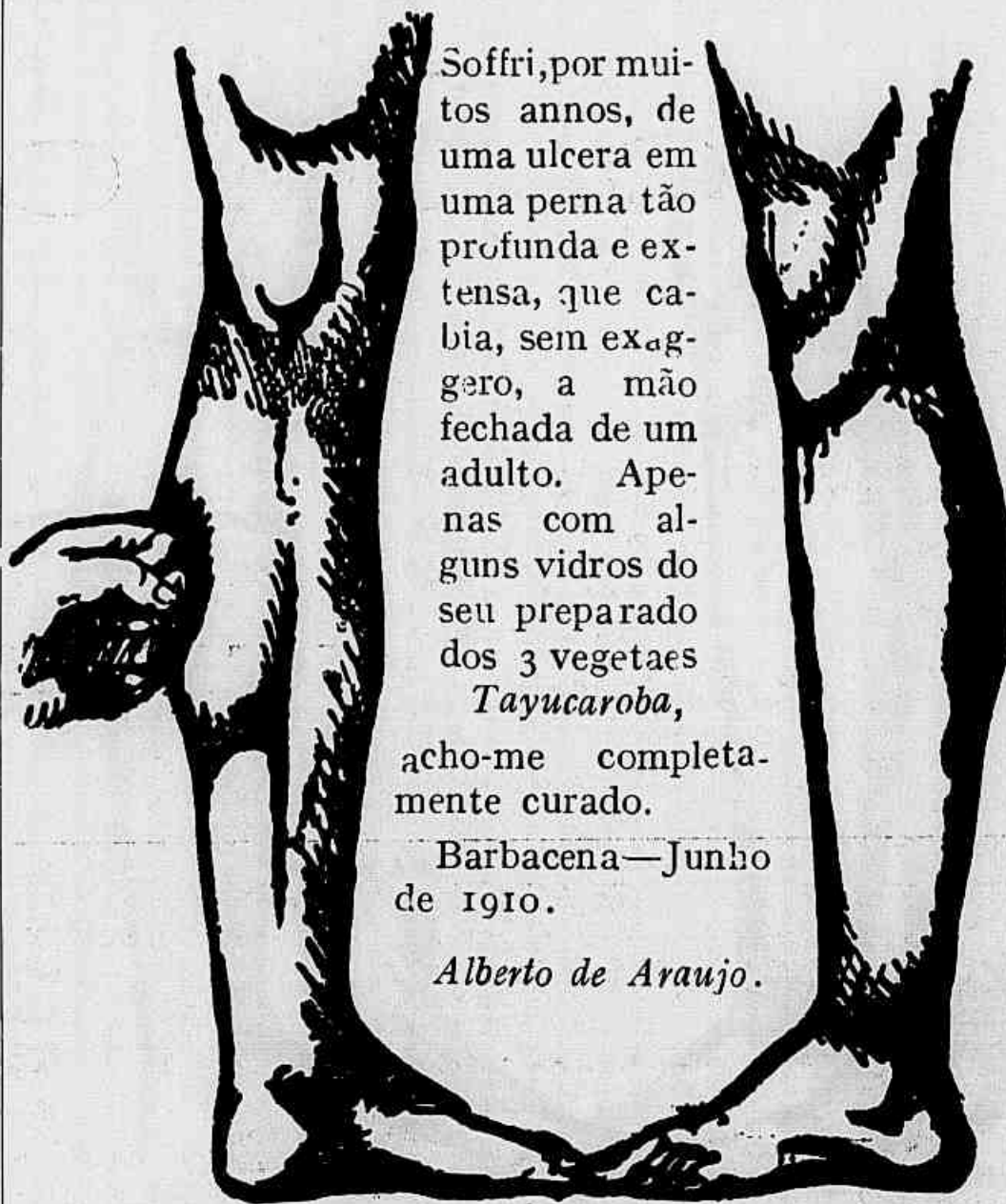
Poderoso depurativo do sangue sem mercurio  
e sem ioduretos

## Tayucaroba

Sr. M. Bernardino de Barros.

ANTES:

DEPOIS:



Soffri, por mui-  
tos annos, de  
uma ulcera em  
uma perna tão  
profunda e ex-  
tensa, que ca-  
bia, sem exag-  
gero, a mão  
fechada de um  
adulto. Ape-  
nas com al-  
guns vidros do  
seu preparado  
dos 3 vegetaes  
*Tayucaroba*,

acho-me completa-  
mente curado.

Barbacena—Junho  
de 1910.

*Alberto de Araujo.*

CURA: Eczemas, dalthros, furuncullos, pelle grossa, leicencos, ulceras chronicas  
MILHARES DE ATTESTADOS PROVAM A SUA EFFICACIA

**Araujo Freitas & C.**

OURIVES, 88 — Rio de Janeiro

## Romances Populares Economicos

LINDAS CAPAS A CÔRES

Cada volume de 200 paginas approxi-  
madamente, 1\$000

Pelo correio mais 200 réis para o porte

A collecção de 12 romances 1c\$000 e mais 1\$000  
para o porte do correio

A ESCRAVA ISAURA — Por Bernardo Guimarães —  
1 vol. de 256 pags. HISTORIA DE UM BEIJO — Por  
Pérez Escrich — 1 vol. de 208 pags. OS LADRÕES DA  
HONRA — Por Pérez Escrich — 1 vol. de 160 pags.  
PAULO E VIRGINIA — Por Bernardin de Saint-Pierre —  
1 vol. de 160 pags. A DAMA DAS CAMELIAS — Por  
Alexandre Dumas — 1 vol. de 254 pags. O VESTIDO DE  
NOIVADO — Por Alexandre Dumas — 1 vol. de 158  
pags. O MARTYRIO DE UM ANJO — Por Alexandre  
Dumas — 1 vol. de 136 pags. ROMANCE DE UM MOÇO  
POBRE — Por Octavio Feuillet — 1 vol. de 176 pags.  
A MORENINHA — Por J. Manoel de Macedo — 1 vol.  
de 160 pags. UM DRAMA D'AMOR — Por Xavier de  
Montépin — 1 vol. de 188 pags. LIVRO COMPLETO DOS  
SONHOS — Seguido da cartomancia ou arte de ler o  
futuro as cartas — 1 vol. de 128 pags. SECRETARIO  
COMPLETO DOS AMANTES — Contendo variados  
modelos de cartas, telegraphia dos namorados, dictiona-  
rio das flôres, etc., etc.

Os 12 volumes 10\$000 e mais 1\$000 para  
o porte do correio

Pedidos á **SECÇÃO EDITORA**  
do «Jornal do Brasil»

**110, AVENIDA RIO BRANCO, 112**

NOTA. — Estas edições são de consignação e não edi-  
tadas por esta Empresa.



— Que horrivel calor, minha senhora !  
Não ha esperanças de cair tão cedo  
uma gota de agua ! E eu que fazia tanto  
gosto em lhe offerecer o meu chapéu de  
chuva !

Foi ao terminar do  
almoço de casamento.  
Um dos convidados  
levantou-se e, de copo  
em punho, disse :

— Bebo á saude do  
noivo, meu amigo  
velho ! Desejo-lhe mui-  
tos outros dias eguaes  
a estes !

A intenção era boa;  
mas a noiva olhou  
para elle como se ti-  
vesse ouvido alguma  
coisa bastante desa-  
gradavel.

## Escola Remington

Habilitação pratica em *tachygraphia* e *dacty-  
lographia*.

*Francez e inglez* por professores competentes,  
cada lente ensinando a lingua materna.

*Escrepturação mercantil, arithmetica com-  
mercial e desenho applicado ao commercio e ás  
artes.*

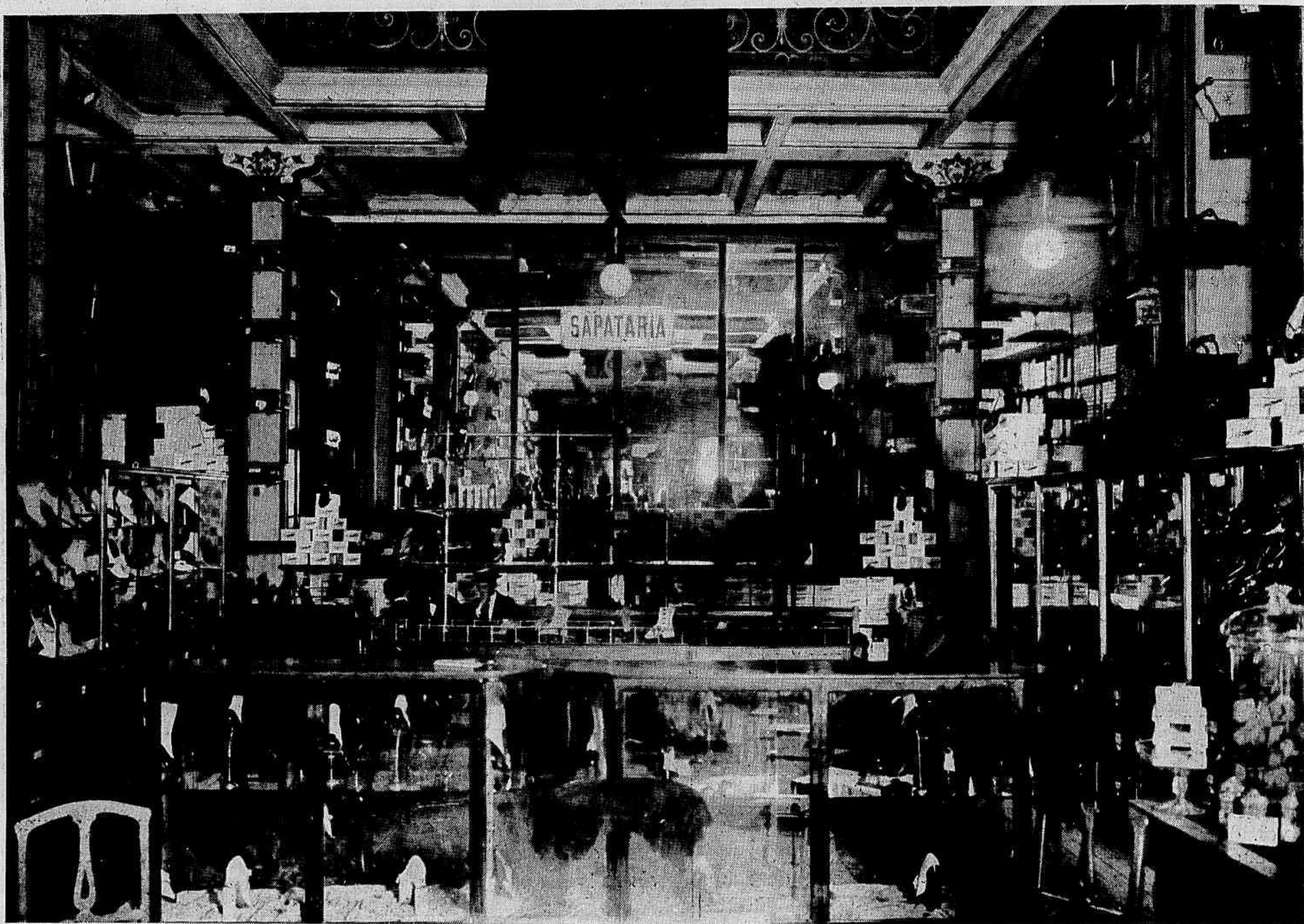
Cursos nocturnos e diurnos, para ambos os  
sexos.

**Rua Sete de Setembro, 67**



# CASA COLOMBO

SECÇÃO DE CALÇADOS



AVENIDA E OUVIDOR



# REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVI — Nº. 39 — Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 franco

AVULSO 400 RÉIS

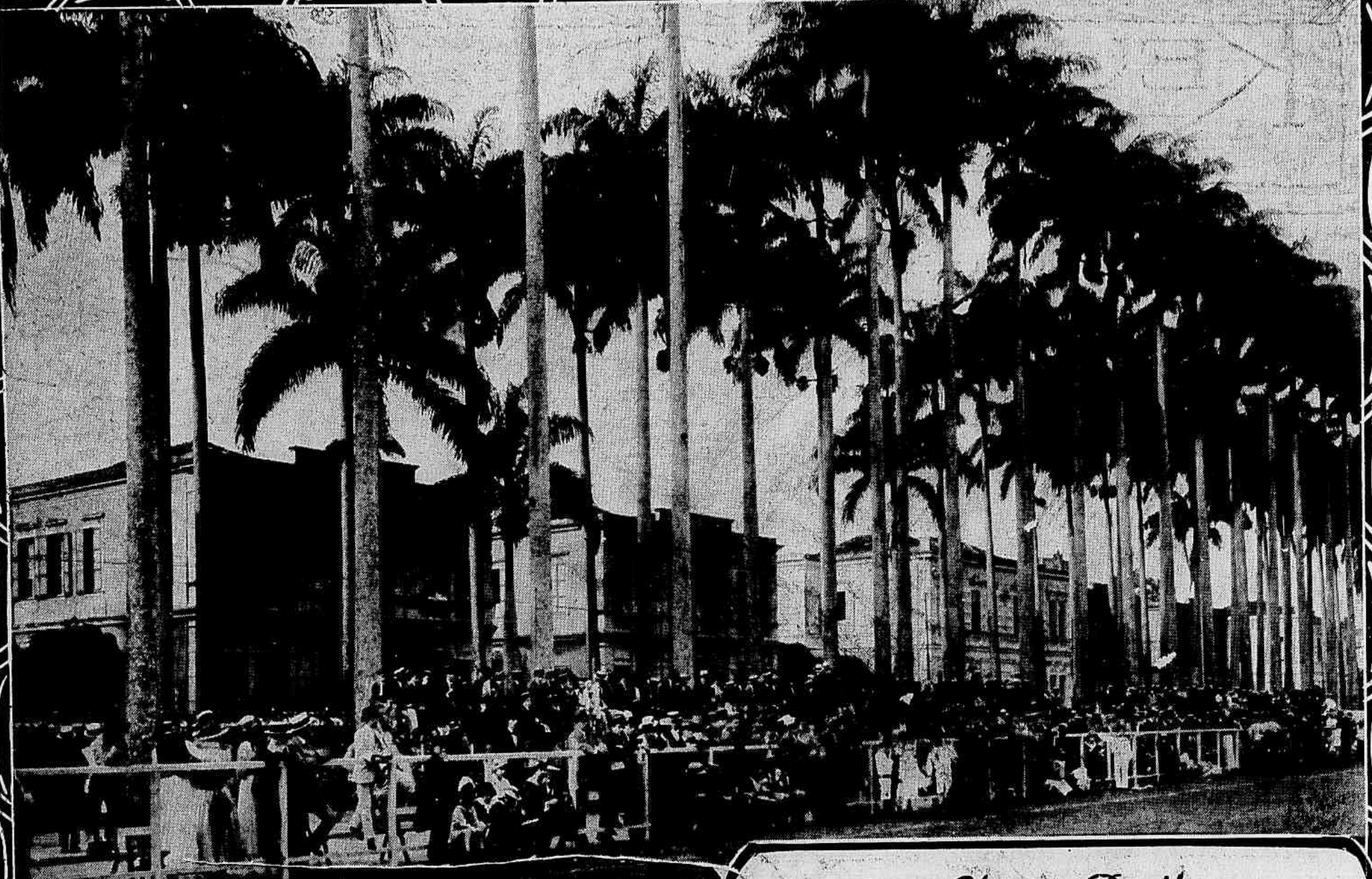
Correspondencia dirigida a ARTHUR ERANDÃO, Director-Gerente



PRO' ITALIA—Os aliados são irmãos em armas pela causa da Justiça!

(Composição de Matania)





## Foot-Ball



1 — Um aspecto do novo campo do Flamengo, na rua Paysandú, inaugurado no domingo. 2 — O team vencedor do Flamengo. 3 — O team do Bangú, que se bateu com o Flamengo. 4 — Um aspecto do match Botafogo-S. Christovão, no campo do Fluminense. 5 — Outro aspecto do jogo Botafogo-S. Christovão, em que este venceu por 5x1

O Flamengo e o Bangú e o Botafogo e o S. Christovão encerraram no domingo o foot-ball d'este anno. Foi vencedor o Flamengo, dando-lhe essa vitória a primeira classificação, e o Bangú passou para o sexto lugar. No campeonato dos segundos

teams obteve a victoria o Botafogo. Em ambos os matches o resultado foi 3x1. E ficaram assim definidas todas as posições da classificação final do campeonato carioca de football. No dia seguinte, no vasto ground do Botafogo F. C., reuniu-se todo o mundo

sportivo, porque se ia definir se dois ou apenas um club devia o maior numero de pontos do campeonato — o Flamengo só ou ao lado do Fluminense. Triumphou o America por cinco ponto contra tres, sendo a prova brilhante e muito disputada.





# Loiras...

**T**ENHO que te dizer tudo, minha querida, embora muito me custe. Devo-te a explicação.

Ha dias, em tua casa, contei-te que na exposição permanente de Sylvio Bevilacqua, o atelier elegantissimo da Avenida, entre os pasteis magnificos, estavam representados os mais lindos typos loiros da nossa alta sociedade. Acrescentei que projectava esta pagina, que lês, afinal, neste momento. E percebi a tua tristeza, minha loirinha de 13 annos, a pallidez de ciume da tua pelle habitualmente doirada, do teu sorriso sempre cheio de sol, como os teus cabellos... Não te sei negar o que queres, meu anjinho. E prometti que falaria a tua Mãe, e se ella consentisse, virias tambem na pagina...

Agora o doloroso. Defendi a tua causa com ardor. A tua Mãezinha, porém, foi implacavel:

— Absolutamente. Uma creança de 13 annos! Nem appareceu na sociedade! Tem, ainda, vestidos curtos!

Debalde fiz notar que dos teus treze annos a culpada era ella, tua Mãe, com a sua mocidade; que por exigencia della, não tinhas ainda, apparecido na sociedade, vontade não te faltava, e muito menos graça no tango; que vestidos curtos ella tambem os usava agora...

Mamãe sorriu, desconversou e ofereceu-me uma chavena de chá. Aceitei o chá, mas te juro que soffri muito, pensando na tua desillusão. E foi assim que cheguei a imaginar este meio de consolai-te. Falar de ti, nesta pagina, conversar contigo exclusivamente contigo, gritar aos quatro ventos, como gritam os teus cabellos de ouro nas excursões pittorescas do Buisson ou de Therezopolis, que és a mais linda loira do mundo, foi o que pense fazer, eis o que faço agora.

Falar de ti! Mas como é difficil,

com os teus treze annos, alar de ti, contigo... Se eu dissesse que te pareces com a pobre loira de Antonio Feijó, pallida e loira, muito loira e fria, a primeira gargalhada seria tua. Imagina tu, com a tua carne doirada, feita de libras esterlinas liquefeitas, comparada a essa desgraçada cabecinha de ouro que

*Tinha a côr das rainhas das balladas  
E das antigas monjas maceradas...*

Não, minha querida, não direi tal mentira. Não lembrarei, a proposito de ti, que loiros são os anjos do Céu, que eram loiras as Dorotheas do Goethe, que loira era aquella Margarida que achaste quieta, bobinha demais, com as suas longas tranças e os olhos baixos, naquella noite de opera, no Municipal. Prometto mesmo que não te pedirei mais para que recites o conde de Monsaraz:

*Bemvinda, a filha do sineiro, é loira...*

Deixarei tranquillias as Bemvindas, as Dorotheas, as Margaridas, os anjos do céu... Porque tu és loira, mamãe demoniozinho loiro; e bem cedo quando Mamãe permittir que danases o tango á vista das suas amigas, que passeies pelos salões o teu arzinho lindamente atrevido, a tua certeza de seres uma tentação, — bem cedo ouvirás que te farão versos como aquelles de Jean Aicard:

Parce que je vous aime, et que vous  
[êtes blonde,  
Il ne faut pourtant pas me regarder  
[ainsi,  
Avec cet air hautain qui dit à tout le  
[monde:  
«Celui-là n'a que moi pour joie et pour  
soui».

Eu imagino desde já o film que se vae desenrolar em tua casa, quando tua mãe ler estas cousas que te digo aqui. «Dizer estas cousas a uma menina de 13 annos!» Coitadinha de tua mãe! Mal sabe ella que fui o teu confidente daquella paixão memoravel com que, por um fio, arrastavas ao suicidio aquelle quart'annista do Gymnasio... Mal sabe ella o que já sabe sentir e fingir o teu coraçãozinho, meu lindo beija-flor doirado... Desculpa, que não insistirei na figura, no beija-flor. Não me esqueço de que és, para mim, aquelle canario belga do tempo em que eu fazia versos. Por signal que me lembro do final do soneto, que será tambem

o teu fim... Rir-te-ás muito e de muitos — se comesas a rir assim desde os 13 annos! — meu canario belga. Mas um dia, encontrarás na vida um alcapão que te colherá, como acontece a todos os canarios humanos:

*.....no entretanto, o mundo*

*Já te prepara um mundo de gaiolas!*

Até á gaiola feliz que te ha de prender, irás, com o teu appetite devorador, fazendo de alpiste os corações dos homens... Até lá, a natureza em festa cercar-te-á de carinhos, pensando na sua ingenuidade, como Bilac pensou de uma loira celeste, e não como tu:

*E ella vae dando ao sol o rosto brando,  
A's aves dando o olhar, ao vento o louro  
Cabello, e ás flores o sorriso dando...*

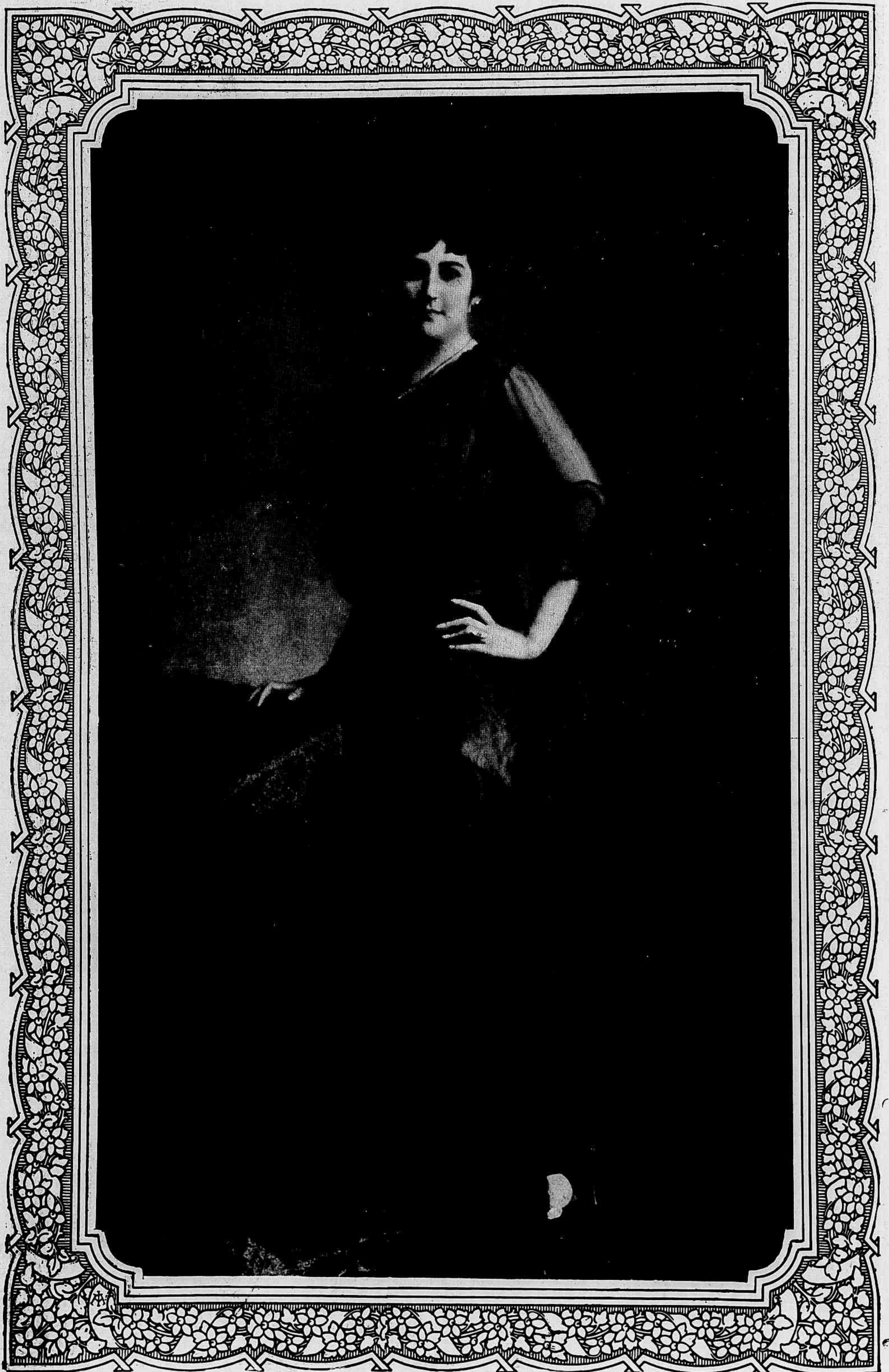
Quero cumprimentar-te agora por aquelle vestido negro do dia de Fina-dos. Como os teus cabellos de ouro exploraram magnificamente a magua circumstante, a tristeza do dia! O' minha joven comediante da vida, como admiro a tua arte de estreia! Admiro e peço-te para a primeira *matinée* infantil dos Diarios aquella tunica azul celeste que completa o encanto dos teus cabellos — ouro sobre azul...

Já estavam escriptas estas linhas, quando me lembrei, talvez desolado, talvez satisfeito, de que não te alcançarão ellas ahi em casa... Estás em Sion a esta hora, voltarás apenas pelo Natal!... E não neste Natal, mas em outro somente, que ainda vem longe, poderás ler-me, conheço tua mãe... Então, haverá uma terceira pessoa, que lerá contigo esta prophacia... Verás afinal como procurei consolar a tua vaidade de mulherzinha, contrariada pela Mamã, no ingenuo e lindo sonho de que, com os teus cabellos loiros, a tua pelle doirada, com todo o sol que te aquece as veias e enche a alma, é possivel prolongar a tua meninice... — S.

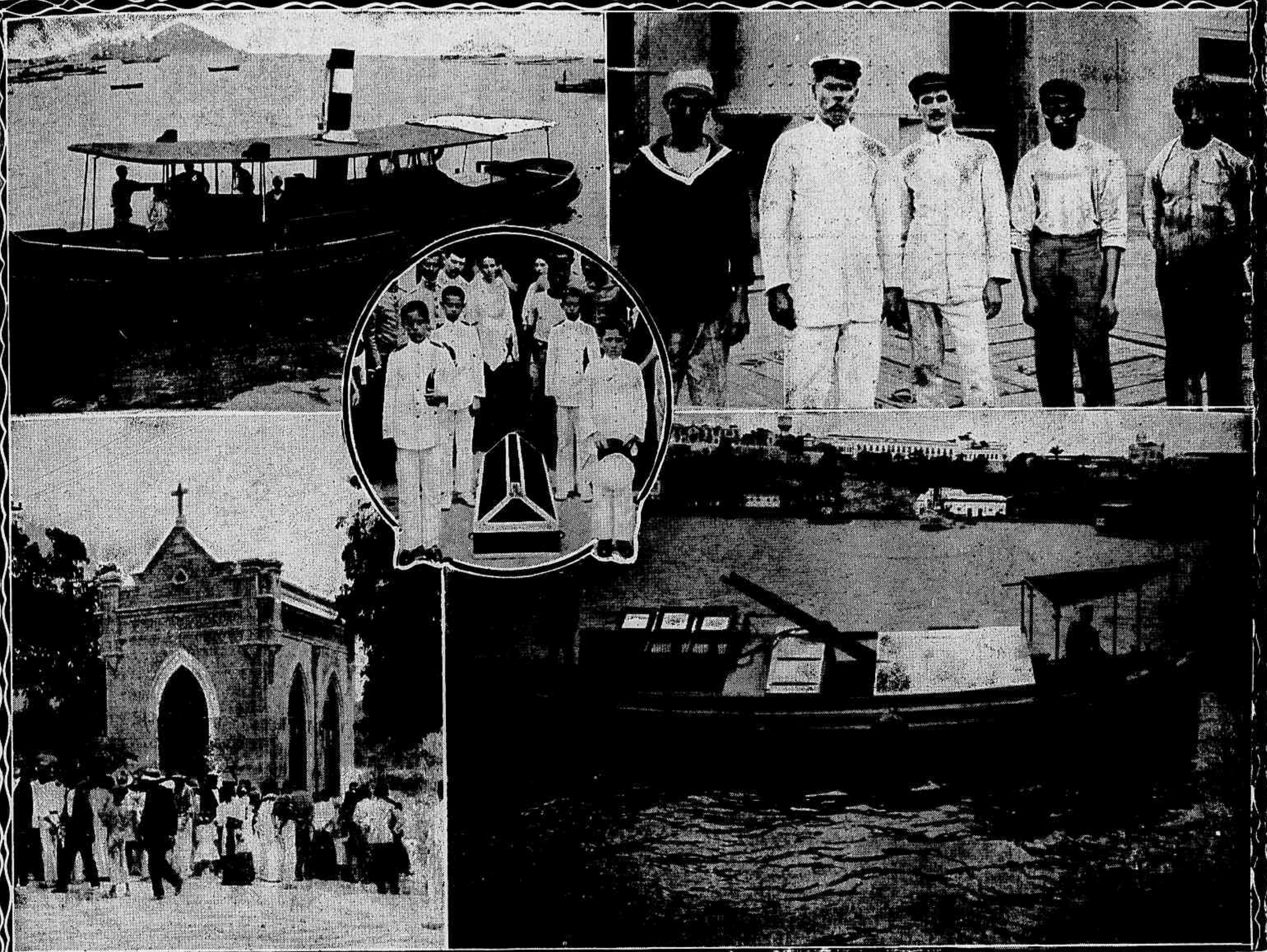


(Clichés Bevilacqua)









## Ainda o naufragio da barca "Setima"

1—A lancha "Cruzeiro", que soccorreu a "Setima" no salvamento das creanças. 2—A tripulação da lancha "Cruzeiro", que salvou a vida a 101 creanças. 3—A saída de um dos feridos das pequenas victimas. 4—O necrterio de S. João Baptista, de Nictheroy, onde foram depositados 63 cadaveres. 5—No local do naufragio, a lancha "Tres de Janeiro," que muito concorreu para o salvamento das creanças

### A soberba humilhada

Conversava-se no estabulo. E a mula principiou a escarnecer do pobre burro.

O cavallo fez côro.

De preferencia, escolhiam os assumptos que melhor serviam para humilhar o paciente animal.

— Orgulho-me do nosso parentesco, disse a mula para o cavallo. Tu, sim, podes ufanar-te dos teus ascendentes.

— Meus paes levaram no dorso heroes que estiveram nos campos de batalha e se tornaram celebres. Lê a historia: em todas as suas paginas depararás com o meu nome.

— E tu, burrico, conta-nos algo dos teus brilhantes feitos.

— Deixa-o socegado, interrompeu o cavallo em tom compassivo.

Mas o burro respondeu:

— Meus avós não ganharam nome em sangrentos campos de batalha, no seu dorso não sentiram nunca cavalleiros a semearem a ruina e a morte. Sou um misero plebeu esquecido. Mas... sobre o mais humilde dos meus antepassados, entrou em Jeru-

salem, com a paz no coração, o Redemptor do mundo.

Não mais disse. E a mula e o cavallo

humilhados, baixaram a cabeça e ficaram silenciosos.

Katalinich Jereloz.



VIDA ACADEMICA—A turma do 4º anno da Faculdade Livre de Direito em visita ás casas de Detenção e Correção. Ao centro, o Dr. Esmeraldino Bandeira, ex-Ministro da Justiça e lente da cadeira de Direito Criminal e o Director da Casa de Correção.



# Figuras & Factos



1—Aspecto da manifestação promovida pelos estudantes e médicos das enfermarias da Santa Casa de Misericórdia ao Sr. Dr. Azevedo Sodré, no dia 25 do mez passado.  
2—A mesa da Directoria



Sr. Commandante Francisco Villar, que, entre tantas revelações interessantes, referiu que o valor das 7.000 toneladas de peixe fresco consumidas pelas cidades do Rio e Nictheroy orça por



do Instituto Historico na sessão solenne da comemoração do seu 55º anniversario, que passou no dia 22 de Outubro.  
3—A Exposição de Pesca no Club Naval.—Aspecto da assistencia á instructiva conferencia do



6.000 contos annuaes!  
4—Um aspecto da exposição de pesca e onde se admiravam exemplares raros da fauna maritima. 5—A mesa que presidiu á sessão da inauguração da Exposição da Industria de Pesca.





NÃO MATARÁS

## a Europa devastada pela guerra



No dia 23 de Outubro, o Rei Jorge V de Inglaterra dirigia ao povo inglez a sua proclamação pedindo-lhe soldados, mais soldados para manter a guerra e garantir a victoria. No dia 24, S. M. partia para França a inspecionar e passar revista aos exercitos alliados, e um accidente—por ora ainda mysterioso—inopinadamente levava quasi ás portas da morte o rei da Inglaterra. Segundo as sobrias noticias telegraphicas, S. M. passava em revista as tropas francesas quando o cavallo que montava, assustado pelas acclamações estrepitosas dos soldados, deitou abaixo da sella o

Soberano, que ficou gravemente ferido, não podendo ser transportado para Londres senão oito dias depois!

Neste meio tempo, porém, o general Joffre ia a Londres conferenciar com o chefe do governo inglez e os ministros da guerra e das munições. Esta successão de factos pode não ter uma relação íntima, mas as apparencias revestem-se de um aspecto singularmente dramatico.

Emquanto estes tres factos succedem: a proclamação real, o accidente que ia custando a vida ao monarcha, e a viagem de Joffre a Londres — a guerra, no seu conjuncto, complicava-se ainda mais. A Rumania ainda se conserva neutra. A Grecia, cuja neutralidade foi violada de facto pelo desembarque das expedições dos alliados em Salonica, conserva-se indecisa, lembrando-se do exemplo da Belgica.

Os exercitos autros-bulgaros-allemaes continuam a avançar pela Servia a dentro. Os criticos ingleses admittem já como provavel que os germanos attinjam Constantinopla antes dos alliados, e reconhecem que isso importará o mallogro completo das operações dos Dardanellos.

Em resumo pode diser-se que hoje, como no principio da guerra, os allemães conservam a iniciativa offensiva.

A Allemanha commanda a guerra, e os alliados apenas procuram contrariar-lhe os designios, sem que até hoje tenham podido impor-lhe a sua vontade. Era a unica preparada para a grande e terrível





A Offensiva Inglesa no sector de La Bassée — Uma carga das tropas inglesas sobre as trincheiras allemãs na batalha de Loos, em 25 de Setembro

vel, prova guerreira, dizem os seus adversarios e repetiu-o ainda o monarcha inglez na sua proclamação. E' a verdade. A Allemanha era a unica preparada mili-

tarmente, economicamente, scientificamente e moralmente. Os seus armamentos são portentosos e revelam o cuidado com que ella se preparou para o dia inevitavel

da lucta. Mas não são apenas os seus armamentos que assombram, mas tambem o espirito de sacrificio que anima o seu povo, a sua energia indomavel, a sua fé

inabalavel, o seu patriotismo inexcédível. Foi com todo esse patrimonio moral que ella entrou na guerra e com elle que tem vencido até hoje os seus inimigos poderosos.



# SORRISOS & FRIVOLIDADES

7ALVEZ?

Não. Passou a duvida cruel, com que se procuravam enganar mutuamente, affastando-se. Não mais puderam conter o impeto irresistivel que os impellia um para o outro. Era mais forte do que elles... Dessa vez, quando se encontraram, a emoção de novo não os deixou falar. Mas era preciso? annos inteiros, antes que o destino os approximassem, os olhos não diziam tudo? Tremula, palpitante, como um passaro ferido, ella sorria, entretanto tomada pela ventura e pelo medo, medo da felicidade... Ninguém, em torno delles, presentia naquellas palavras rapidas, naquelles minutos vertiginosos, a realisação de um sonho longamente acariciado... Era uma ventura pequenina, era. Mas ninguém escolhe a felicidade. Depois, o destino, que transformou a duvida em certeza, generoso como um deus, acompanhal-os-ia certamente pela vida...

Hoie, lendo estas linhas indiscretas, talvez não se reconheçam aqui, confiantes no mysterio em que se envolvem e que os tranquillisa! Tambem, neste pequenino drama de sonho e de desejo, qual o coração que não se possa reconhecer? A vida, implacavel, escreveu para todo o mundo uma pagina assim. E' inutil resistir; e, como a vida, o destino não consulta, nem quando é cruel, nem quando é generoso. E' o abysmo, a attracção irresistivel: e um dia o destino, com um beijo, fará cahir sobre a luz radiosa daquelles olhos, a noite magnifica daquelles cilios...

\*\*\*

Sylvio Bevilacqua fez, ha dias, na Associação Christã dos Moços, uma conferencia sobre a arte da photographia. Foi um encanto. O artista eminente, a falar da sua arte, empolgou o auditorio, por instantes do mais fino prazer esthetico. Mas o encanto delicioso da arte de Sylvio, se bem exprimiu a sua palavra, não o fez melhor que os seus trabalhos magnificos, vivos, palpitantes, que enchem as pare-

des de seu atelier elegantissimo...

Por isso, não nos surpreendeu o orgulho de sua palestra. Uma vez, ao menos, por semana, vão os nossos olhos para o banho espiritual, para a contemplação naquella sala silenciosa, evocadora, erguida bem alto, acima da vertigem da Avenida... E, sempre, alli, a arte de Sylvio diz-nos tudo quanto a sua conferencia, modestamente, attribuiu aos outros mestres da photographia...

\*\*\*

A grêve dos automoveis! Como ainda é possivel isso numa cidade civilizada? Se os *chauffeurs* se revoltassem contra as exigencias de seus patrões, tolerar-se-ia. Não era possivel obrigar os patrões a attender ao interesse publico mais que aos seus interesses proprios. Mas a grêve foi feita contra as exigencias da policia, da fiscalisação de vehiculos! Não se comprehende que a policia, para entrar em accordo com os *chauffeurs*, como faz sempre, espere primeiro por uma grêve assim, que tanto prejudica a cidade. A' primeira vista, parece que o assumpto nada tem que ver com os *Sorrisos e frivolidades*. Engano! Não imagina o sr. chefe de policia quantas visitas elegantes se retardaram, quantas combinações de passeios se desfizeram, com os atrasos motivados pela falta de *taxis* e autos á hora... A civilisação acabou com as distancias no Rio; falta o automovel, e eis a cidade de novo immensa, extensissima como outr'ora... Se os que se divertem soffreram, imagine o sr. chefe de policia o que aconteceu com os que trabalham!

\*\*\*

Madame canta ao violão e toca esse instrumento com uma arte e uma graça incomparaveis. O que ella não permite, porém, é que se fale nisso, a não ser entre os intimos...

Madame não tem razão. Madame ha de ver, ainda, como o violão se reabilitará, reconquistará os salões

como na cõrte da rainha Dona Marianna Victoria, em Portugal...

Que era o maxixe, o tango, annos atraz? E que foi hontem em Paris? Que é, ainda, hoje, em todos os salões do mundo civilisado?

Madame não tem razão, e ainda ha de ver o violão conquistando Paris nas mãos do nosso Catullo Cearense...

\*\*\*

Quem o visse domingo á tarde, elegantissimo, enganando com o seu sorriso de solteiro, de *bom partido*, aquella formosa figurinha que não se desprendia de seus olhos, ao passar no seu automovel, — quem o visse, alli, e ainda se lembrasse de annos atraz! Do tempo em que elle, com o seu espirito scintillante, com a sua ironia finissima zombava do *flirt* dessa natureza! Como, ao seu lado, alguém saboreou o nectar da vingança...

\*\*\*

O beija-mão...

Sem a menor intenção petroniana sobre elegancias, desistimos de começar este sorriso com o registro do progresso que faz o beija-mão na vida social de nossa democracia. Entretanto, poderíamos affirmar esse facto, lembrando ao mesmo tempo como era ainda raro, ha cinco ou seis annos, em nossos salões, a pratica desse lindo habito sempre novo da idade media... E' verdade que, hoje, o exaggero faz com que certos *arrivistas* da elegancia pratiquem esse habito não só com as senhoras, mas ainda com as senhorinhas. Mas a intenção destas linhas é outra. Queremos registar um gesto que vale por uma lição pratica... Elle, elegante de verdade, espi.to como poucos, está a despedir-se de uma recepção. São todos intimos e a alegria é franca. Vae beijar a mão de Madame, que lh'a apresenta pequenina, graciosa, como sempre, mas... enlucada! Elle sorri, hesita, mas a moda o auxilia: a luva, pequena, não está abotoada. Pede licença, levanta a luva um pouco, beija a mãozinha de Madame e diz, muito serio:

— Minha boa amiga, tenho um odio feroz a pelle de carneiro; sou incapaz de beijal-a...



As festas jubilaes de S. E. o Sr. Cardeal Arcoverde



1—S. Eminencia presidindo ao banquete aos pobres no Convento de S. Antonio 2—S. Eminencia ao descer da carruagem diante da Cathedral. 3—S. Eminencia com o sr. Bispo auxiliar por occasião do banquete aos pobres. 4—O banquete a 400 pobres no convento de Santo Antonio. 5—A commissão promotora dos festejos. 6—S. Eminencia sahindo da Cathedral depois da missa solenne. 7—Os tres oradores da festa: Conde de Affonso Celso, Barão de Ramiz Galvão, e dr. Alcysio de Castro. 8—Aspecto da porta da Cathedral quando S. Eminencia, cercado do alto clero, recebia as lêmbranças do batalhão do Collegio dos Salesianos.





## A Vingança do Amor

«O amor vinga-se aos que o enganam»

A mulher é, por instinto, astuciosa. Não a condemnem por isso. Ella tem de defender-se, sendo tão fraca, de tantos perigos, de tantas oppressões, de tantas injustiças! Em geral, para que melhora na sua fraqueza ella possa defender-se, a Providencia concedeu-lhe um bom senso pratico, que o homem lhe desconhece e deveria invejar-lhe. Invariavelmente, essa mulher sensata recorrerá á dissimulação para evitar os martyrios a que a exporia a sinceridade e encobrirá como se fossem culpas, muitas vezes, acções as mais innocentes. A isto se tem chamado a mentira da mulher.

Eu, porém, aconselho a toda a mulher que verdadeiramente ama e verdadeiramente é amada a arrostar com todos os perigos da verdade de preferencia a tentar illudir um verdadeiro amor. O caso que vou contar e que explica as razões intimas de um doloroso drama que tanta impressão causou no meio aristocratico de Vienna, ha uns doze annos, deixará conhecer a exactidão do pensamento que escolhi para epigraphe desta narrativa em que não collaborou a minha fantasia.

Um anno antes do assassinato da Imperatriz na Suissa, a sociedade de Vienna abriu os seus salões a uma mulher de fascinadora formosura, de cabellos fulvose olhos cõr de cinza, com um collo de deusa e uma cinta de virgem.

Chamava-se Sophia Konopnicka e era viuva de um antigo diplomata, que morrera em Pekin. Aos trinta annos, em todo o esplendor da belleza, Sophia tinha a avidez da alegria que existe nas creaturas fortes e saudáveis. Os homens, attrahidos pela sua seducção irresistivel, fizeram-lhe escandalosamente a corte e as mulheres estimaram-a apesar disso, tanto ella tinha a arte de captivar os corações. Entretanto, os homens que nos bailes,

nos theatros e no Pratter a cortejaram não foram felizes. A conquistadora de corações parecia ter um coração inconquistavel. Ria, divertia-se e passava adiante. Um dia, porém, correu que Sophia Konopnicka estava apaixonada, e a surpresa foi immensa quando se soube quem era o homem que lhe merecera o sacrificio da sua liberdade. O Conde Krasinsky não era bello nem alegre. De que occulto poder sentimental usara aquelle homem sombrio para obter a dadia esplendida daquela maravilhosa vida?

Depois disso se comprehendeu quando se viu o fanatismo com que Krasinsky a amava. Ella era para elle a Divindade, e ao seu culto entregara as energias vehementes de uma alma idealista e soffrega de amor. Durante dois annos, Sophia foi incomparavelmente feliz e viveu com exaltação apaixonada o seu ardente idyllio.

Krasinsky arrebatara-a para as suas propriedades dos Karpathos e só de longe a longe a trasia a Vienna, durante a temporada da Opera. Da ultima vez que a vi no seu camarote, em uma noite em que se cantava o *Sigfried*, attentamente a analysei com o binoculo. Sophia parecia mais bella do que nunca. Tinha a magnetica belleza que dá o amor e o esplendor da sua felicidade brilhava mais do que as suas joias. Lembro-me de que no cabello cõr de cobre, sobre as fontes, collocara duas flôres escuras, que attrahiam todos os olhares.

Mas, sem deixar de amar Krasinsky, ella principiou, ao fim de dois annos, a ter saudades da alegria, a pensar com melancolia nos bailes, nas partidas de mascaras, nos passeios do Pratter.

Krasinsky, com o egoismo cego do fanatismo, não comprehendeu a agitação daquela consciencia feminina. Quando tão facil lhe teria sido prolon-

gar indefinidamente o extase do seu idyllio, commetteu todas as irremediáveis imprudencias que ferem o coração da mulher. Atormentou-a com ciúmes. Obrigou-a a partilhar — a ella que só ambicionava amar e rir e tinha a soffreguidão da felicidade! — dos tormentos em que o haviam lançado, de imprevisito, uns quaesquer desastres financeiros. Pela primeira vez separaram-se. Sophia foi a Varsovia repousar e visitar o filho. Demorou-se dois meses.

Mas voltou para Krasinsky com a mesma impetuosa paixão e elle, que a esperara com a anciedade que só conhecem os que amam, recebeu-a com as alegrias com que se acolhe a visita da felicidade e do praser. Mas um anno depois, Sophia appareceu sosinha em Vienna, e quando, passados tres meses, Krasinsky a levou de novo para a solidão das florestas, já ella transportava comsigo o segredo que ia permittir-lhe contentar ao mesmo tempo a sua felicidade e o seu amor. Escrava pelo coração, Sophia Konopnicka quiz ser livre pelo pensamento. A experiencia mostrara-lhe a inutilidade da sinceridade absoluta.

As suas amigas de Vienna ensinaram-lhe o processo de conciliar os deveres do amor com a sua insaciavel sede de alegria. Então, na vida conjugal de Sophia e Krasinsky, entrou a companheira invisivel da dissimulação, a que em breve se juntou a companheira terrivel da desconfiança. Sophia creara duas vidas distinctas, uma que pertencia, com a sua dedicação, com a sua presença material e os seus beijos, a Krasinsky; a outra que pertencia exclusivamente a ella, que constituia um recinto impenetravel, vedado a Krasinsky: a vida dos seus pensamentos.

Assim ella pensava aquietar as rebelliões intimas do seu energico ins-



tincto de liberdade. Krasinsky ignorava os seus projectos, como tudo o que circulava no seu espirito. A activa correspondencia que Sophia entretinha com as suas amigas de Vienna, já ella a não lia, como dantes, ao homem a quem se dera. Escondia-a, conservava-a inviolavel ou destruia-a.

Por duas vezes, usando do prestigio que exercia sobre Krasinsky, preparara pretextos para ir passar alguns dias a Vienna sem elle, e foi desta segunda viagem que Sophia concebeu o projecto de acompanhar na primavera a Princesa Olga Cherbatzky no seu cruceiro pelo Mediterraneo, a bordo do *yacht* «Eleonora».

Que perdia Krasinsky em que ella se divertisse, em que ella pudesse, durante um mez, com as suas amigas, navegar de bahia em bahia, de porto em porto, de Venesa para Napoles, de Napoles para Genova, de Genova para Nice, para o Cairo, para Alexandria, para Malta? Não lhe voltaria aos braços mais bella, mais feliz, mais grata, mais ardente e mais desejosa de amal'o? Em que o prejudicavam aquellas férias, que seriam apenas a platonica lua de mel da sua alegria? Todavia, apesar de convencida da innocencia do seu projecto, Sophia não se animou a communicar-lhe a Krasinsky e occultava cautelosamente as cartas da Princesa de Cherbatzky, cujo assumpto constante era a grande viagem de recreio em que as duas, emancipadas das suas cadeias, alegres e felizes, poderiam gosar «essa delicia inenarravel que é para toda a mulher a liberdade sem constrangimentos, essa liberdade de corpo e alma, de que as privam as convenções, o dever, o amor e o preconceito».

Para obter o consentimento do marido, Sophia foi servida pela doença. A vida sombria e monotonica de provincia acabara por provocar-lhe uma depressão nervosa assustadora. O seu caracter alterou-se. Certo, ella amava Krasinsky com o unico grande amor da sua vida, e não pertencia ao numero das mulheres que multiplicam as experiencias amorosas. Mas agora o seu amor não tinha mais a cegueira antiga. Os defeitos do homem que ella amava eram, de dia para dia, mais visiveis para ella, e Sophia lastimava-se de que Krasinsky não pudesse transformar-se no homem que ella idealisava.

Inevitavelmente, essas reservas intimas tinham acabado por transparecer na sua expressão, nos seus modos, no seu procedimento. Krasinsky, que analysava cada uma das suas palavras e cada um dos seus gestos, começou a viver uma vida de dôr concentrada. Apoderara-se delle o convencimento de que Sophia não o amava já com o antigo amor, e essa certeza alarmante lançava-o em crises atrosas de melancholia. Dias inteiros, para fugir do espectro da sua desconfiança corria as planicies cobertas de neve, fustigando os cavallos do trenó. Desses passios desvairados, Krasinsky regressava mais acabrunhado e sombrio. O inverno passou. Sophia olhava ao espelho o declinio da sua belleza e tinha crises nervosas de lagrimas. Krasinsky chamou de Lemberg um antigo condiscipulo, especialista celebre, para examinar Sophia. O medico aconselhou o remedio dos ricos: as viagens. Dois meses depois, Krasinsky acompanhava Sophia a Trieste e despedia-se della, por uma tarde linda de primavera, no salão do hiato de recreio da Princeza Cherbatzky.

— Voltarei depressa! Não ha hoje vida para mim sem ti! — foram as ultimas palavras que Sophia lhe mandou, escriptas a lapis, nervosamente, e que lhe atirou ao caes, no

momento em que se recolhiam as ultimas amarras que prendiam ainda o «Eleonora».

Krasinsky voltou nesse mesmo dia para as suas propriedades da Galicia, concentrado na sua saudade, esperando as cartas da querida ausente.

A primeira carta, finalmente, chegou. Sophia queixava-se da sua doença. Nada a podia distrahir. O mar, que ella dantes amava tanto, parecia-lhe monotonico. Todos os esforços de Olga por alegral-a eram inuteis. Seu coração e seu corpo soffriam. Uma tristeza infinita a penetrava toda, como um grande frio. Vieram depois mais cartas: da Sicilia, de Chypre, de Malta, de Napoles. E eram sempre gemidos e phrases tão vagas, que Krasinsky imaginava ás vezes estar lendo paginas de um romance. Aquellas cartas não lhe consentiam apreender o pensamento de Sophia. Dir-se-hia que todos os esforços della se applicavam em lh'o encobrir. A principio, ella fallava em regressar da primeira escala. Renunciaria á viagem ao Egypto. Não podia viver longe delle. Depois, subtilmente, com pretextos vagos, a data do regresso affastava-se. Ignorava ainda quando poderia voltar... Krasinsky, na sua solidão, lia e relia as cartas de Sophia, pesquisando as minimas contradicções, analysando-as com a sagacidade terrivel da desconfiança e do ciúme.

Por mais habil e methodica que seja, á mentira falta sempre a logica. Os lamentos de Sophia pareciam a Krasinsky destinados apenas a occultar-lhe a verdade, a desoriental-o, a preparar justificações a actos e projectos para elle desconhecidos. Elle sabia quanto o soffrimento predispõe para a ternura e nas cartas de Sophia não havia esses dôces gritos de paixão e esses carinhosos queixumes em que se consolam as almas magoadas. A sua correspondencia conservava o aspecto inconfundivel da inveracidade, que teem os depoimentos dos criminosos. E Krasinsky soffria o mais atroz dos martyrios. Atormentava-o a certeza, cada vez maior, de que perdera o amor de Sophia. Vivia a pensar. A sua unica occupação era soffrir. Não dormia. Levantava-se de noite e passeava pelos salões desertos onde tudo lhe fallava da mulher amada. A dôr, exacerbada pelo ciúme, movia-o ás mais crueis injustiças contra a bella creatura que lhe dera o coração e a vida. As mais pequenas cousas avultavam agora perante a sua attenção concentrada na idéa fixa de Sophia. Comparava a ultima despedida com a de dois annos antes, quando pela primeira vez se tinham separado, quando ella fôra a Varsovia visitar o filho. Então eram os abraços infundaveis, os beijos ávidos e molhados de lagrimas. Em que se parecia aquella despedida pungente com o adeus no «Eleonora», na presença da Princesa de Cherbatzky?

Inutilmente esperara então que Sophia o chamasse ao camarote para se lhe lançar ao pescoço... Porque se alterara tão profundamente o seu amor? Devorado pela sua dôr elle esquecia os meses de sombria afflicção que haviam precedido aquella viagem imposta pela doença, e quanto esses transes deviam ter influido naquella apparente desapego, que só tradusia uma intima magoa. No seu fanatismo e no seu desvario, Krasinsky esquecia as suas culpas para só ver as culpas de Sophia.

Por ventura elle a suspeitava de ser capaz de commetter uma acção que mortalmente offendesse a dignidade do seu amor? Não. Elle não ou-sava, nas accusações que lhe fazia, duvidar da rectidão do seu caracter.

Mas via nos vestigios que do seu pensamento ficavam nas suas cartas uma obra methodica de dissimulação. Que tinha ella a occultar-lhe?

Sophia occultava-lhe a felicidade, a alegria daquelle viagem de praser, que a restituia á liberdade e ao contentamento. Calculando que elle soffria, evitava fallar-lhe na sua alegria, como se fôra uma traição aquella felicidade gosada longe delle. Temia, conhecendo a sua paixão sombria, atormental-o com a narrativa dos seus praseres. No fundo do seu coração ella sentia remorsos, e todas as noites, antes de se deitar, ajoelhada, beijava o retrato de Krasinsky, como se fôra uma icone sagrada. Mas o amor que lhe dedicava não a impedia de gosar todos os praseres daquelle viagem deliciosa e irreprimivelmente ella os comparava ás noites de tristeza e de solidão do inverno, na presença da melancholia taciturna do homem amado.

Aos pedidos de Krasinsky para que voltasse, ella respondia o que imaginava lhe seria mais consolador para a sua impaciencia. Uma noite, porém, em Genova, a uma carta que a enternecera até ás lagrimas, impetuosamente respondera marcando o regresso a Trieste, renunciando ao resto da viagem.

Krasinsky, ao receber essa carta precipitou-se para Trieste, á espera de Sophia. Os dias passaram e o «Eleonora» não chegava. Krasinsky passava os dias no caes, indagando quando chegaria o hiato da Princesa Cherbatzky, assistindo á chegada dos paquetes, interrogando os passageiros que regressavam da Italia. De uma dessas vezes, a fatalidade quiz que Krasinsky encontrasse entre os passageiros um official, seu antigo camarada, que voltava de uma excursão na Italia. Krasinsky confessou-lhe que estava á espera de Sophia. Havia uma semana que a esperava, e atormentava-o o receio de que Sophia tivesse peorado a doença a tivesse impedido de voltar. Accusava a Princesa de sacrificar Sophia, de não a ter trasido a Trieste logo que ella adoecera em Napoles.

— Doente em Napoles? Mas é impossivel, Krasinsky! A Condessa Sophia pareceu-me mais bella e alegre do que nunca! Vi-a todas as noites na opera enquanto o «Eleonora» esteve fundeado em Napoles. E vi-a quasi todos os dias tambem: em Capri, em Sorrento, em Pompeia... Posso mesmo dizer como ella estava vestida!

Desde essa hora, o delirio de Krasinsky attingiu o paroxysmo. Já nenhuma esperança lhe restava. Contemplava os destroços da sua felicidade e vagueava pelos caes de Trieste como um louco.

Sophia não pudera resistir a tentação de passar uma semana no Cairo e escrevera cartas sobre cartas a Krasinsky, para se fazer perdoar pela falsa esperança que lhe dera e promettendo-lhe a recompensa de um amor recrudescido pela ausencia e pela saudade. Arrependida, com o coração dilacerado pelos remorsos, obtivera, depois do Cairo, que a Princesa desistisse de ir a Tanger, e era para o homem idolatrado que ella vinha, ansiosa como uma noiva, mandando telegrammas em cada porto de escala, enviando-lhe anticipadamente os seus beijos fieis. Mas cartas e telegrammas amontoavam-se sobre a mesa do gabinete de Krasinsky, lá muito ao longe, na Galicia, enquanto o desgraçado vagueava no caes, á espera do «Eleonora». Quando o hiato da Princesa Cherbatzky chegou a Trieste, Krasinsky fôra internado na vespera num hospicio de alienados...





## Página dos Poetas

Só agora chega ao Brasil a noticia de que Antonio Feijó, o grande poeta parnasiano e ministro de Portugal na corte da Suecia, perdeu a sua esposa. A viuvez de Antonio Feijó não é apenas uma tragedia familiar. E' tambem uma tragedia de amor. O illustre poeta perdeu na sua esposa, que idolatrava, uma das mais formosas creaturas que jamais temos visto. Quando, pela primeira vez, Mme. Feijó appareceu em Lisboa, a sua formosura causou um verdadeiro deslumbramento. A dôr immensa que hoje despedaça o coração do grande poeta, os leitores a podem imaginar pela leitura dos versos admiraveis que Antonio Feijó compoz antes da morte da sua bella companheira e que fazem parte da obra ainda inédita Sol de inverno.

### HYMNO A' MORTE

*Meorum amicorumque pie manibus.*

Tenho ás vezes sentido o chocar dos teus ossos  
E o vento da tua aza os meus labios roçar;  
Mas da tua presença o rasto de destroços  
Nunca de susto fez meu coração parar.

Nunca, espanto ou receio, ao meu animo trouxe  
Esse aspecto de horror com que tudo apavoras,  
Nas tuas mãos erguendo a inexoravel Fouce  
E a ampulheta em que vais pulverizando as horas.

Sei que andas, como sombria, a seguir os meus passos,  
Tão proxima de mim que te respiro o alento,  
Prestes como uma noiva a estreitar-me em teus braços,  
E a arrastar-me contigo ao teu leito sangrento...

Que importa? Do teu seio a noite que amedronta,  
Para mim, não é mais que o refluxo da Vida,  
Noite da Noite, d'onde esplendida desponha  
A aurora espiritual da Terra Promettida.

A Alma volta á Luz; sai desse hiato de sombra  
Como o insecto da larva; a Morte que me aterra,  
Essa que tanta vez o meu animo assombra,  
Não és tu, com a paz do teu oasis de terra!

Quantas vezes, na angustia, o soffrimento invoca  
O teu suave dormir sob a leiva de flôres!...  
A Morte que sem dó me tortura e sufoca,  
E' outra, — essa que em nós cava sulcos de dôres.

Morte que, sem piedade, uma a uma arrebatá,  
Como um tufão que passa, as nossas afeições,  
E deixando-nos sós lentamente nos mata  
Abrindo-lhes a cova em nossos corações.

Parentesis de sombra entre o poente e a alvorada,  
Morrer, é ter vivido, é renascer... O horror  
Da Morte, o horror que gera a consciencia do Nada,  
Quem vive é que lhe sente o aflitivo travôr.

Sangue do nosso sangue, almas que estremecemos,  
Seres que um grande affecto á nossa vida enlaça,  
—Somos nós que a sua morte implacavel soffremos  
E' em nós, é em nós que a sua morte se passa!

Só então da tua aza a sombra formidavel,  
Anjo negro da Morte! aos meus olhos parec  
Uma noite sem fim, uma noite insondavel,  
Noite de soledade em que nunca amanhece...

Só então, succumbindo á dôr que me fulmina,  
A mim mesmo pergunto, entre espanto e receio  
Se a tua aza não é d'um Anjo de rapina,  
Se eu poderei em paz repousar no teu seio!

Inflexivel e cego, o poder do teu sceptro  
Só então me desvaira em cruel agonia,  
Ao ver com que presteza elle faz um sceptro  
D'alguem que ha pouco ainda ao pé de nós, sorria.

Mas se nessa tortura, exausto o pensamento,  
Para ti, face a face, ergo os olhos constricto,  
Passa deante de mim, como um deslumbramento,  
Constelando o teu manto, a visão do Infinito.

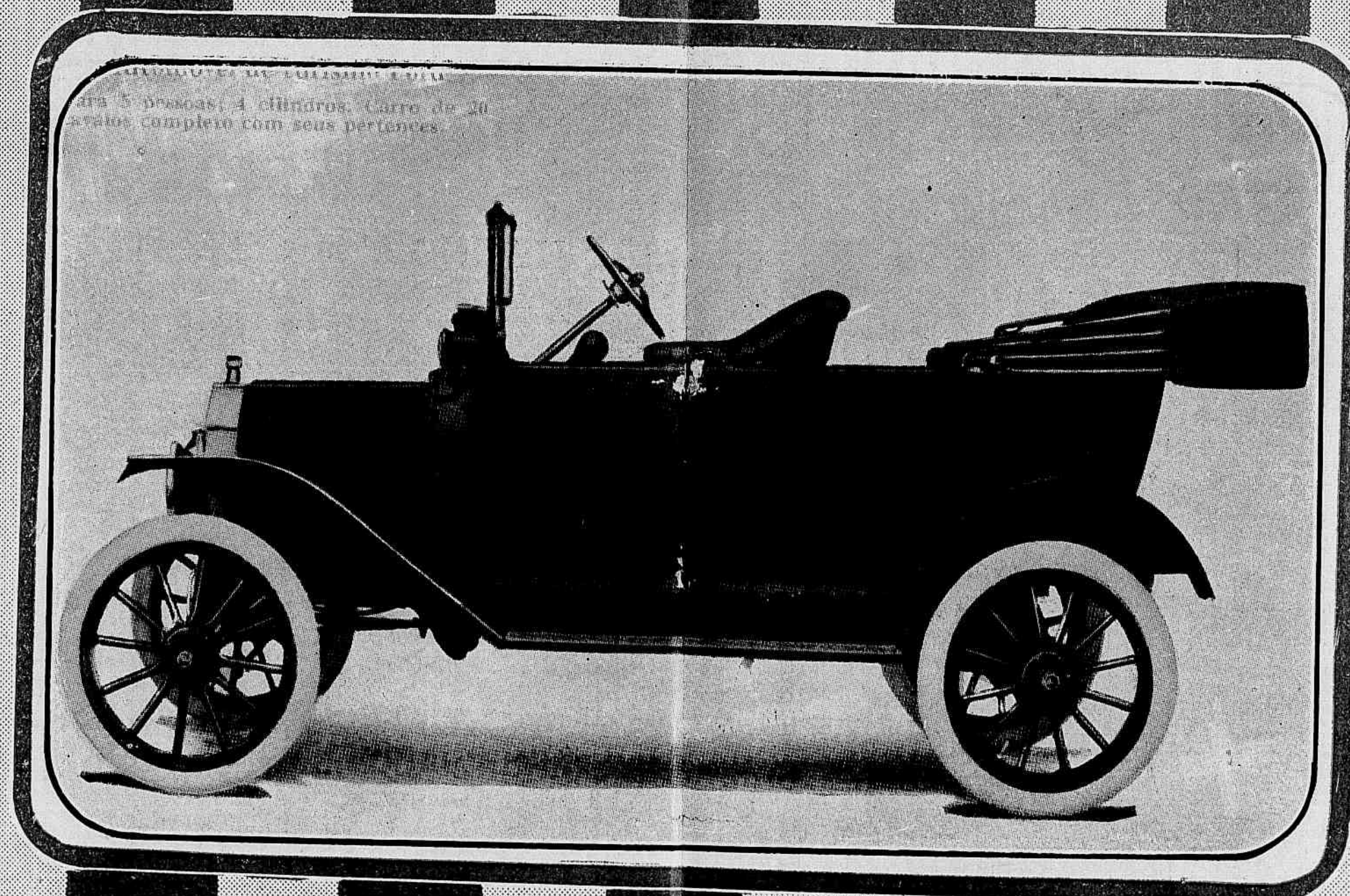
E de novo, ao sair d'essa angustia demente,  
Sinto bem que tu és, para toda a amargura,  
A Euthanasia serena em cujo olhar clemente  
Arde a chamma em que toda a escoria se depura.

E' pela tua mão, feito um rasgão na treva,  
Que a Alma se liberta, e d'esplendor vestida  
—Borboleta celeste, ébria de Deus — s'eleva  
Para a Luz immortal Luz do Amor, Luz da Vida!

ANTONIO FEIJÓ.



**O NOVO CONCURSO DA "REVISTA DA SEMANA"**  
Um automovel de graça



O automovel que a nossa gravura representa é um "Ford" ultimo modelo, da força de 20 cavallos. Leve, ligeiro, resistente e elegante, com todos os seus pertences, representa um brinde de valor e incontestavel utilidade. Basta saber-se que a Fabrica Ford, vendeu, só no ultimo anno, 249.349 carros para que se aprecie devidamente o automovel que a "Revista da Semana" vae sortear pelos seus leitores. Vale, po's, bem a pena colleccionar 12 coupons.



# Chronica da Moda

Por Jocelyne

**D**ESTITUIDA de interesse para a Moda, foi a semana passada.

Por toda a parte notava-se um desanimo que a muitos fez lembrar a crise de que tanto se falla sem no emtanto se lhe sentir os effeitos.

Os nossos *magasins* e a nossa *haute couture* foram certamente dos que mais sentiram os effeitos d'esta brus



ca paralyção de negocios para a qual encontramos uma explicação que nos parece sei a mais accetavel: a mudança de estação.

Esta alternativa de dias ora muito quentes, ora tão frios como os mais frios dos mezes de Julho-Agosto, indicam claramente uma proxima mudança de estação.

N'essa expectativa as nossas elegantes hesitam sobre o que devam adquirir; nada mais natural.

Se o tempo frio convida ao *tailleur* ou ao vestido de sarja de lã, a perspectiva de proximos dias quentes junto ao espirito pratico e economico de que comecam a ser dotadas, indica-lhes que adquirir novos modelos, importaria n'uma despesa superflua por quanto os que no seu armario guardam da estação passada, ainda podem perfeitamente servir.

Por outro lado, adquirir desde já *toilettes* de verão quando o tempo se mantem tão fresco e agradável, é imprudente.

Quem nos diz que dentro de quinze dias não surgirão novos modelos e mais elegantes?

Porque pois precipitai-se a fazer compras com uma antecedencia que poderia resultar n'um grande erro?

Disto se conclue que a pouca animação que se verificou a semana passada nos dominios da Moda, foi devida unicamente á expectativa em que estão as nossas elegantes, ante a proxima mudança de estação.

E' o que se poderia chamar uma crise por motivo de transição.

Felizmente para a chronista, os joiaes de Paris, cheios de ideias novas, vieram supprir esta falta observada nos nossos meios elegantes.

Para a proxima estação estival, devemos ir buscar as ideias na encantadora praia de *Deauville*, onde, apesar da tristeza que vem do Casino, transformado em hospital, se reuniu o elemento elegante de Paris.

Das originalidades vistas, a que mais encantou, apesar do flagrante absurdo que semelhante combinação representava, foi a da *fourrure* empregada como enfeite de vestidos de verão!

Quasi todos tinham na gola uma volta de *fourrure grise* ou *chevretenard* azul ou *chinchilla*.

Nada de *zibeline* nem de *renard fauve*. A *nuance grise* pela sua pallidez, provavelmente, foi considerada a mais agradável á vista e elevada á categoria de... *fourrure* estival!

Mesmo nos vestidos inteiros, muitas parisienses guarneciam a beirada da tunica com uma ordem da mesma *fourrure* o que aliás deve ser de lindissimo effeito sobre vestidos inteiramente brancos.

Algumas golas de forma quadrada foram vistas guarnecidas de duas ordens de *fourrure*; quer-me parecer porem preferivel uma só ordem junto a nuca.

A' noite, para jantar, seja no hotel, seja na casa de amigos, o vestido de cotado foi abolido, mas as cariocas que nada tem com a guerra, continuarão a usal-o como sempre, para beleza e encanto dos nossos salões.

Ainda no sabbado passado, no restaurant do Jockey-Club, que seria aquella sala sem a meza d'aquella admiravel *causeur* que é o distincto subdito de S. M. Britannica, Mr. F. W.?

Que tinha de extraordinario esta

mesa? perguntará minha gentil lei-

tora. Que tinha ella que tanto alterasse a feição da sempre bella sala do Jockey-Club?

Tres, sómente tres admiraveis *toilettes* decotadas, leitora amiga, mas o sufficiente para lhe dar uma outra feição e uma nota profundamente fina e elegante.

Verdade é que apresentavam-n'as,



Mesdames M. R. e A. B. e Mademoiselle V. B. que, na elegante sociedade carioca, representam o que ella tem de mais distincto.

Querias agora, leitora amiga, saber como eram feitas estas tres *toilettes*?

A tanto não chegará a minha indiscreção, pelo menos n'esta chronica.

JOCELYNE.



Campeonato do Rio de Janeiro -- O America derrota o Fluminense por 5x3



1—Aspecto das arquibancadas no Botafogo F. C., durante o "match" do dia 1., 2—O "team" do



America. 3—O "team" do Fluminense. 4—Uma brilhante defesa do "goal-keeper" do



Fluminense. 5—Uma defesa do "goal-keeper" da America. 6—Marcos, "goal-keeper"



do Fluminense, numa brilhante attitude de espera. 7—Um aspecto do jogo. 8—Um aspecto da assistencia.







### *Champagne . . .*

— Nectar dos deuses, Cós e Chypre hellenos,  
dyonisiaco filtro de ambrosias —  
vieste da Grecia heroica aos nossos dias,  
unindo Orgia e Lar, por Baccho e Venus.

Quintessencia de magicos venenos,  
enches de espuma ardente as taças frias,  
e entre as mais puras aristocracias  
és a aristocracia dos Silemos . . .

Champagne . . . A alma do Lacio, requintada  
no humor gaulez, no espirito moderno  
que, entre liquidas perolas, espoucas . . .

Abres-te, e a gorja vitrea é uma alvorada  
de sonho . . . E ao teu vulcão, nobre Falerno,  
ha ciatêras de riso em nossas boccas.

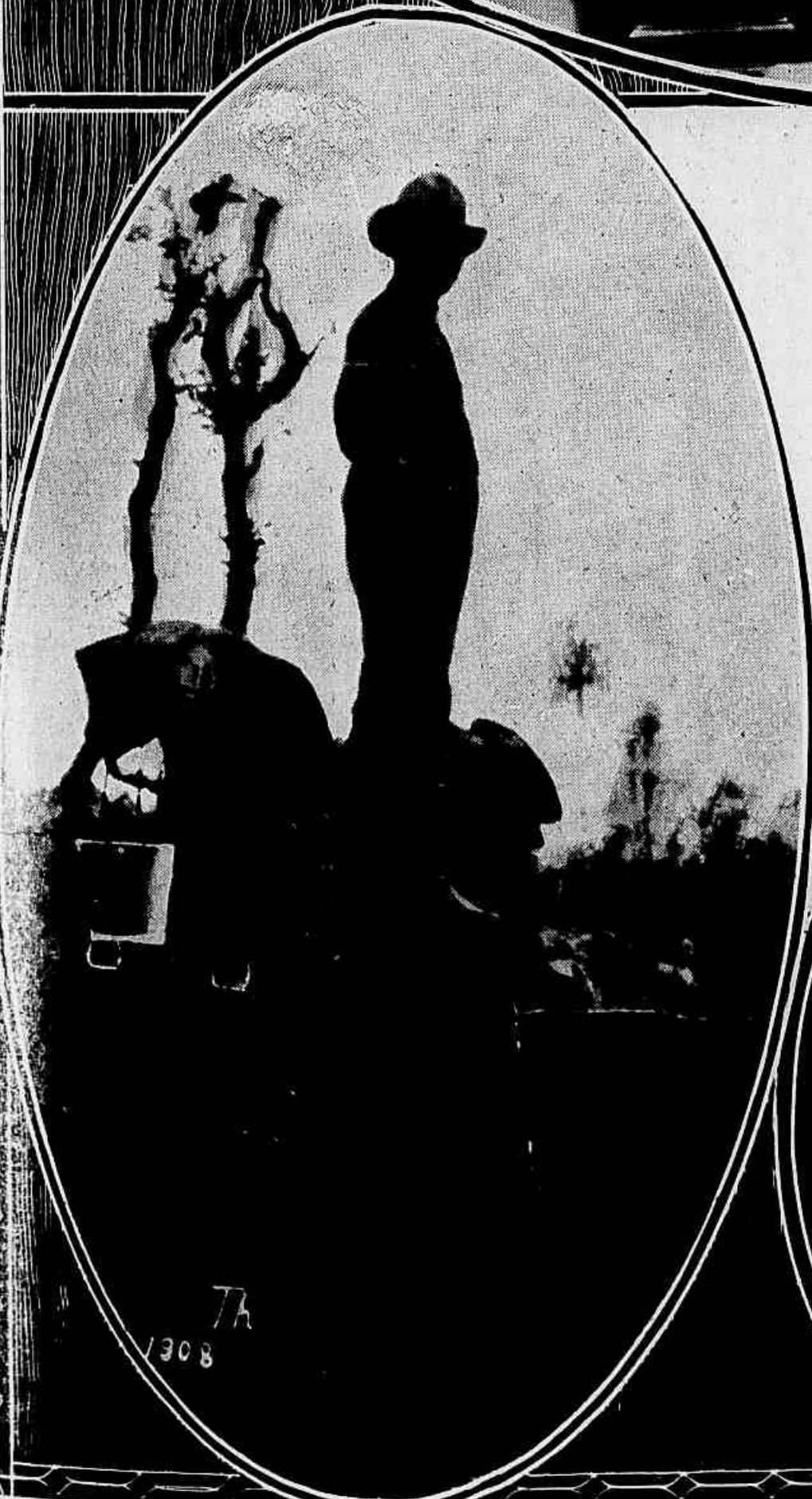
HERMESIO LAFONTAINE.



# Figuras & Factos



1—O Sr. professor Dr. Fernando de Magalhães realizando na Bibliotheca Nacional a sua conferencia sobre "Os primeiros momentos da vida do homem" 2—Um instante do documental — O Coronel (então Major Rondon), abençoado de surpresa, quando, do alto de um cupim, dirigia a instalação do acampamento na cabeceta da Azua Quente (Planalto dos Parecys).



Este interessante instantâneo o devemos à amável offerta do 1º tenente de cavallaria, sr. Th. mistochis Pais de Souza Brasil, distincio engenheiro militar. 3 A infancia do tempo da guerra — A pequenina Suzanne Briole, de 33 mezes, manda de Paris o seu retrato aos seus Papás com o barrete da Cruz Vermelha. 4—Academia de Commercio - Diplomados de 1915 — O sr. Pedro de Mendonça Lima,



# A Maravilhosa Cidade da Luz O Rio à noite

a Light continuará a ser a magica illuminada do Rio Nocturno.

Eis a parte mais interessante da entrevista:

— Mas o governo já remetteu á Camara a proposta, dissémos nós, e os termos della não são mais segredo.

— Sim. Mas, justamente, o que é máo é pretenderem discutir essa proposta sem conhecer os fundamentos em que ella se apoia. Um estudo dessa natureza é complexo, e deve-se ter em vista que a par do interesse do governo e do publico, também ha o direito da empresa, que pretende um lucro razoavel e licito.

— E' claro. Mas a Light só pode ter esse lucro mediante a prorrogação do privilegio?

— Não, senhor. Ou no regimen de privilegio ou no da livre concorrência,

a Light tem sempre que esperar um lucro. O publico paga sempre. E essa questão de privilegio interessa-lhe propriamente mais do que á Light. Toda a gente diz que a Light tem o privilegio de facto. Ainda outro dia, o sr. Mauricio de Medeiros, na «A Noite», confessou «não acreditar que haja hoje quem possa fazer concorrência á Light». Por que não se regular, pois, essa situação de facto? A experiencia dos outros paizes está farta de demonstrar que nem sempre é uma vantagem a concorrência nos serviços publicos.

— Por que a Companhia não faz essa demonstração na sua proposta?

— A Companhia o fez. A sua proposta está acompanhada de um memorial, onde se transcreveram os pareceres, relatorios e decisões das comissões officiaes technicas que têm nos diferentes Estados da America do Norte examinado e resolvido esse problema.

Aqui está uma cópia desse memorial, onde se pode ver, por exemplo, o que escreveu a comissão de Massachusetts.

«Referindo-se a este departamento do serviço publico (luz electrica), temos adoptado neste Estado regulamentação e fiscalização legislativa como protecção contra os máos efectos do monopolio, em preferéncia á concorrência entre duas ou mais empresas, que augmentaria muito o custo do serviço e talvez resultaria em outras sérias inconveniencias...»

A comissão do Estado de Wisconsin, examinando o problema, concluiu:

«... E' facto que, sempre que se têm construido duas usinas electricas concorrentes, o

publico paga por ambas...»

Temos pareceres com conclusões identicas do estado de Idaho e da comissão da Pennsylvania.

— Realmente, a Light documentou-se a valer.

— E', pois, do interesse do governo e do publico, que se renove o privilegio para a illuminação electrica particular.

— E a Light, dessa maneira, poderá offerecer maiores vantagens nos seus preços.

— E' evidente!

— Diz-se que o governo não poderá continuar a pagar os preços actuaes do contracto, sob pena de não estender a illuminação electrica a zonas populosas do Districto Federal...

— Eu não sei das finanças do governo. O que lhe posso, porém, dizer é que, o anno passado, o custo da illuminação publica attingiu a 4.167.671\$000, metade papel, metade ouro.

O Congresso reduziu, para o anno corrente, essa verba a 3.583.172\$000, sendo que a differença representa a supressão de 9.000 combustores a gaz.

— Por signal que a Light protestou.

— E' facto: a Light protestou contra essa supressão de 9.000 combustores, pois isso lhe acarretaria, segundo officiou ao governo, uma perda de capital no valor de 2.571.000\$, fóra o lucro cessante de 1.107.000\$ (ao cambio de 13), o que attingiria a 33.213.000\$ até 1945, data em que expira o privilegio para a illuminação publica.

A Light não desejando intentar acção judicial contra o governo, para fazervaler os seus direitos, e preferindo uma composição amigavel, indo de encontro aos desejos do governo, fez, então, a sua proposta.

— Quaes são, em summa, as vantagens principaes que a Companhia offerece ao governo e aos particulares?

— Ellas constam da proposta:

Concorda em supprimir os 9.000 combustores a gaz.

Augmenta de 3.300 lampadas a illuminação electrica, para satisfazer as reclamações de diversos bairros da capital, dispensando nisso cerca de 2.000.000\$000;

Substitue as lampadas actuaes, de arco, pelas novas lampadas nitro-incandescentes, gastando, para tal fim, cerca de 900.000\$000, perdendo o capital das substituidas, no valor de 1.200.000\$000;



O Palácio Monrôe e o terraço do Passeio Publico.

Reduz o preço do kilowatt-luz, tanto para o governo, como para os particulares, e também o preço do gaz.

Pela proposta da Light, a despeza de illuminação das repartições publicas será reduzida a 9 %' aproximadamente.

Adoptando-se os preços novos propostos pela Light, e, admitindo-se um acrescimo de 10 % na illuminação publica, em cada dois annos, tendo-se em vista o desenvolvimento da nossa capital, o governo poupará, annualmente, mais de 3.000.000\$000, ou sejam perto de 100.000.000\$000 até 1945, fim do prazo do contrato.

O sr. A. Mackenzie mostrou-nos

então, um quadro detalhado, explicativo dessa colossal economia para os cofres do Thesouro.

Eis ahi, como, afinal, conseguimos do presidente da Light as informações que tanto desejavamos para o publico.

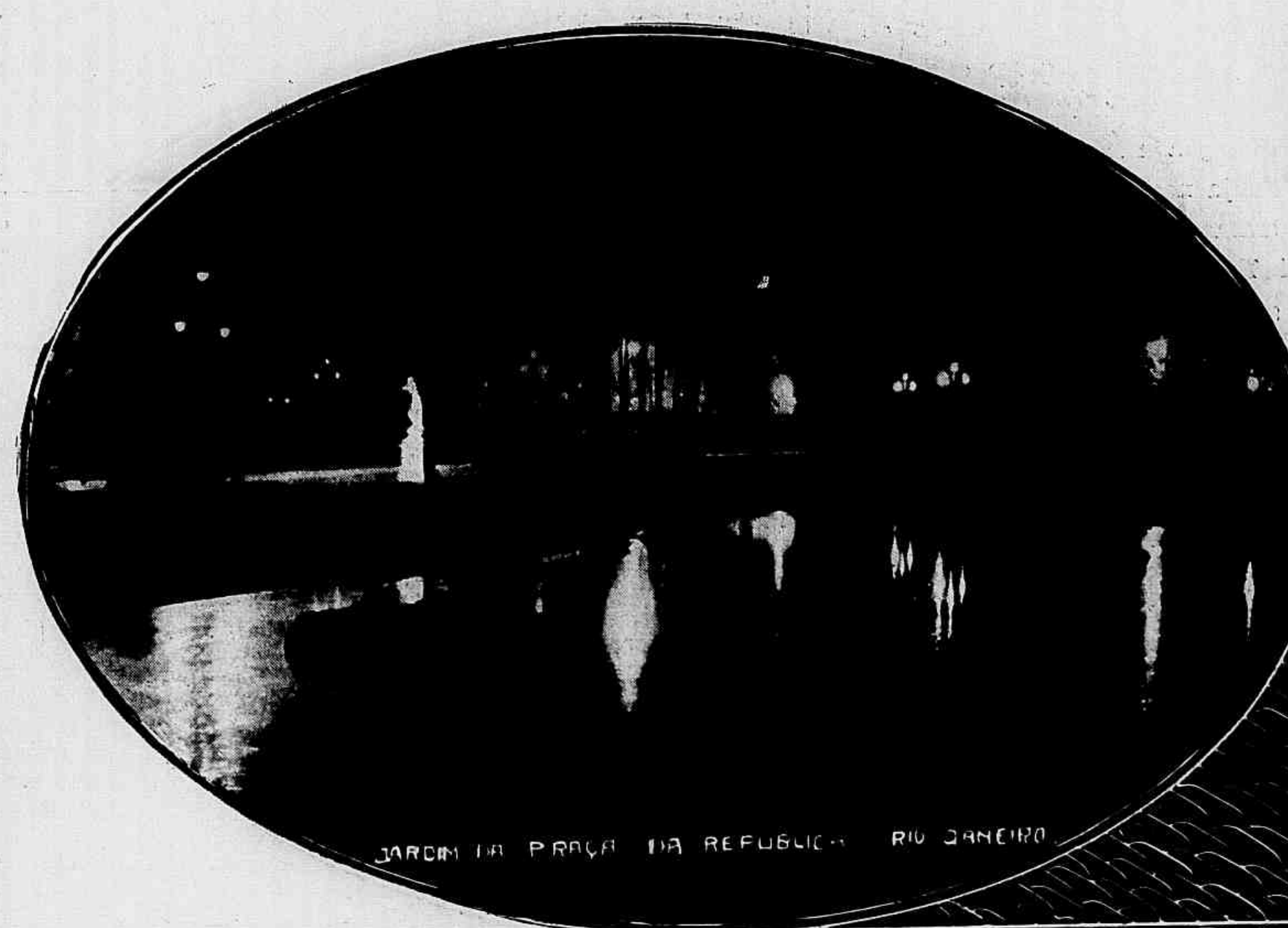
Ao despedirmo-nos, o sr. Mackenzie fez-nos a seguinte pergunta, invertendo as posições:

— E que pensa, agora, o senhor de tudo isso?

Ao que respondemos:

— Que a proposta da Light não pode deixar de ser recebida com sympathia, depois das explicações que estão sendo dadas.

O parque da Praça da Republica



O Theatro Municipal e o Club Naval, na Avenida Rio Branco.

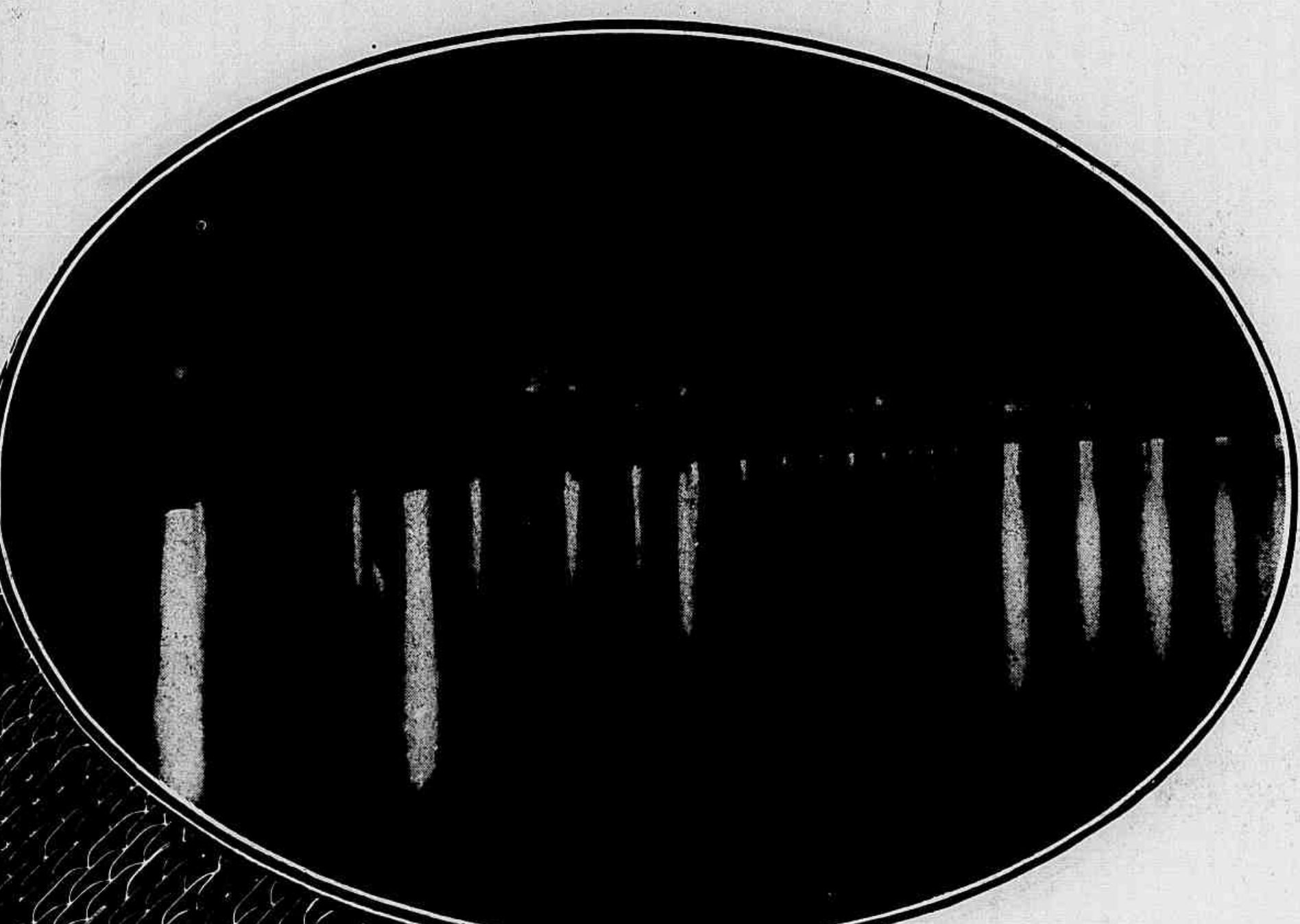
O Rio tem sido presenteado com qualificativos numerosos. Não ha visitante illustre, politico, escriptor ou artista, a quem a vaidade carioca — aliás legitima — não tenha perguntado as suas impressões sobre a magnificente capital. Esses viajantes illustres, impressionados pelos scenarios grandiosos da natureza que a envolvem, ou pelo arrojo das suas avenidas admiraveis, procuraram resumir num epitheto essa impressão. Chamaram-lhe a «cidade dos jardins», a «cidade das montanhas», a «cidade das luses». Este é, porém, o qualificativo que mais vezes lhe deram, porque é o que mais depressa ella inspira. Com effeito, o Rio é talvez a cidade

mais illuminada do mundo. As luses vestem-na, enfeitam-na, são para ella como as joias para uma mulher bella. E todos nós cariocas temos uma justa vaidade nesse privilegio de que gosa a sua capital, de ser a mais feericamente illuminada das capitães do Universo.

Correu que essa feeria ia terminar, que grandes economias iam ser feitas no adorno luminoso da cidade.

Felizmente, porém, a entrevista concedida pelo presidente da Light, sr. Alexander Mackenzie, a *O Imparcial*, colloca a grande questão num terreno diverso daquelle para onde o ia desviando a especulação, e dessa entrevista colhe-se a esperança de que

Panorama nocturno da Praia do Flamengo





# O Turismo Sul Americano

## NOTAS DE REPORTAGEM

VIAJAR é hoje um habito de toda a gente *chic*, elegante e de gosto. Viajando-se aproveita a saúde, com novos climas e ares novos, cultiva-se a intelligencia, desenvolve-se o espirito, refazem-se forças perdidas no trabalho e aperfeiçoa-se o senso esthetico. Felizmente a gente fina do Brasil já vae assimilando esse costume adiantado do velho mundo e hoje, nesta terra, não ha quem, ao menos uma vês por anno, não faça a sua viagem de repouso, de tratamento de saúde, de estudos, de recreio ou de negocios.

Incentivemos, pois, o turismo, porque, além de educarmos o nosso povo contribuiremos para o desenvolvimento de um commercio novo, que abre as portas das nossas cidades á visita dos estrangeiros e facilita aos nossos patricios passeios a outros paizes.

O turismo é um commercio triumphante no Brasil, graças principalmente á conceituada empresa de viagens *A Transoceanica*, á qual dedicamos hoje uma homenagem merecida nesta pagina da nossa revista.

Para avaliar-se o trabalho ingente, continuo, efficaç e intelligente que a conceituada empresa tem desenvolvido, basta fazer uma visita á sua séde social e observar o movimento febril e americano dos seus escriptorios, a entrada e a sahida ininterrupta de pessoas que vão pedir informações sobre as varias séries em que opera a empresa, na sua importante carteira de clubs de viagens, fiscalizada pelo Governo Federal, e sobre a sua esplendida carteira de excursões de recreio, amoldada em suas congêneres europeas «Cook» e «Lubin».

Tem-se a impressão de que se visita uma casa em que se não descansa, em que todos trabalham activamente, onde ha vida, movimento, lucro e futuro. Grangeando as sympathias da imprensa e a confiança do publico, *A Transoceanica* impõe-se tambem ao commercio nacional



Dr. Alcibiades Delamare Nogueira da Gama, Presidente da Companhia "A Transoceanica".

e estrangeiro. Assim é que representa mais de 300 hoteis do Brasil, cerca de 150 hoteis estrangeiros, afóra empresas de navegação, ferro-viarias, de automoveis, carros, de transporte, theatros, cinematographos, grandes armazéns, etc.

Entre os contractos da empresa, sobreleva citar, em primeiro logar, a representação geral e exclusiva no Brasil e na America do Sul da grande Estancia Balnearia e Climaterica e dos Hoteis e Aguas Mineraes e Thermaes de Poços de Caldas, justamente cognominada «A Suissa, Brasileira».

Assim é que *A Transoceanica* está realizando a obra patriotica de tornar conhecida e frequentada a bellissima cidade de Poços de Caldas, ao mesmo tempo que lançou nos nossos mercados a maravilhosa agua mineral «A Samaritana», cuja nascente é nas cercanias da afamada estação.

*A Transoceanica*, pois, ao lado do seu commercio futuroso e largo, desempenha uma função social patriotica, qual a de tornar a nossa patria conhecida e admirada pelas suas bellezas, pelas suas riquezas e pelas suas produções.

Desnecessario é chamar a attenção do publico para a *A Transoceanica*, tão conhecida ella se tem tornado, devido á seriedade das suas transacções, e á maneira superiormente habil com que é dirigida.

E como o turismo se vae aclimatando entre nós, como ha hoje uma enorme tendencia para cada qual se deslocar, e a palavra *viagem* já não assusta ninguem, quer seja feita por mar ou por terra, não ha duvida nenhuma que o estado d'esta empresa vae tambem num constante augmento de prosperidade.

Ubaldo Moraes, Director-gerente da empresa de viagens "A Transoceanica"



Predio onde funciona "A Transoceanica," á Avenida Rio Branco, n. 149, nesta Capital.





# α Semana Elegante

— POSSO contar contigo amanhã?  
Iremos aos cemiterios? Não tenho a quem chorar aqui no Rio, nem tu... Iremos ver as lagrimas alheias...

Era um projecto, á primeira vista, de um divertimento cruel. Mas o convite do meu amigo tinha apenas originalidade na forma; no fundo, era o desejo de um sentimental, como toda a gente. E como estávamos em plena manhã de segunda-feira, respondi:

— Se queres visitar os cemiterios, partamos.

— Como? hoje, dia de Todos os Santos?

— Entre nós é o primeiro dia de todos os mortos, santos ou não. O carioca dividiu a commemoração de seus mortos por dois dias: 1 e 2 de Novembro.

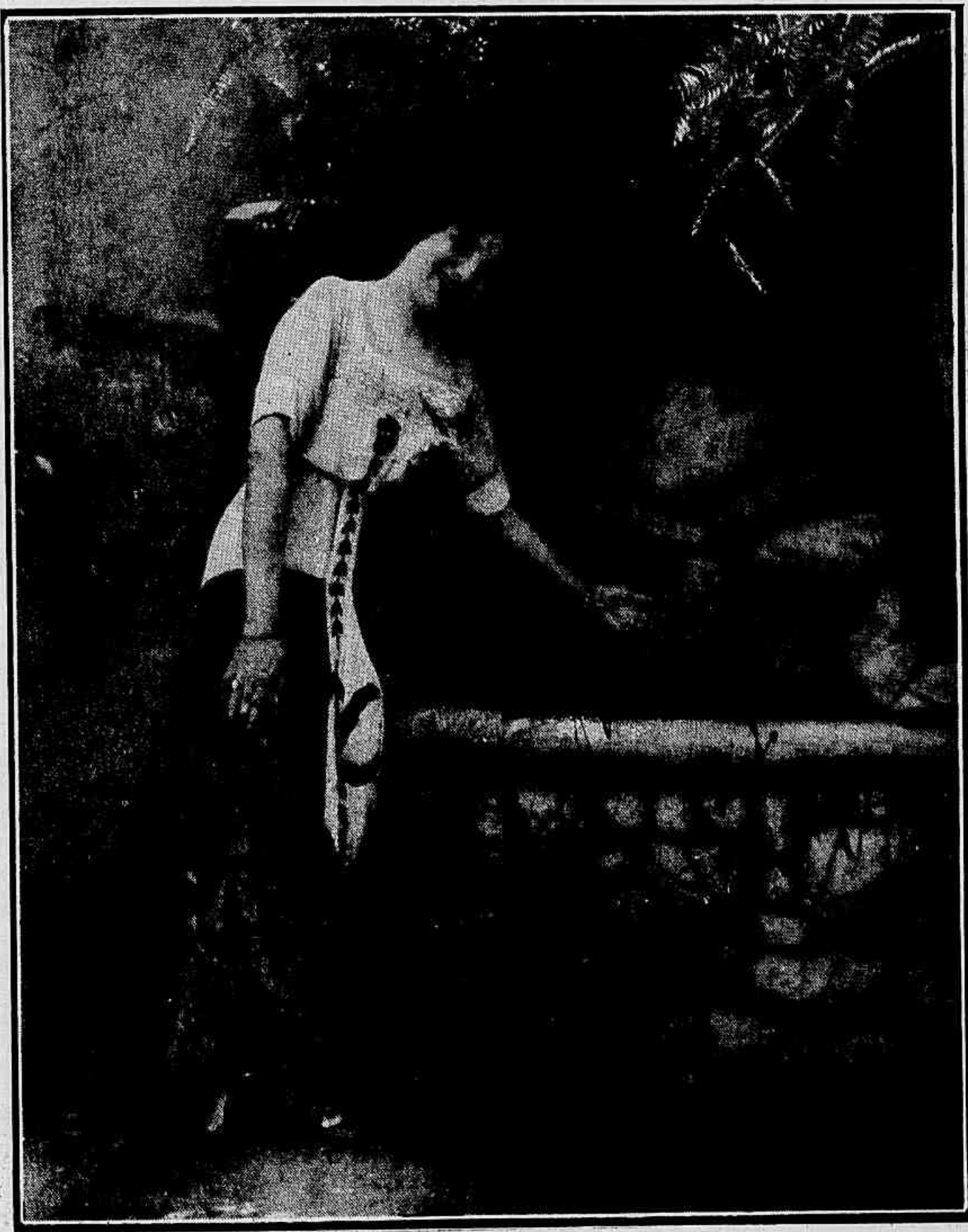
— E porque isso?

— Razões multiphas. Entre outras, a distancia dos cemiterios entre si, não falando na que os affasta da cidade. E os mortos, no Rio, escolhem sempre o local para o tumulo: ha preferencias pelo Cajú, ha sympathias por S. João Baptista. Dahi a impossibilidade de uma commemoração dos mortos completa num só dia. Alem disso, o commercio das flores quasi impoz o habito.

O meu amigo abriu muito os olhos, espantado. O meu amigo é de uma longinqua montanha de Goyaz, aldeia bucolica onde não se fica doente e a velhice é uma especie de immortalidade. Houve um prefeito, na terra já que ficou celebre por haver pedido um cadaver á cidade vizinha, para inaugurar com elle o cemiterio da villa. Pensei em explicar que o habito das 48 horas funebres não era propria, exclusivamente carioca, mas da nossa condição de grande cidade. Achei melhor, entretanto, justificar o caso com os motivos locais. E continuei:

— Meu amigo, o commercio das flores tem razão. A produção para o consumo carioca é muito pequena. Fiz uma estatística, quando reporter. O Rio deve gastar hoje, durante o anno, tres contos de reis de flôres por dia. Ha fabricas de perfumes e de essencias no Brasil; mas as nossas flôres, solicitadas, não poderiam supprir a industria de materia prima sufficiente. Nem as

nossas fabricas se utilizam de flores brasileiras. Por isso, as plantações de Petropolis, a cidade dos cravos rubros, de Friburgo, a terra das camelias brancas de Theresopolis, de Mendes, dos arredores do Rio, mal chegam para os dias communs no Rio. Como, pois, arranjar para um unico dia, o de Finados, — 100 contos de flôres?



Mme. Olga de Magalhães, esposa do illustre professor Dr. Fernando ds Magalhães

— 300 contos?

— Exactamente, descontando apenas no calculo a alta escandalosa de preços, exploração natural dos floristas. Mas, ainda assim, um sol de 12 horas não faria desabrochar rosas suficientes para o consumo de Finados. Por isso, concedemos dois dias aos mortos. Concederás que conservar 364 ou 363 dias aos vivos, a differença é minima...

O meu amigo não concordava, nem deixava de concordar. Habitudo á immortalidade na sua montanha goyana, continuava pasmo, com a ideia de 300 contos de flôres para os mortos... Era necessaria nova explicação:

— Quê queres? Morre-se muito no Rio. Ama-se demais e bebe-se muito

champagne: em pouco tempo o coração não funciona bem. As repartições officiaes de Saúde têm muitas preoccupações; e os negociantes não podem perder os generos deteriorados, que compram em grande escala... Alem disso, o excesso de velocidade dos automoveis, a Central do Brasil, as barcas da Cantareiral as operas de Puccini, os telephones da Light tambem auxiliam, matam quanto podem...

Com um ar de incredulidade, talvez por gentileza, o meu amigo concordou. E fomos ao Cajú, visitámos São Francisco Xavier e a série de cemiterios annexos. Ainda os cartões de visita nos tumulos dos estadistas. Alguns semelhantes tristes e muito barulho, muita conversa pelas ruas do Campo Santo. Muitos tumulos varinhosamente floridos. Mas encontrei o Infinito, verdadeiramente o infinito transformado em bouquets e palmas de horrivel máo gosto, que inundavam o cemiterio. O eterno ajuntamento selvagem, num mesmo ramo, de rosas de todas as cores, dhalias, cravos, crysanthemos, um inferno!

O meu amigo estranhou que as mulheres do Rio não soubessem compor os bouquets. E cahiu das nuvens quando lhe disse:

— As mulheres no Rio não são floristas. É uma profissão masculina entre nós. E, de volta á cidade, fomos ver o Mercado

de Flôres.

O Mercado lá estava, desgracioso, assemelhando-se a uma colleção deselegante de açougues, com a série interminavel de seus acanhados botequins de marmore. Disse ao meu amigo, mostrando os açougueiros, imperturbaveis, impassiveis, austeros, cofiando os bigodes, enquanto as pobres flôres gemiam apertadas umas ás outras, num hybridismo revoltante, saudosas de mãos delicadas que soubessem tratá-las, reunil-as, entendel-as:

— Tenho o praser de apresentar-te as floristas do Rio de Janeiro...

O meu amigo ainda teve um olhar para a severidade daquelles semblantes carregados, e ia dizendo instinctivamente:



— Muito gosto em conhecê-las  
E o cutomovel partiu, levando-nos  
a São João Baptista.

E o cemiterio chic da cidade. Ninguém pode ser accusado por isso. A immortalidade é a crença geral, e não ha de ser a deslocação de um espirito motivo para que se interrompam habitos estheticos. A elegancia foi sempre, na civilização, a companheira do heroismo. Morrer com elegancia era a preocupação de todos os homens de espirito, desde os fidalgos sonhadores das Cruzadas. Talvez pensando nisso, o meu amigo não se escandalizou em São João Baptista. Notou mesmo, com certo carinho esthetico, a graça nova das mulheres com as toilettes negras, o prestigio inédito das silhuetas. Entretanto, a dôr penetrara tambem no cemiterio, com a elegancia, com o bom gosto, com as mulheres lindas. Mas havia muitas sepulturas, onde as flôres, dispostas com uma delicadeza immensa, pareciam alegrar as almas homenageadas... Já havíamos esquecido o Mercado de Flores.

Percorremos as Avenidas, entre os tumulos, e o meu amigo lia ferozmente dedicatorias e offerendas. Fil-o parar ante um lindo marmore de Jean Magrou, talvez o primeiro que nos houvesse mandado aquelle artista. Um formoso corpo de mulher, deitado, envolto num lençol, que desenha as formas impeccaveis. O amor de um esposo, ao qual não faltava um immenso carinho esthetico, conseguiu do esculptor francez uma esplendida evocação da realidade brutalmente desfeita.

Lindos tumulos de creanças. Guerra Junqueiro tem esta quadra em tres sepulturas:

Não perturbeis as timidas creanças  
Nos pequeninos tumulos risonhos...  
Felizes os que vivem como esp'ranças,  
Ditosos os que morrem com os sonhos!

Ha, porém, um tumulo pequenino que nos impõe silencio, um suave silencio, e que nos faz passar longo tempo a seu lado. O sentimento não poderia encontrar mais delicado interprete que esse pedaço de marmore tão simples. Já foi citado, dizem-me, esse prodigio de expressão. É uma pedra lisa, de marmore muito branco, tendo ao centro, surgindo do marmore, um pequenino botão de rosa entreaberto, de uma frescura magnifica, como que depositado alli naquelle instante. E mais abaixo, apenas estas palavras:

Assim eras tu, minha filha...

Um pae desolado? Delicadeza de um coração de mãe? Para que saber? As dôres não se analysam, respeitam-se. Diante daquelle tumulo tão simples, cercado de petalas de rosas que perfumam o chão, ninguém conversa. A arte espiritualisa e commove; e pensamos nesse pequenino desconhecido — com uma grande saudade...

SEBASTIÃO SAMPAIO.

## Noticiario Elegante

O footing e o corso de carruagens no Flamengo, aos domingos, á tarde, estão definitivamente officializados. A Revista da Semana nunca fez parar o sol, como Josué, nem o fez nascer, cantando como Chantecler. Mas está radiante com o exito de sua iniciativa, animando e prestigiando o passeio elegantissimo. O que era o footing, ha dois mezes, o que é agora, o que foi no ultimo domingo! O entusiasmo cresce admiravelmente. Amanhã, a tarde será encantadora. As nossas duas graciosissimas amiguinhas, Mlles. A. e R. que gentilmente fazem a reportagem para a Revista promettem colher notas ainda mais completas que as do domingo ultimo. Devemos annunciar, tambem, e com um grande orgulho, que a Mlles. A. e R. se juntou uma outra collaboradora, igualmente graciosa e distincta, Mlle. Ab. A encantadora trindade trabalhou esforçadamente no ultimo footing. Veja-se esta lista de nomes que ella organisou: Raymundo Casto Maia, Roberto Brandão, Mario Gasparoni, Rodrigo Octavio Filho, Paulo Azeredo, Gustavo Ramos, José Vaz, Coelho Lisboa Filho, Legauzamon Pondal, Justino de Montalvão, Manoel d'Oliveira, Franklin Sampaio Filho, Arnaldo Guinle, Jacob Nogueira, Paulo Soares, Gomes Pereira, Boboy Hime, Pereira Braga Filho, Felipe d'Oliveira, Heitor Lyra, Barão de SAVEDRA, Guilherme Guinle, Joaquim Sousa Leão, Cesar Lopes, Raul Chaves, Oscar Lopes, Hasselmon, Miguel Couto, Mendes Campos, Alexandrino de Alencar, Meira Penna, Alvaro de Tefé, Paulo de Gardenia, Paulo Castro Maia, Pereira Rego, Souza Bandeira Filho, Antonio Pinheiro Machado, Oswaldo Machado, Galvão Bueno Filho, Nabuco de Castro, Waldemar Bandeira, Antonio Brito, Leão Velloso, Ulysses Esteves, Alberto Darcy, Orris Soares, Julio Ottoni. E se se deseja uma razão para esta concorrência magnifica, para esta lista em que não vimos edades, nem posições, mas apenas elegantes, homens de espirito, — basta a lembrança de todo o immenso jardim de lindas flôres humanas, que transfiguravam o Flamengo na tarde de domingo. Em vez de uma outra lista, preferimos lembrar algumas toilettes de successo: Mlle. Aida Brito, um encanto, um sonho composto com um delicado velludo gris; Mlle. Regina Moura, graciosissima, com uma toilette em taffetá azul-marinho, debruada a ouro; Mlle. Abiha Lopes, um vestido de taffetá preto, de um grande chic; Mme. Alvaro de Tefé, elegantissima; Mlle. Odette Gasparoni, linda silhueta, tailleur azul-marinho; Mme. Oscar Lopes, outra linda silhueta, toilette de taffetá branco e negro; Mme. Montenegro Filho, um formoso vestido claro, com o encanto difficil da simplicidade; Mlles. Ayarragaray, deliciosas nas suas simples e elegantes robes blanches; Mme. Julio Ottoni, tailleur camurça, que tanto fazia realçar o seu nobre e elegante porte; Mme. Meira Penna, graciola toilette toute em beije; Mlle. Carneiro da Rocha, encantadora; Mme. Raul Chaves, toilette gris-perle, e Mme.

Cesar Lopes, em taffetá preto, muito graciosas.

\*\*\*

MME. de Sampaio Araujo commemorou na noite de segunda-feira ultima, com uma brilhante recepção, o anniversario natalicio de seu distincto esposo, sr. Sampaio Araujo, digno chefe da Casa Arthur Napoleão. O lindo palacete de Voluntarios da Patria, um dos mais bellos e luxuosos interiores elegantes do Rio, encheu-se de uma concorrência finissima, homens de letras, artistas, nomes do commercio, da politica, etc. Fez-se musica e houve danças, que se prolongaram até a madrugada. A parte musical teve um brilho rarissimo, reunindo o mais brilhante conjunto artistico deste inverno. Basta a lista dos eminentes artistas que se fizeram ouvir: Nicia Silva, e Lydia de Albuquerque, canto; Antonietta Rudge Muller, Arthur Napoleão, piano; Paulina de Ambrosio, V. Cernicchiaro e Cardoso de Menezes, violino; Madame Bormann, violoncello. Nicia Silva e Antonietta Rudge conquistaram, sem duvida, as honras da noite: a formosa cantora patricia interpretando maravilhosamente um trabalho de Richard Strauss; e a graciola pianista dando uma vida admiravel ao Mephistopheles de Lizst. Uma encantadora noite de arte, que promete repetir-se, porque Mme. de Sampaio Araujo continúa recebendo as suas relações ás quartas-feiras.

\*\*\*

PARAMENTE NOS occupamos do movimento theatral de revistas, entre nós... Mas a noticia, agora, merece um registro. J. Brito acaba de concluir uma revista destinada ao Recreio, que é um encanto no genero tão maltratado entre nós. A primeira sera ainda este mez.

\*\*\*

Tanto o «Flamengo» fulgura  
Que o céu oscilla na altura!

Não garantimos que sejam exactamente esses os versos. Mas é mais ou menos assim que elles cantam, desde o começo da semana, desde segunda-feira. A victoria do «Flamengo»! A leitora já sabe que se trata do campeonato de foot-ball. O grande assumpto da semana! Quasi que o dia de Finados ficou enfoncé. Não houve cabecinha gentil que não trabalhasse febrilmente antes e depois da lucta, tristes, umas, alegres, outras, com a derrota do «Fluminense» e a victoria do «Flamengo». Os flamengos, esses não cabem em si de contentes. Desde segunda-feira que no Club da praia elegantissima, os bailes se succedem, todas as noites... Não ha damas, e os pares são todos sportmen do remo ou da bóla. Mas a dama ideal de cada um é a deusa da Victoria, e isso lhes basta, a esses bellos athletas, sonhadores de 20 annos. Por isso, todas as noites, o «hymno» enche a praia inteira:

Tanto o «Flamengo» fulgura  
Que o céu oscilla na altura!



**H**OJE, á noite, no Club Militar, o banquete do Exercito a Olavo Bilac, o grande poeta nacional, a cujo brado patriótico a nova geração acudiu pressurosa, num movimento de regeneração politica e moral, nesta hora grave de crise, em bem do futuro do Brasil. Haverá dois discursos: o agradecimento do Mestre e a saudação de Gregorio da Fonseca, da S. B. H. L. e capitão de engenheiros, secretario do Chefe do Grande Estado Maior. As duas orações vão dar um novo impulso aos propositos patrióticos do memoravel discurso de Bilac em São Paulo. As galerias nobres do grande salão do Club Militar, onde vae realisar-se o banquete, estarão cheias de gentilissimas senhoras, dando assim um novo brilho á festa, e um cunho de alta elegancia.

\*\*\*

**N**OVEMBRO vae ser, em 1915, o nosso mez elegante da musica de camara. Nesta *saison* deliciosamente interminavel, que atravessou o inverno e pretende atravessar a primavera, prestigiada pelos theatros, pelas festas do Jockey, dos Diarios, do Mourisco, do Pavilhão de Regatas, etc., — o *Trio Barroso-Milano-Gomes* resolveu deixar para Novembro as suas quatro audições an-

nuaes, já realisada uma e as demais annunciadas para 11, 18 e 25, ás 4 horas da tarde, no salão do «Jornal». Não é preciso elogiar os meritos de Barroso Netto ao piano, de Humberto Milano como violino e de Alfredo Gomes como violoncello. Os dignos professores do nosso Conservatorio são tres nomes queridos da arte no Brasil. Frederico Nascimento Filho, o joven e magnifico barytono patricio, canta quatro ou cinco numeros em cada concerto. Conhecemos os magnificos programas organizados para as audições. No primeiro, já ouvimos Mendelssohn, Borodine, César Cui, Rimsky-Korsakow, Sindinge Saint-Saens. No segundo, ouviremos Agostini, Rhené-Baton, Chausson, Debussy, Cesar Frank, Grieg e Vincent d'Indy. No terceiro, Schumann, Grieg, d'Indy, Lalo. No

quarto, Rachmaninoff, Martucci, Alberto Nepomuceno, Francisco Braga, Barroso Netto e Clauco Velasquez.

\*\*\*

**F**REDERICO de Almeida, o delicado artista do violino, deve estar satisfeito com o successo incontestavel de seu ultimo concerto. Bach, Sarasate, Hubay, Tartini, todo um programma de grande gosto artistico serviu para pôr á prova os meritos incontestaveis do professor patricio.

\*\*\*

**J**ÃO Octaviano Gonçalves, com pouco mais de 20 annos, 1.<sup>o</sup> premio do Instituto de Musica e seu livre-docente, compositor festejado, pianista notavel, faz uma das carreiras mais brilhantes na arte nacional. O seu concerto, realisado ha dias, foi um novo triumpho. As suas composições e a virtuosidade do pianista encantaram, ainda mais que em 1914, um auditorio finissimo de artistas e intellectuaes, cuja exigencia se viu excedida por Octaviano. Um grande triumpho.





## Um convite da Indústria à Arte

**E**STÁ tendo um magnífico aco himento, entre o mundo artistico, o convite que a Usina São Gonçalo fez aos artistas, apresentando-lhes ensejo de demonstrarem as suas aptidões, traçando o projecto d'um cartaz dando largas á sua phantasia excellentemente orientada, e que ao mesmo tempo seja um cartaz de propaganda dos productos que ella tem espalhados por todas as casas commerciaes.

Desnecessario será dizer que elle precisa ter tanto d'artistico como d'industrial, e assim os premios são recompensa condigna dos esforços empregados para se conseguir esse *desideratum*.

Sabemos que nomes conceituados tencionam apresentar-se n'esse certamen, não querendo dizer que não figurem aquelles que começaram hontem a ser considerados artistas e que tendo dado provas de talento, agora ainda mais o podem evidenciar, visto que o seu nome fica ligado a um trabalho que terá enorme publicidade.

O jury foi escolhido entre pessoas idoneas, que attenderão apenas á sua consciencia, nomes acima de qualquer suspeição, uma das melhores garantias para os concorrentes.

Não está, não o desconhecemos, espalhado entre nós este systema de reclamo, com dupla vantagem, e, comtudo, lá fóra — basta citar a França e a Allemanha — constitue, por assim dizer, uma especialidade, e artistas ha que gosam d'uma enorme celebridade pelas *obras primas* que firmaram, e onde se revelava tanta graça, finura, observação, que alguns mereceram ser agraciados com a Legião d'Honra.

Mais: em Paris teem-se feito

por vezes exposições de cartazes — a ultima foi em 1913, onde figuraram 415 trabalhos — e considera-se a exposição, por onde passam todos os que teem na grande cidade um nome, um acontecimento artistico.

O prazo da recepção para os cartazes da Usina São Gonçalo termina impreterivelmente a 30 de Novembro e a exposição será feita na Associação dos Empregados do Commercio.

Esta tentativa, que se nos affigura tão brilhante, virá a ser, temos esse convicção, um poderoso estímulo futuro e em muito honra o seu iniciador, o sr. Commendador Gregorio Garcia Seabra, proprietario da Usina São Gonçalo, o tão afamado estabelecimento industrial, que fez uma verdadeira revolução, no nosso mercado apresentando cuidadosamente manufacturados magnificos licores, marmeladas, goiabada, bananada, geleias, fructas crystallisadas que se podem pôr ao lado das melhores do estrangeiro.

### USINA SÃO GONÇALO

#### CONCURSO ARTISTICO DE CARTAZES

##### Condições:

O fim do concurso é obter um cartaz artistico, original e inédito com intenção de reclamo e propaganda dos productos da Usina São Gonçalo.

O cartaz não deverá ter dimensões inferiores a 1,50 x 1,10.

Ao artista será dada ampla liberdade de composição e motivos, quando obedeçam a um criterio adequado aos fins especiaes a que visa um cartaz de propaganda commercial.

Cada concorrente enviará o seu projecto assignalado por uma divisa e acompanhado de uma

carta lacrada encerrando o nome e a morada do concorrente, correspondentes á divisa que tiver adoptado.

Os cartazes premiados ficarão sendo propriedade da Usina São Gonçalo.

Serão seis os premios que o jury distribuirá, á saber:

|                |                     |
|----------------|---------------------|
| Rs. 1.000\$000 | ao 1º classificado. |
| « 500\$000     | ao 2º «             |
| « 200\$000     | ao 3º «             |
| « 100\$000     | ao 4º «             |
| « 100\$000     | ao 5º «             |
| « 100\$000     | ao 6º «             |

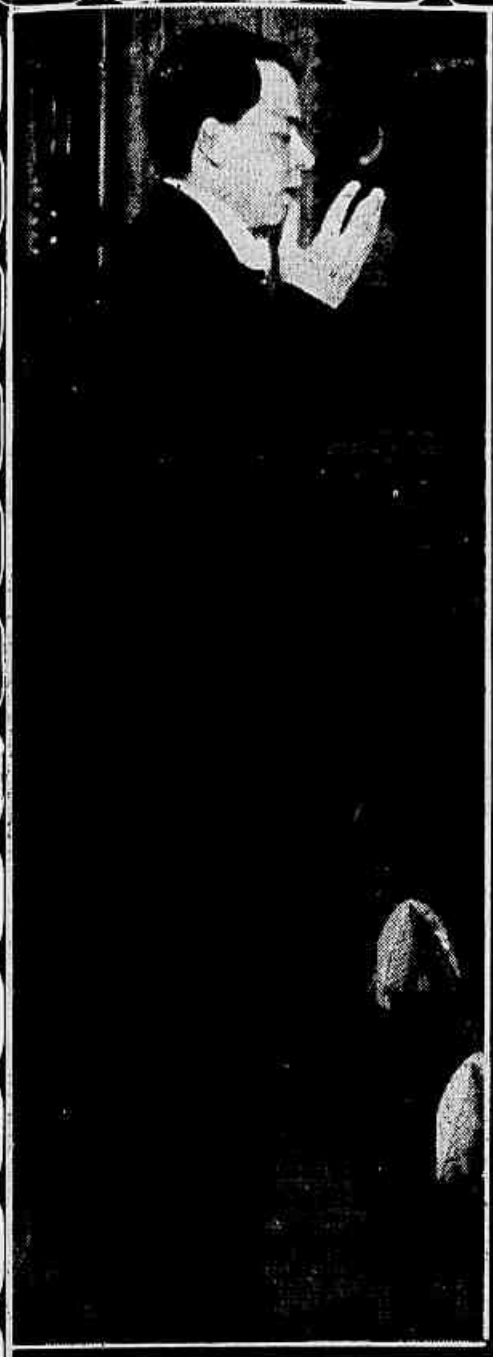
O jury será composto de individualidades em destaque nas lettras, nas artes e no commercio, que pela sua auctoridade mereçam aos concorrentes a indispensavel confiança.

Os cartazes estarão expostos desde o encerramento do concurso até á data da entrega dos premios.

O praso do concurso será de 3 mezes, devendo os concorrentes enviar os seus cartazes até o dia 30 do corrente aos escriptoriõs da Usina São Gonçalo, na rua de São José, nº. 57.

A classificação dos trabalhos será feita por um jury presidido pelo illustre pintor sr. Rodolpho Amoedo, do Conselho Superior de Bellas Artes, professor honorario da Escola Nacional de Bellas Artes, Grande Premio na Exposição Nacional de 1908, e constituido pelos seguintes vogaes: Paulo Barreto, escriptor, socio da Academia Brasileira de Lettras; Sylvio Bevilacqua, pintor-photographo (grande premio na Exposição Nacional, premiado nas Exposições de Paris, Nice, Milão e Santiago); Carlos Malheiro Dias, escriptor, socio da Academia de Sciencias de Lisboa e da Academia Brasileira de Lettras; Arthur Brandão, director gerente da *Revista da Semana*; J. P. Domingues da Silva, director gerente da *Red Star*.





*Centro Brasileiro Pró-Allemanha*

1—O jornalista Sr. Raul Brandão, fazendo a sua conferencia. 2—Um aspecto da assistencia.

Na festa que no domingo se effectuou no Theatro Municipal ficou fundado o *Centro Brasileiro Pró-Allemanha*. O programma comprehendia um concerto e uma conferencia, sendo esta feita pele Sr. Raul Brandão, sobre o thema "Como se faz a opinião publica contra a Allemanha".



**VIDA ELEGANTE**

*Aspecto do salão de espera do Cine-Palais, o elegante centro de reunião da elite da sociedade carioca*



# Figuras & Factos



1—Sylvia, interessante fulhinha do sr. Sylvio Camacho Crespo, que a 28 do m.<sup>o</sup> passado completou 3 annos



2—O Sr. Dr. Oliveira Motta, da Faculdade de Medicina, e um grupo de seus alumnos. 3—A "Revista da Semana" em Juiz de Fora.—

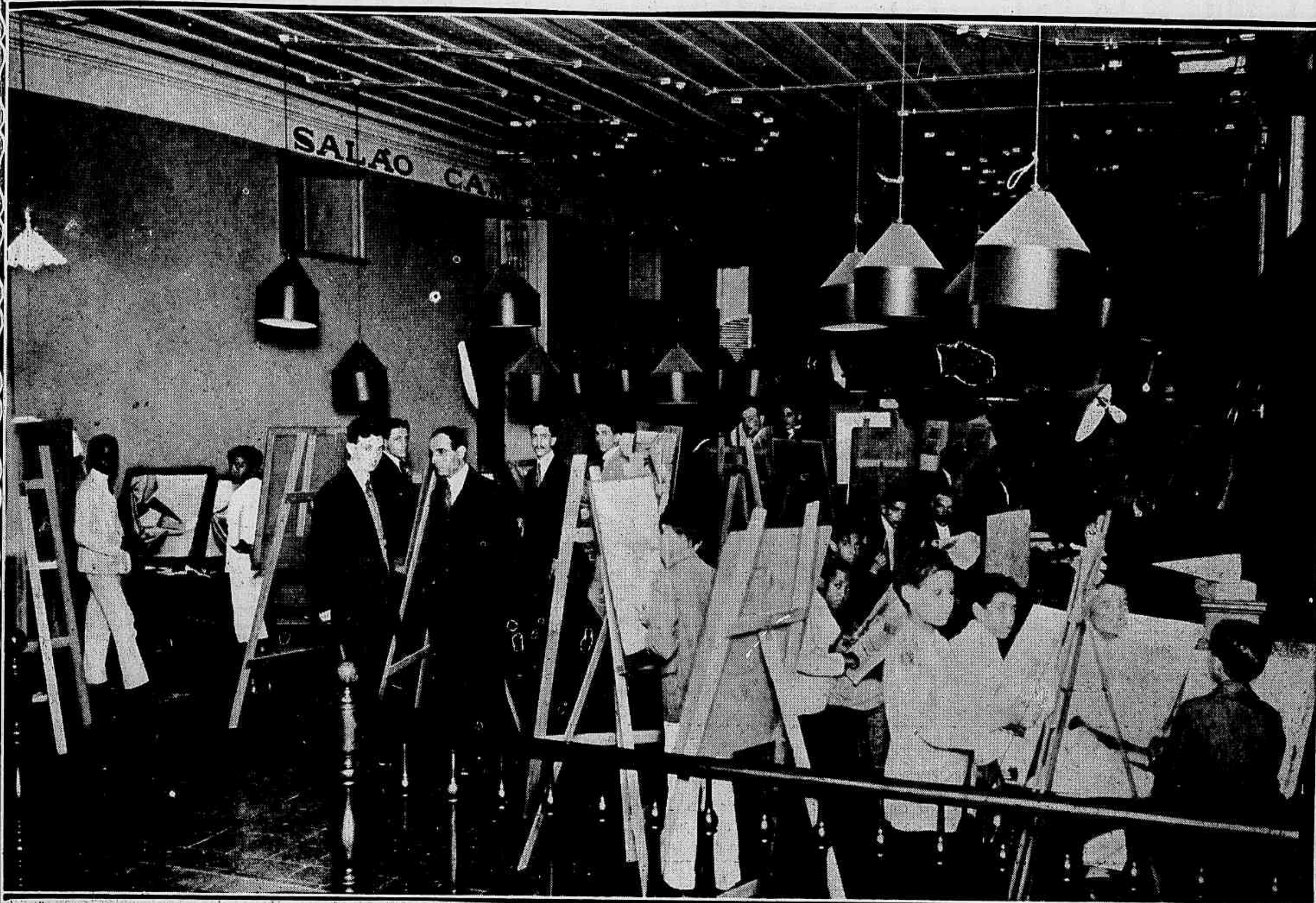


Senhorinhas Weiss, em companhia de suas graciosas amigas no Parque Turnerschaft. 4—Um grupo de normalistas.

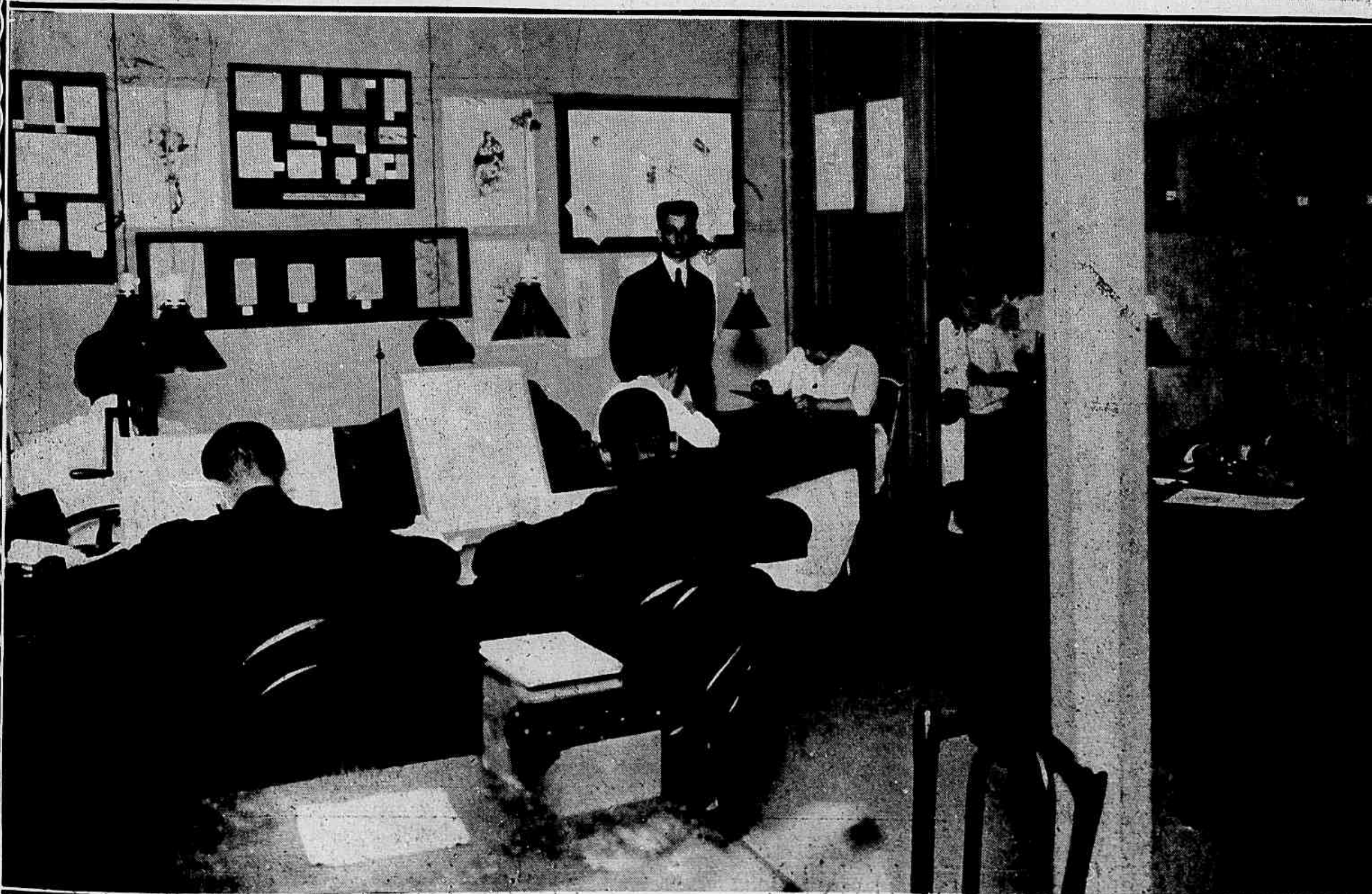




# LYCEU DE ARTES E OFFICIOS



*Aula de desenho de solidos para o sexo masculino. Professores: Argemiro Cunha, Eurico Alves e Fonseca Junior*



*Officina de gravura em metal. Professor Adalberto de Matto*



## A MUNDIAL



ASPECTO DO SORTEIO

Esta importante e conhecida companhia de seguros realizou, no dia 20 de Outubro ultimo, ás 4 horas da tarde, na sua sede social, á Avenida Rio Branco, n. 133, o sorteio de suas apolices de seguros de vida para distribuição de premios em dinheiro aos seus associados. A esse acto compareceram muitas pessoas gradas, grande numero de segurados e os representantes da imprensa. O resultado do sorteio foi o seguinte: **SERIE B** - Apolice n. 17, do Sr. Luiz Moreira de Serqueira Braga - Premio 350\$000. **SERIE ESPECIAL** - Apolice n. 31 do Sr. B. Dunlop - Premio 3:250\$000. **SERIE A** - Apolice n. 939, do Sr. Dr. Mario da Silveira Vianna - Premio 4:332\$000. Total dos premios pagos, 350:484\$000. O sorteio foi presidido pelo Sr. Dr. Pedro Weinmann Filho, que convidou para servirem de secretarios os Srs. L. Climaco Barbosa e João de Sousa Laurindo, este nosso collega do Correio da Manhã. Finalizados os trabalhos do sorteio, a digna directoria offerceu uma lauta mesa de doces finos e champagne a todos os convidados e aos seus segurados.



CERVEJARIA GERMANIA

Viuva Kremer de Castro

Premiada com medalhas de ouro em varias exposições

JUIZ DE FÓRA - MINAS





## Hotel Rio de Janeiro

Proprietarios :

Martins da Matta & C.

O Hotel Rio de Janeiro, fundado em Juiz de F6ra ha 35 annos, est6 installado no ponto mais central e em edificio apropriado para este mist6r, sendo o que melhor conforto offerece 6s Exmas. familias por ser o mais proximo dos collegios, templos, academias, bancos, forum, parques, etc. Ponto obrigado, emfim, de todas as festas publicas.

Rua Halfeld, 159

Juiz de F6ra

## Companhia Fia76o e Tecelagem SANTA CRUZ

Pertence a uma Sociedade Anonyma, cuja Directoria 6 constituida do Dr. Azarias de Andrade como Presidente e do Sr. Jacob Willig como Gerente.

Muito bem organizada, a Fabrica Santa Cruz est6 em condi76es de produzir artigos muito finos em tecidos de malha, offerecendo toda a hygiene indispensavel ao seu operariado.

A produ766o mensal desta Fabrica 6 de 3 mil duzias de meias e 800 duzias de camisas.

Juiz de F6ra

Minas





Leandro Marini

MOBILIÁRIO E TAPETARIAS FINEIS

OURIVE 39, 41 E 43

CATALOGOS GRATIS  
PARA  
OS ESTADOS





## PRODUCTOS DE BELLEZA

**F. LOPEZ**

*Chimico-Perfumista, privilegiado pelo Governo Federal pela carta patente 5.262*

Premiado na Exposição de Turim de 1911

Fôra de concurso na Exposição Nacional de 1908.

**Loção de Venus** de F. LOPEZ. O mais fino e delicado de todos os productos para aformosear a cutis. Dá uma brancura ideal, instantaneamente cura espinhas, sardas, cravos e pannos do rosto, tornando a cutis fina, alva e avelludada. Producto preferido pela élite Carioca e Paulista.

**Ondulina** de F. LOPEZ. Producto moderno, finalmente perfumado para a hygiene, belleza e conservação dos cabellos: o melhor de todos os tonicos. *O unico que cura a caspa e a queda do cabelo em 3 dias.* Dá aos cabellos brilho, belleza e vigor, tornando-os abundantes e bonitos.

**Depilatorio Lopez** faz desaparecer instantaneamente o cabelo, pello ou penugem do rosto ou de qualquer parte do corpo (evitar imitações; exigir o legitimo de F. LOPEZ).

**Loção Oriental** de F. LOPEZ. Faz desaparecer as rugas e pés de gallinha tornando a cutis fina, lisa e delicada; em loções sobre os SEIOS, fortifica-os e endurece-os quando cahidos por doença, amamentações ou outra qualquer causa: *é o melhor mamigeno eterno FLOR DA BELLEZA.* Producto igual á *Loção de Venus*, porém de côr rosada e vidros mais pequenos.

**Cabellos** brancos e grisalhos ficam pretos progressivamente com a *Agua Indiana* do Dr. ALLEN producto scientifico, o melhor para dar a côr progressivamente, que é o melhor systema de dar a côr aos cabellos; não mancha, não é tintura. Incomparavel sem rival. — VENDEM-SE NAS PERFUMARIAS, DROGARIAS E PHARMACIAS.

Evitar imitações

Deposito: Rodolpho Hess & C. R. 7 de Setembro, 61  
Laboratorio F. LOPEZ, Rua Paulo de Frontin, 47-49

RIO DE JANEIRO

## Lindas Toilettes para verão

Costumes tailleur, Blusas, Golas, Bolsas, Chapéos Modelos & Novidades parisienses.

Acabam de sahir da Alfandega e estão á venda a preços excepcionaes na

**CASA NASCIMENTO**

**RUA OUVIDOR, 167**

## CAMAS "BERTA"

De metal amarello, nickelado e ferro esmaltado a fogo

São as mais solidas, hygienicas e confortaveis

**141, RUA URUGUAYANA, 141**

**Moreira Leão**

**RIO DE JANEIRO**

## MIMOSAHIL

O melhor creme para aformosear a cutis. Faz desaparecer as *sardas*, *pannos*, *rugos*, *cravos* e todas as



manchas da pelle. Transforma a pelle mais rugosa em uma tez fina e avelludada. Indispensavel ao toucador de todas as damas de tralamento.

A' venda em todas as perfumarias.  
Deposito: Rua do Jockey-Club, 310.

J. Cunha—Vidro 4.000 rs.

ESTA' CONSTIPADO ?  
TOSSE MUITO ?

RESFRIOU-SE ?

USE A  
**CAPILINA**

O medicamento mais efficaç da homœopathia contra as molestias do aparelho respiratorio

PREÇO DE 1 VIDRO RS. 1\$000

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositos principaes :

**DROGARIA PACHECO**

Rua dos Andradas 43 a 47

LABORATORIO HOMœOPATHICO

**Alberto Lopes & C<sup>a</sup>.**

Rua Engenho de Dentro 26--Rio



# Pequeno Anúncio e Informações Úteis



## TABELLA DE CAMBIO

| De 12 á 13 1/16 Taxa sobre Londres | Valor da Libra Esterlina | De 12 á 13 1/16 Taxa sobre Londres | Valor da Libra Esterlina |
|------------------------------------|--------------------------|------------------------------------|--------------------------|
| 12...                              | 20\$000                  | 3/4                                | 8\$823                   |
| 1/16                               | 19\$896                  | 13/16                              | 18\$731                  |
| 1/8                                | 19\$793                  | 7/8                                | 18\$640                  |
| 3/16                               | 19\$69                   | 15/16                              | 18\$550                  |
| 1/4                                | 19\$ 91                  | 13 ..                              | 18\$461                  |
| 5/16                               | 9\$ 91                   | 1/2                                | 18\$373                  |
| 3/8                                | 19\$393                  | 5/8                                | 18\$285                  |
| 7/16                               | 19\$296                  | 3/4                                | 18\$199                  |
| 1/2                                | 19\$200                  | 1/4                                | 18\$113                  |
| 5/8                                | 19\$104                  | 3/8                                | 18\$028                  |
| 3/4                                | 19\$009                  | 1/2                                | 17\$943                  |
| 7/8                                | 18\$916                  | 13/16                              | 17\$860                  |

Generos alimenticios — Bons e baratos — Praça Jose de Alencar. — Colombo

### SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

**ZENHA, RAMOS, & C.**

Rua Primeiro de Março, n. 73



Em todas as "Leiteiras Bol" encontra-se á venda a sua optima Manteiga Bol fresca, fabricada com creme pasteurizado, de tino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite — Telephone 500, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541

### As Officinas Graphicas do "Jornal do Brasil"

encarregam-se da impressão de jornaes, revistas, memorias, trabalhos commerciaes, livros, etc., etc., com presteza e preços modicos. Executa-se todo e qualquer trabalho de gravura com toda a perfeição.

110, Avenida Rio Branco, 112

## Fumem Mistura Allen ASSEMBLEA, 106

Chocolate, café, bonbons e fantasias de chocolate, só de Bhering & Comp. — Rua Sete de Setembro, 103

## PAPEIS DE CASAMENTOS —

J. BORGES DO REGO — Solicitador e provisionado pela Camara Ecclesiastica, encarrega-se dos processos para a realização no civil e no religioso; bem assim, despejos, penhoras, naturalisações, carteiras de identidade, pensões de meio-soldo, Montepio civil e militar, registros de nascimento (fora do prazo), compra e venda de predios e terrenos, inventarios, liquidações de cadernetas na Caixa Economica e mais negocios referentes ao Foro, Thesouro, Preteitura e Saude Publica (adianta dinheiro para custas), por contratos modicos. Escript., P. Tiradentes, 73, junto ao Minist. da Justiça, das 10 ás 17 hs Res. r. Sen. José Bonifacio, 66 (T. os Santos) Tel. 196-C.

### Goiabada Pesqueira

Lata 900 réis

**Casa Portuguesa Joe**

40, Rua da Assembléa, 40

## RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

**Casa Carvalho**

Avenida Rio Branco — 165

### XAROPE PEITORAL

DE

## ANGICO COMPOSTO CURA

Tosses, Bronchites, Catarrhos, Constipações, Influenza, Asthma, Coqueluche

VENDE-SE NA PHARMACIA BRAGANTINA na Rua Uruguayana n. 105

## BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÊDE EM LISBÔA

Capital 12:000 contos fortes

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a prazo ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados

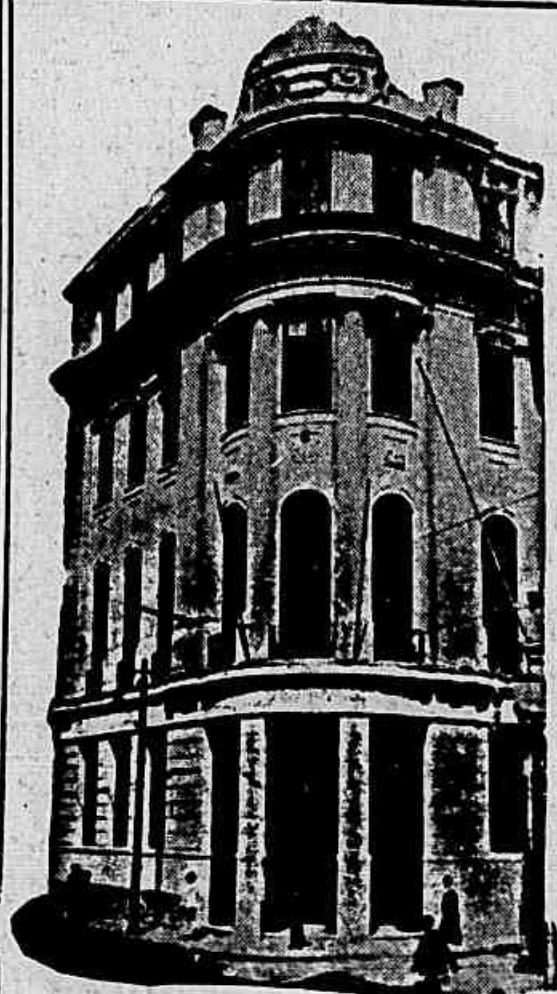


FUNDADO EM 1864

dos. Descontos, Cobrança todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova PRACA DE JUNHO.



## Deutsch-Sudamerikanische Bank A. G.

(Banco Germanico da America do Sul)

Rio de Janeiro — Rua Primeiro de Março, 57

Faz todas as operações bancarias e abona os seguintes juros:

|                                |     |            |         |
|--------------------------------|-----|------------|---------|
| Em conta corrente de movimento | 3 % | De 2 mezes | 4 1/2 % |
| Em conta corrente limitada     | 4 % | » 3 mezes  | 5 %     |
| E a prazo fixo:                |     | » 6 mezes  | 6 %     |
| De 1 mez                       | 4 % | » 9 mezes  | 6 1/2 % |
|                                |     | » 12 mezes | 7 %     |



O dr. Fausto Ferraz apresentou na Camara o projecto para a creação de uma "Legião do trabalho".

Estou pensando que, se dependes-  
se de mim, faria entrar para essa  
"Legião" os srs. Rodrigues & Fi-  
lhos, que são os homens que mais  
têm trabalhado para popularisar o  
consumo do café, vendendo o seu

## CAFÉ AMORIM

o mais puro, aromatico e saboroso  
que tenho bebido.

E se não acreditarem que se possa tomar café  
que tenha sido torrado sem mistura, vão á Rua do  
Hospicio, 106, comprem um pacote da nossa rubiacea  
e depois me venham dizer a impressão que tiverem...



# SEMILLA VANILLA e Royal





# A' FORTUNA!

Os grandes armazens da Praça 11 de Junho !!

Incontestavelmente, a casa que possui o maior  
e mais va-riado sortimento em todos os artigos para  
homens, senhoras e crianças  
é a casa



## A' FORTUNA!

Todos os artigos estão mar-  
cados a preços fixos e baratis-  
simos.

Deslumbrante sortimento em  
roupas brancas para senhoras.

**Ricos enxovaes completos para noivas  
a 45\$, 70\$, 100\$, 130\$ e 150\$**

**Enxovaes para baptisados o mais bello  
sortimento**

**Vejam nossas exposições e confrontem nossos preços**

**Preço Fixo -- Praça 11 de Junho**

**Todos A' FORTUNA**





# Fornal das Famílias

N.  
10

Modas, Costumes e Bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos práticos,  
Economia Domestica, Hygiene da Belleza, Alimentação

6  
11  
1915

## A MODA

Com relação ao tafetas a que nos referimos na ultima chronica, a falta d'espaco não nos permittiu accrescentar, o que faremos agora, que essa seda está indicada para as senhoras magras, e as que forem cheias escolherão um voile estampado, crepon chinez ou bordado. E se a blusa harmonisar com a cor da saia, fica uma distincta toilette para a rua.

Os chapéos continuam-se usando pequenos ou muito grandes. As capelines de crepon francez dão á silhoeta feminina um aspecto de mocidade e favorecem em extremo os rostos ovaes. Fazem-se tambem em tulle com a copa de velludo ou de taffetas.

O dernier-cri da moda são as collerettes de tulle, de musselina branca, que nos recordam as epochas passadas, desprovidas de rendas ou bordados: apenas uma bainha á machina, de maneira que póde



Toilette em voile aos quadrados; blusa em voile liso ou batista; saia de quatro pannos. Vestido em voile Pompadour; mangas curtas e cinto de seda; trage para senhorinha. — Vestido em algodão ou linho, fita larga para o cinto e babado de batista em volta do pescoço. — Modelo pratico para passeio de manhã, saia de linho, voile ou flanela; blusa muito fina para a estação calmosa. — Figurino que muito se recommenda para moças, sendo a fazenda em barras e laço de setim na cintura.

ser feita pelas interessadas.

São, e bem bonitas, as redondas, pregueadas, lisas, rigidas, outras imitam as golas Pierrot, ha-as abertas e fechadas, levantadas ou voltadas, mas a nota caracteristica forma-a o pequeno plissé que emmoldura harmoniosamente a physionomia.

A moda continúa, na sua maioria, sendo simples e elegante. Lindo é um vestido de taffetas e voile azul escuro, tendo o corpo adiante e atraz uma larga tira de taffetas presa sobre as mangas de voile.

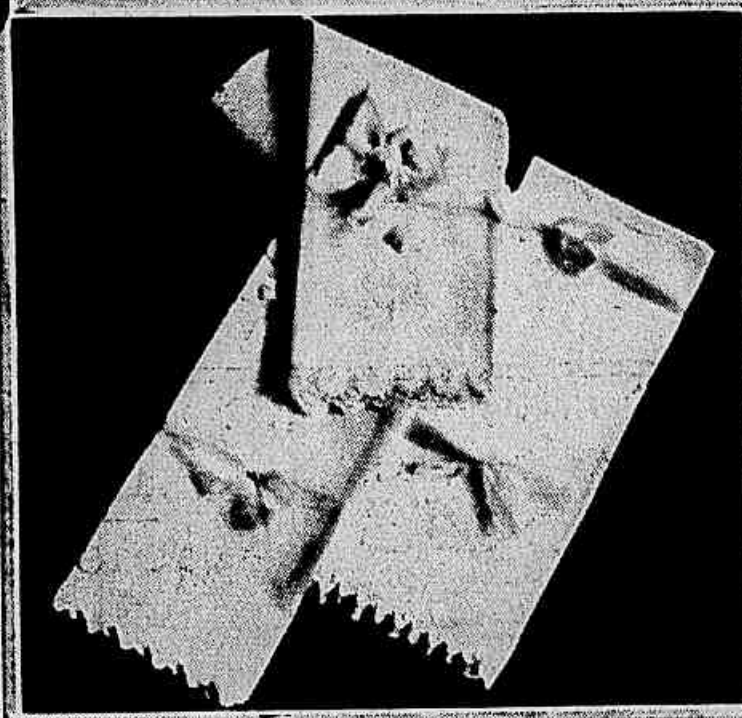
A saia cose-se á beirada d'um canesu de taffetas. O chapéo deve ser um canotier de taffetas azul, da cor do vestido, e uma grinalda de rosas brancas.

Continuam as sedas riscadas, em tons escuros, com raminhos de flores de cores vivas. Teem em si mesmas o devido enfeite, e o grande chic consiste em deixar-lhes toda a sua singeleza.

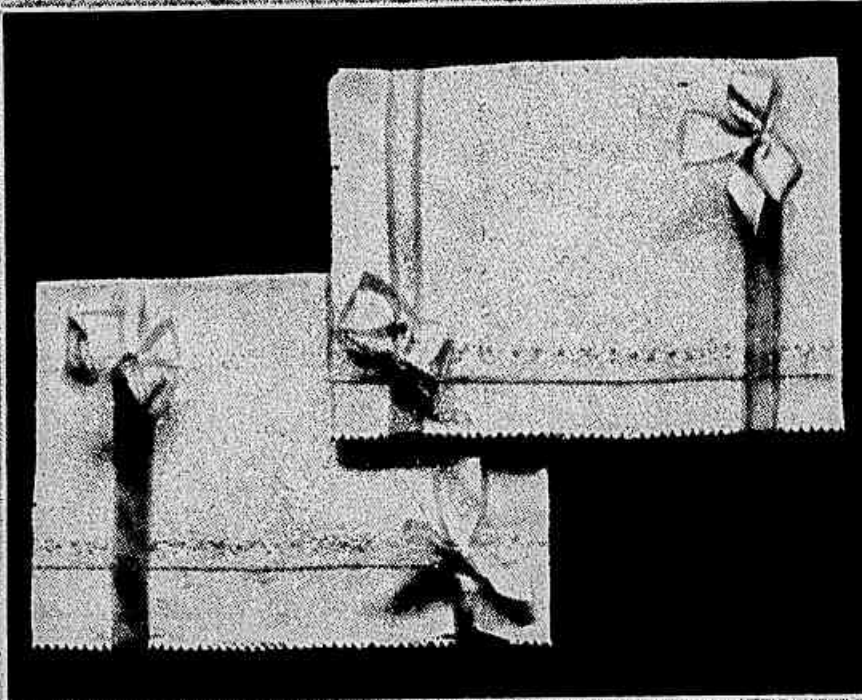


# Moda — Infantil

## A "coiffeille" do "Bébé"



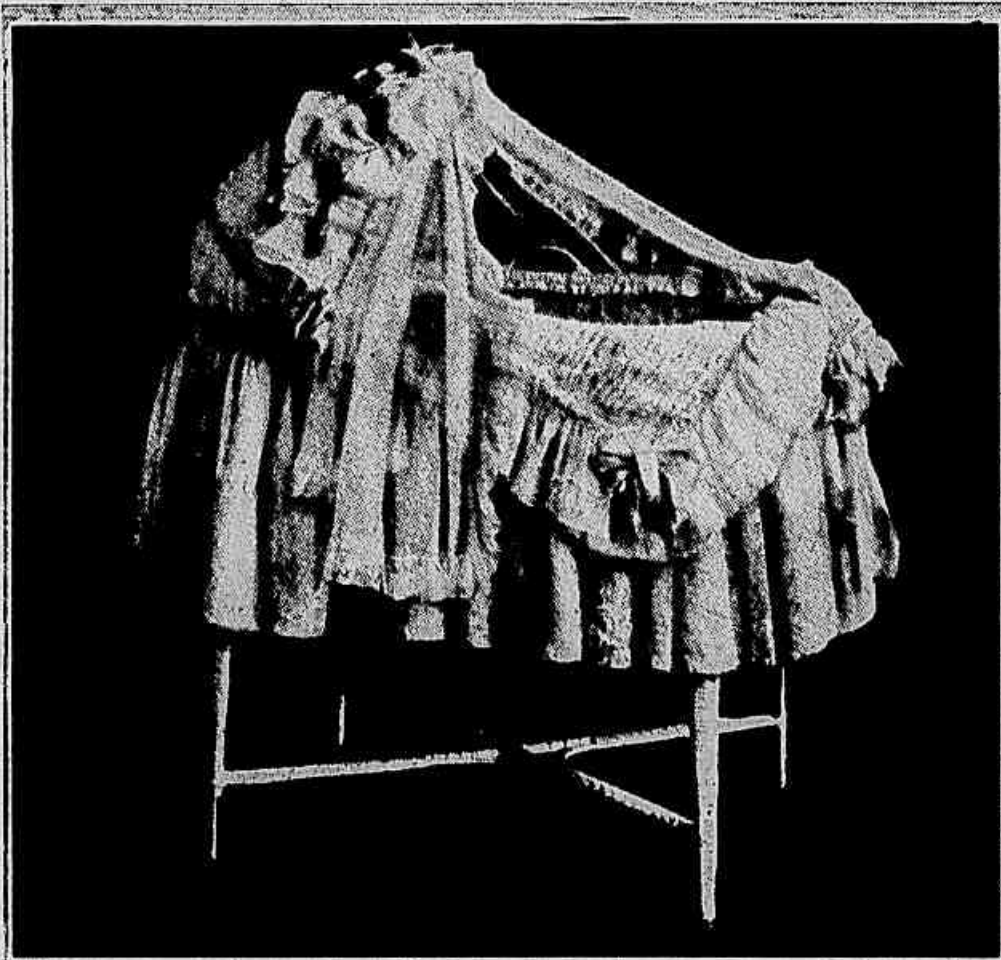
Toalhas de linho muito fino, bordadas à mão, com a palavra Baby.



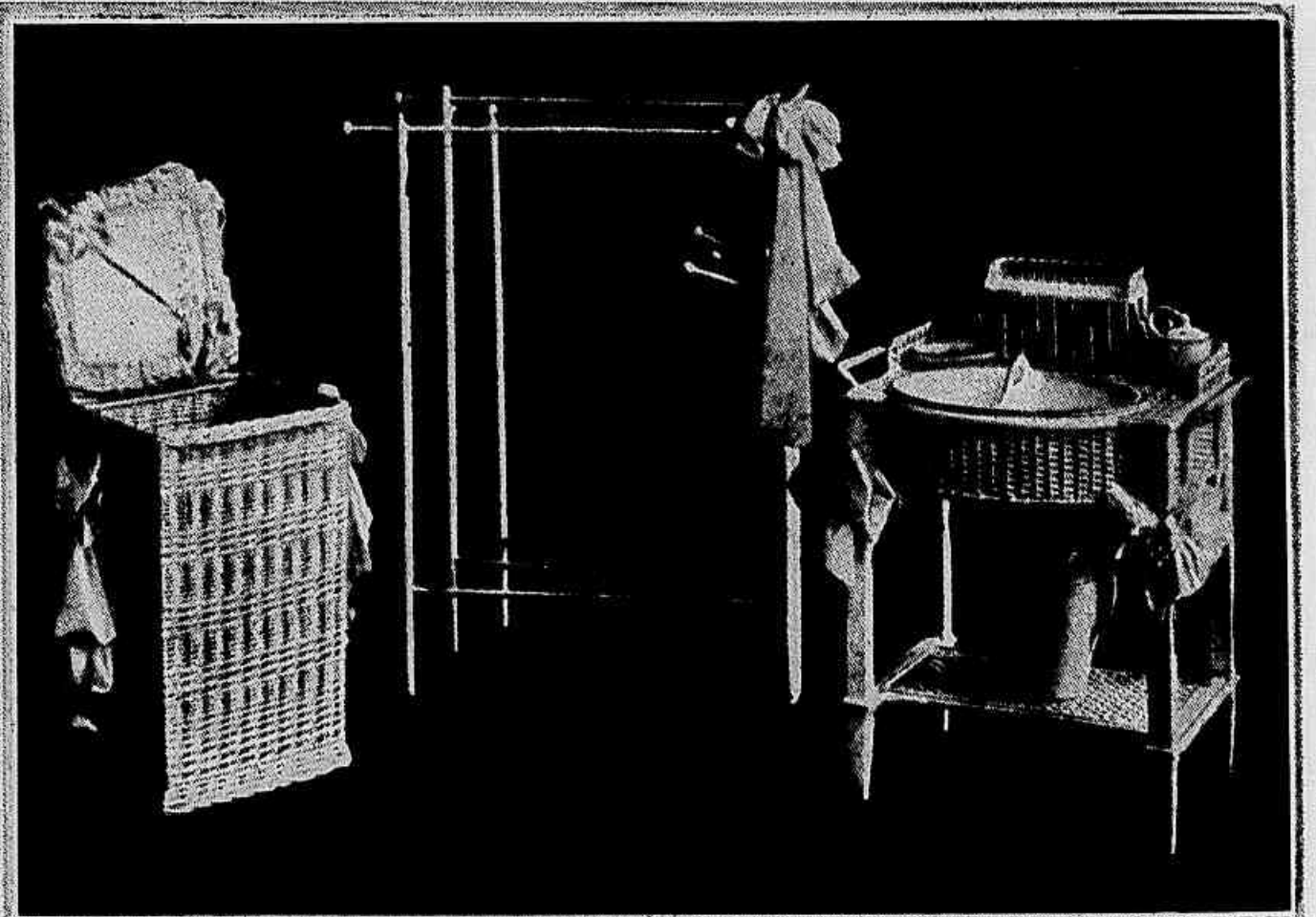
Lençóis de linho fino bordados, para berço, muito simples, podendo ser com desenhos diferentes.



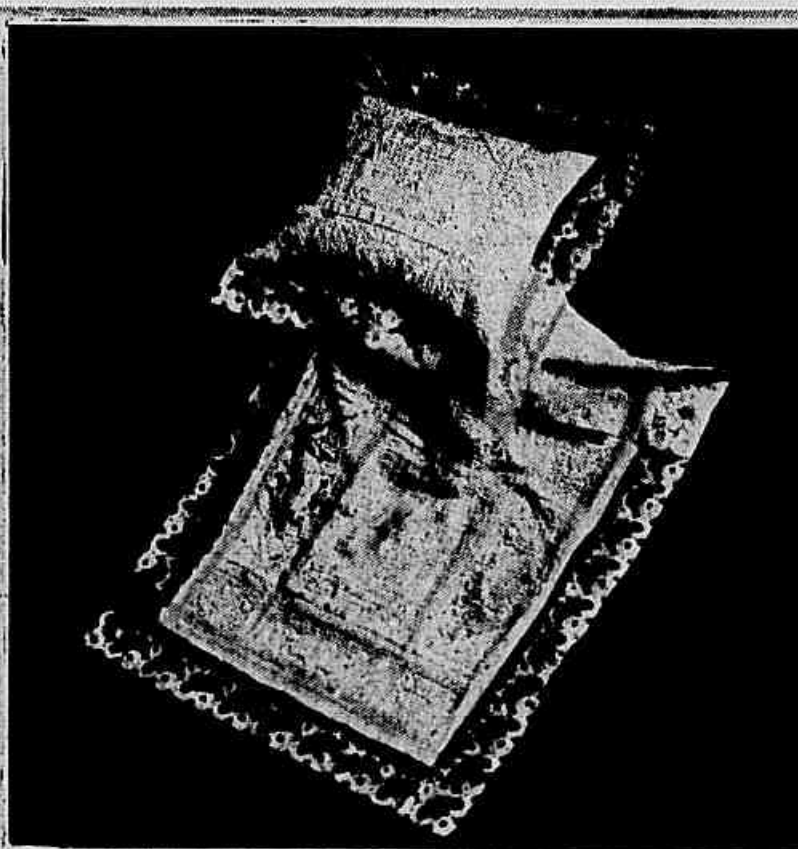
Cobertores para berço, uns com festão, outros debruados a seda, tendo a um canto a palavra Bébé.



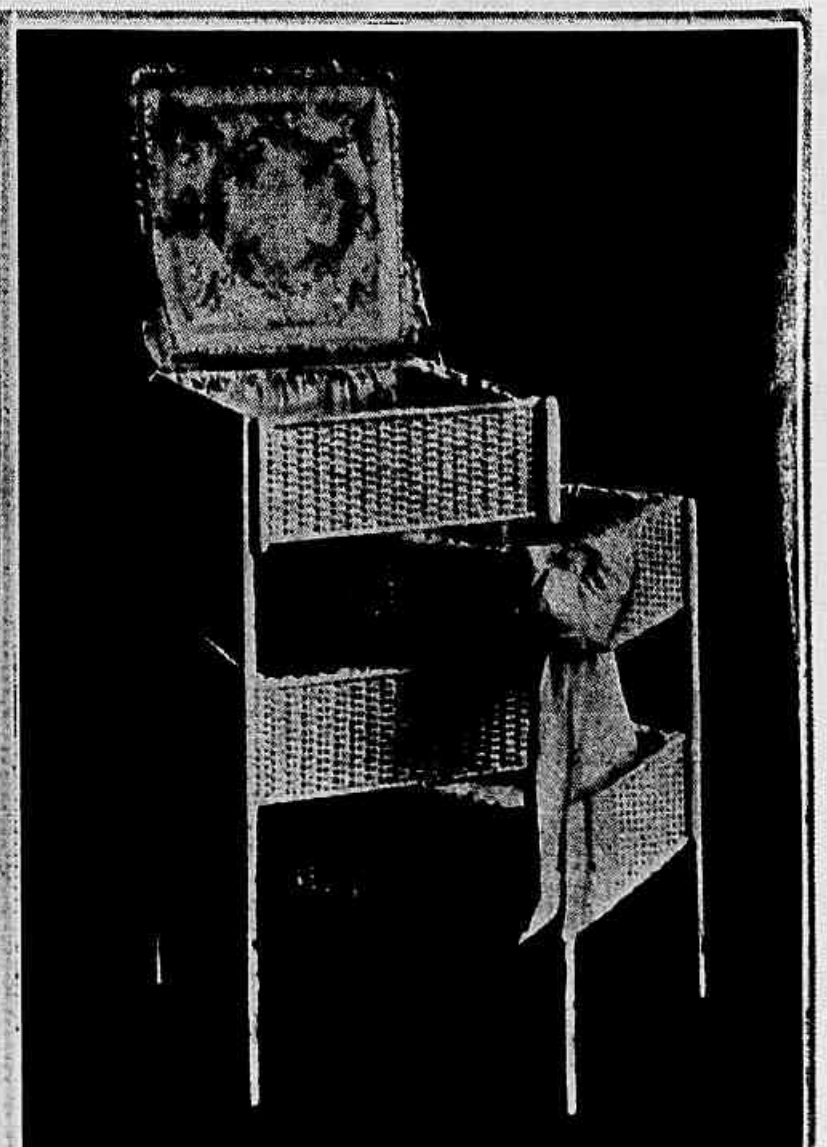
Berço forrado de setim branco com cortinados e enfeites de tulle bébé, Valenciennes e fitas.



Jogo para o quarto d'uma criança em verga branca, cesto para roupa enfeitado a fitas e rendas, toalheiro com grande laço e serviço de lavalório em porcelana branca e dourada.



1—Couvre-pied em batista branca bordada, enfeitada a renda d'Irlanda e laços. Almofoado também de batista e renda. 2—Cobertura e almofada para carrinho de passeio em linho bordado à mão e rendas. 3—Nécessaire para guardar o enxoval, em sarja branca, forrado de cambraia bordada e fitas.





# Costuras e Bordados



**Véo para luz electrica.** — Destina-se a diminuir a intensidade d'essa luz, e faz-se em batista de linho, medindo 34 cm. de diametro, sendo metade bordado em Richelieu e metade á inglaterra com algodão nº. 40. Quatro rosetas de rendas de Veneza de 6 cm. de diametro cada, interpõem-se entre os motivos de Richelieu, sendo aquellas incrustadas a cordãozinho, com linha nº. 95. Para o armar colloca-se a batista sobre uma carcassa d'arame em fórma de zimbório, forrada em seda pongé de côr.

**Almofada para sala.** — N'este artistico trabalho dois Amores sustentam uma grinalda de flôres, cujas hastes estão atadas por uma longa fita, cercadas por um grupo d'allegorias. Desenha-se sobre um *linon* de linho fino muito azul. Cose-se em *moleskine* e borda-se com algodão 40, seguindo os contornos a ponto adiante. Uma das particularidades d'este modelo é o fundo de *brides* hexagonas, o que não é vulgar no bordado Richelieu, sendo aquelle executado em renda Médicis. Para este fundo faz-se um ponto vertical em cada angulo dos hexagonos. Tomem algodão e fixem-n'o na margem do motivo do bordado e passem-n'o debaixo do primeiro ponto vertical que encortrem e depois no ponto que está debaixo; tornem a passar para o primeiro ponto, sigam pela esquerda e passe-se a agulha debaixo do ponto que marca o angulo superior do hexagono, desçam para a esquerda e passem a agulha no ponto seguinte e depois do que está debaixo

e assim por diante. Quando tiverem chegado ao fim da linha, dobrem todos os fios simples da linha terminada, o que se faz passando a agulha por baixo das laçadas verticaes. O fundo é tambem assim feito. Falta apenas cobrir as *brides* a ponto de festão muito apertado. Para as desprender do tecido basta cortar no avesso da *moleskine* os pontos verticaes e recorte-se o tecido como para o Richelieu. O trabalho das *brides* deve estar concluido antes de se passar aos contornos dos motivos. Estes serão cobertos a ponto de festão e termina-se pelo ponto de cordãozinho que delineia as diferentes partes dos principaes motivos. A almofada é rodeada d'uma renda de linho muito fina.

**Parure de renda branca.** — N'este genero de *lingerie* eis dois modelos tão simples quanto *coquelles*.



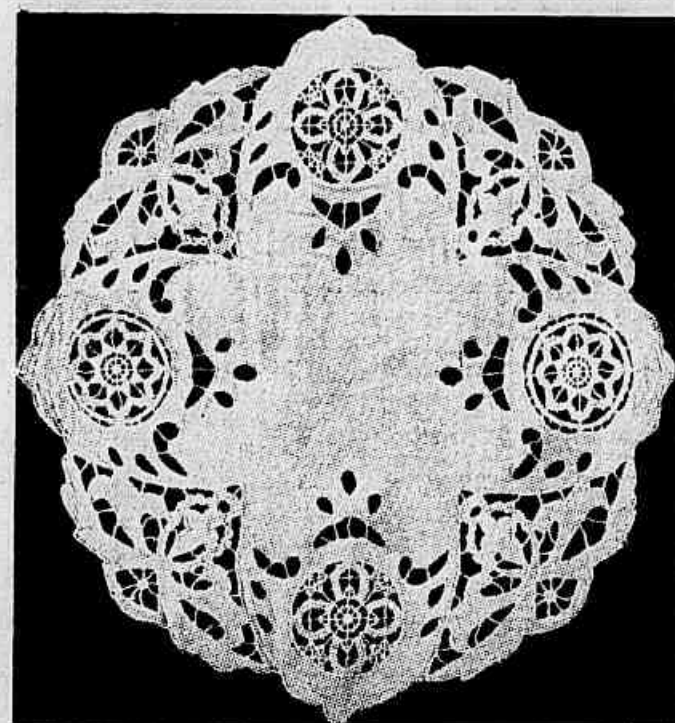
Parure em renda e bordado

A camisa é bordada á inglaterra na frente, incrustada por meio d'um entremeio de Valenciennes com que tambem se enfeitará o decote. A frente e as costas unem-se pelas costuras dos hombros e de debaixo do braço. A renda é presa ao bordado por uma tira de preguinhas e outro entremeio. As mangas tem entremeio, tudo cosido a pontinho.

A calça enfeita-se da mesma maneira, bordada em baixo e incrustada em renda, terminando com dois entremeios de Valenciennes unidos com uma tira de preguinhas como as da camisa, e acabando com uma tira de panno.

No numero anterior referimo-nos ao *point* d'Alençon e devemos accrescentar que a sua execução exige muito tempo e uma só peça passa, em geral, por dezoito mãos.

Em 1859 a fabrica d'Alençon



Véo para luz electrica

expoz um vestido avaliado em 200.000 francos. Adquiriu-o Napoleão III para a imperatriz Eugenia que o mandou transformar em paramentos religiosos e offereceu-o a Sua Santidade o papa Pio IX.

Chantilly tornou-se no seculo XVIII o centro das rendeiras espalhadas em Ile-de-France, sobresahindo sobre tudo nas de côr preta. Mas essa industria desapareceu d'alli passando para a Normandia, tendo actualmente a sua séde em Caen e Bayeux.

Auvergne ficou sendo a terra classica da verdadeira *guipure*, com desenhos onde os effeitos geometricos dos quadrados, das estrellas se empregaram muitas vezes.

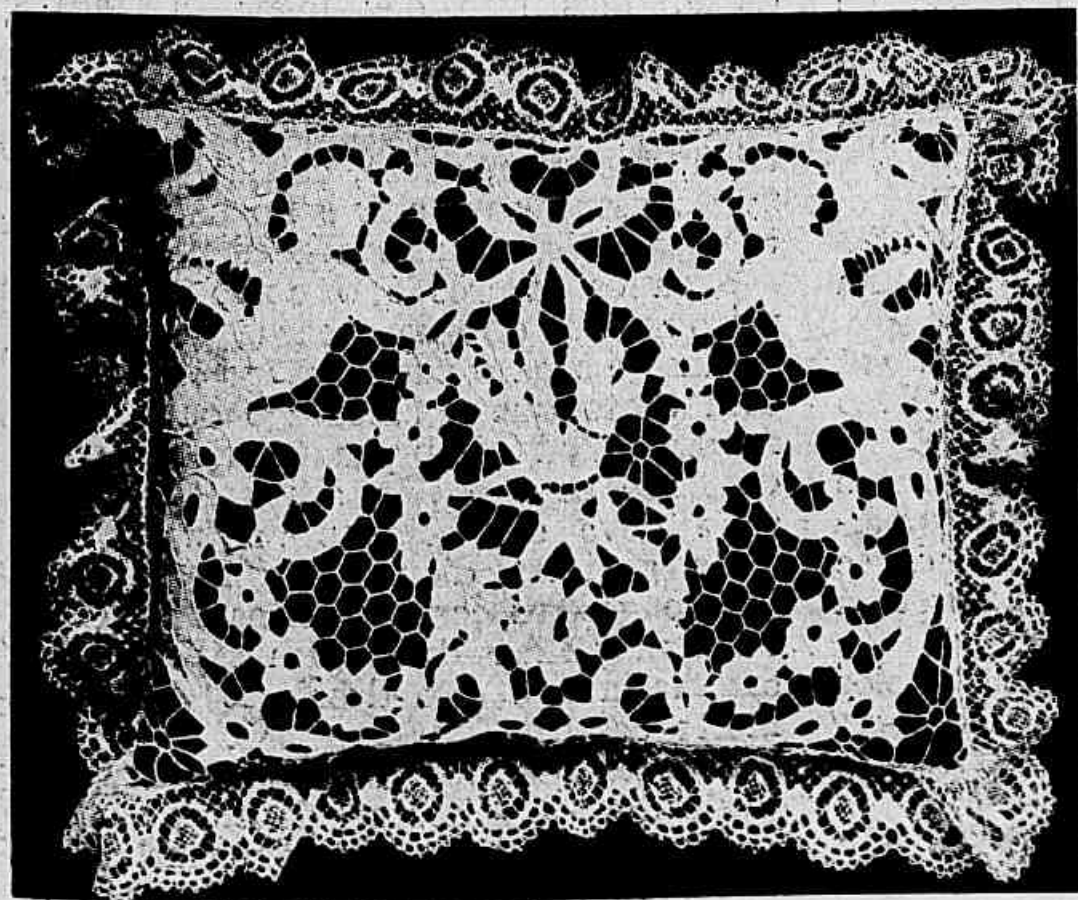
O que fez a prosperidade de Puy é que alli ha uma maravilhosa attidão para transformar a natureza e a grossura dos fios que se empregam. Trabalha-se alternativamente com linho, seda, lã, pello de cabra e mesmo o de coelho Angora.

As rendas douradas e prateadas, que outr'ora tanta fama deram a Aurillac, continuam sendo patrimonio d'Auvergne.

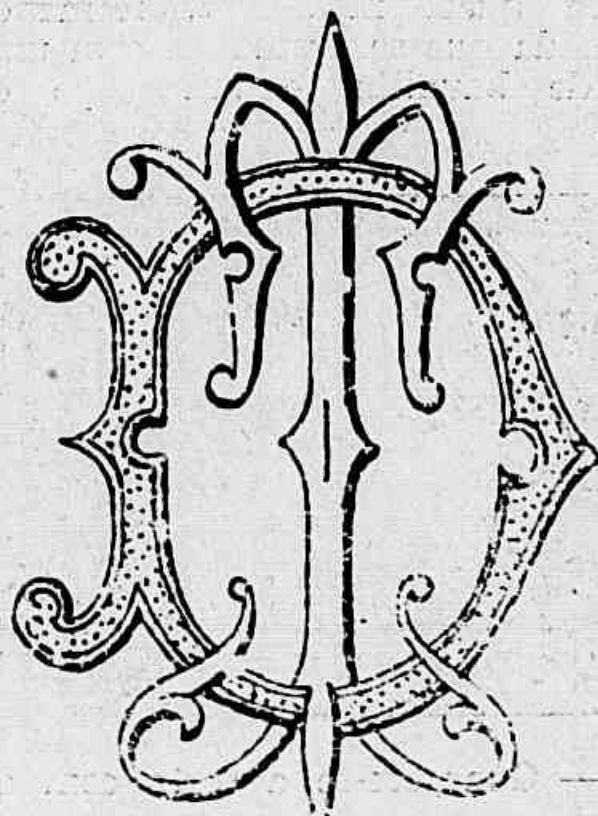
Para enfeitar a mobilia, em Craponne fazem-se *guimpes* de fio grosso, extraordinariamente baratas.

Mirecourt, nos Vosges, apresenta á venda tambem o mesmo genero, mas d'uma qualidade mais fina.

A *blonde* é assim chamada, porque ao principio se fazia com seda de côr natural, isto é, amarella ou d'um amarello pallido.



Almofada para sala







## COMO SE FAZ A TORTA DE PECEGOS



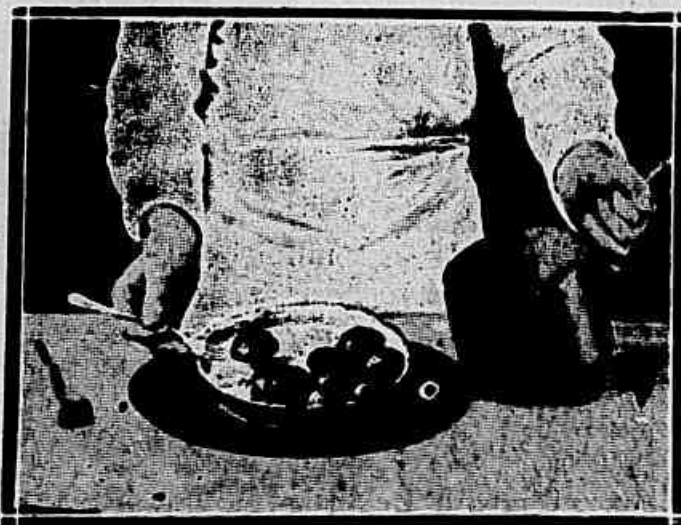
1º. — Reveste-se a torta com um papel de seda.



2º. — Enche-se o fundo da torta com arroz ou lentilhas e vae a coser a fogo vivo. As lentilhas e o arroz impedem que a torta se deforme.

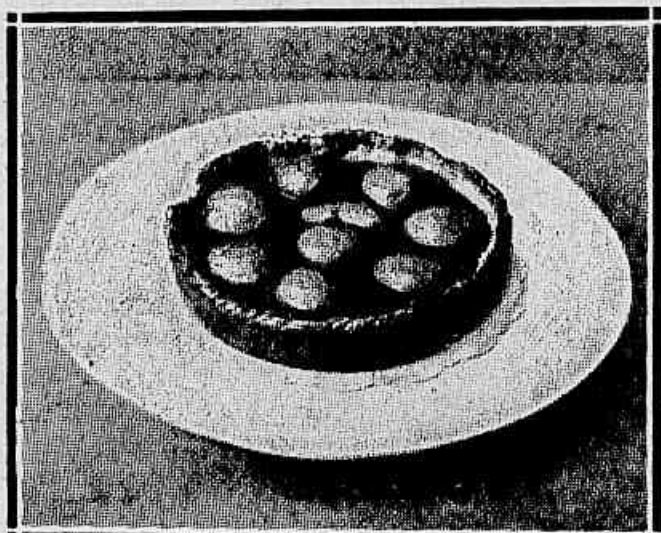


3º. — Descascam-se pecegos não muito maduros, partem-se ao meio, tira-se-lhes o caroço, cosem-se a fôrno lento com assucar e uma pouca d'agua durante quasi meia-hora, formando uma calda que se aromatiza com uma baga de baunilha e um copo de kirsch.



4º. — Guarnice-se a torta com as

metades do pecego e deita-se por cima a calda produzida pelo cosimento dos fructos no assucar.



5º. — E... está prompta a torta !

## O caracter das pessoas

A arte de conhecer o homem interior pelo homem exterior chama-se physiognomonia, e, embora sujeita a erros, tem, por vezes, uma exactidão quasi mathematica, e foi assim, depois de muitas observações sobre um grande numero d'individuos, que se chegou a um calculo provavel.

Hoje daremos algumas maneiras de se obter esse resultado e principia-remos por

### AS UNHAS

O que as tiver *compridas e agudas* possui imaginação; gosta da poesia, ama as artes, embora seja d'um temperamento preguiçoso;

*Compridas e chatas*: sabedoria, bom senso, todas as faculdades livres d'um espirito;

*Largas e curtas*: saude, ventura, coragem e liberalidade;

*Duras ou frageis*: colera, crueldade, rixa, assassinio e contendas;

*Em fôrma de garra*: hypocrisia e maldade;

*Molles*: symptoma de fraqueza de corpo e d'espirito;

*Roidas até ao sabugo*: imbecilidade.

Apreciemos agora o individuo segundo

### A CANETA

com que escreve.

Aquelle que se serve d'uma penna de pato é um ser nullo.

O que tem caneta de viagem em prata é uma creatura aborrecida. Não o escolham para companheiro de jornada, porque comsigo leva sempre numerosa bagagem, fazendo perder um tempo precioso, e antes de se resolver a qualquer cousa, acarretará innumeras difficuldades.

A caneta quadrada é preferida pelos quete em pertinacia, e a sua cabeça, d'aspecto germanico, é tambem quadrada.

Quando, porém, virem uma caneta de cem réis, sem valor e sem pretensão, saudem-n'a. Quer dizer: a ferramenta

pouco importa, se o operario é bom. E tem sido sempre com ellas que o genio escreveu obras immortaes e legou o seu nome á posteridade.

### PELO RISO

Alguem formulou sobre o riso as seguintes conclusões:

*As pessoas que riem em A*, isto é, abrindo a boca como se fossem pronunciar essa lettra, gostam do ruido, do movimento e são voluveis.

*O riso em E* é particular dos fleugmaticos e dos melancholicos.

*Em I*, exclusivo das creanças, dos ingenuos, serviçaes, dedicados, timidos e irresolutos.

*Em O* indica generosidade e audacia.

*E os que riem em U* são misanthropos.

Assim, as senhorinhas que nos leem, antes de fazerem a sua escolha, obriquem a rir os seus namorados, porque, se o nosso processo não as esclarecer d'uma fôrma infallivel, ao menos certificar-se-hão se elles teem ou não uma boa dentadura.

## A Vida no Lar

No interior domestico fala-se muitas vezes dos entes que nos são queridos e que tendem a emmagrecer ou a engordar, o que obriga a receios quicá infundados. Assim, esquece-se ou ignora-se, que a gente magra, mas sã, offerece maior resistencia aos germens das doenças.

E' conveniente fazer a pesagem do corpo, e a sua diminuição progressiva, deve-se em geral á desorganisação dos orgãos digestivos, ou á má mastigação por causa d'uma má dentadura. Mas tambem póde ser symptoma da diabetes, tuberculose ou d'um tumor. E, n'esse caso, consulta-se o medico.

Cura-se a magreza pelo alimento e o descanso. Quando este não seja possivel em absoluto repouse-se o maior numero d'horas, faça-se só o necessario e encare-se a vida com a maior indifferença.

Para engordar precisa-se um alimento especial. A quantidade variará com a tarefa de cada qual, não esquecendo que uma pessoa alta e magra tem maior superficie corporea que a gorda e baixa.

E quanta maior energia dispender mais alimento precisará para trabalhar com efficacia.

E' claro que só a experiencia póde indicar quanto se necessita comer. Mas a regra seria tanto quanto se podesse, mas sem dar logar a indigestões ou provocar pesadellos.

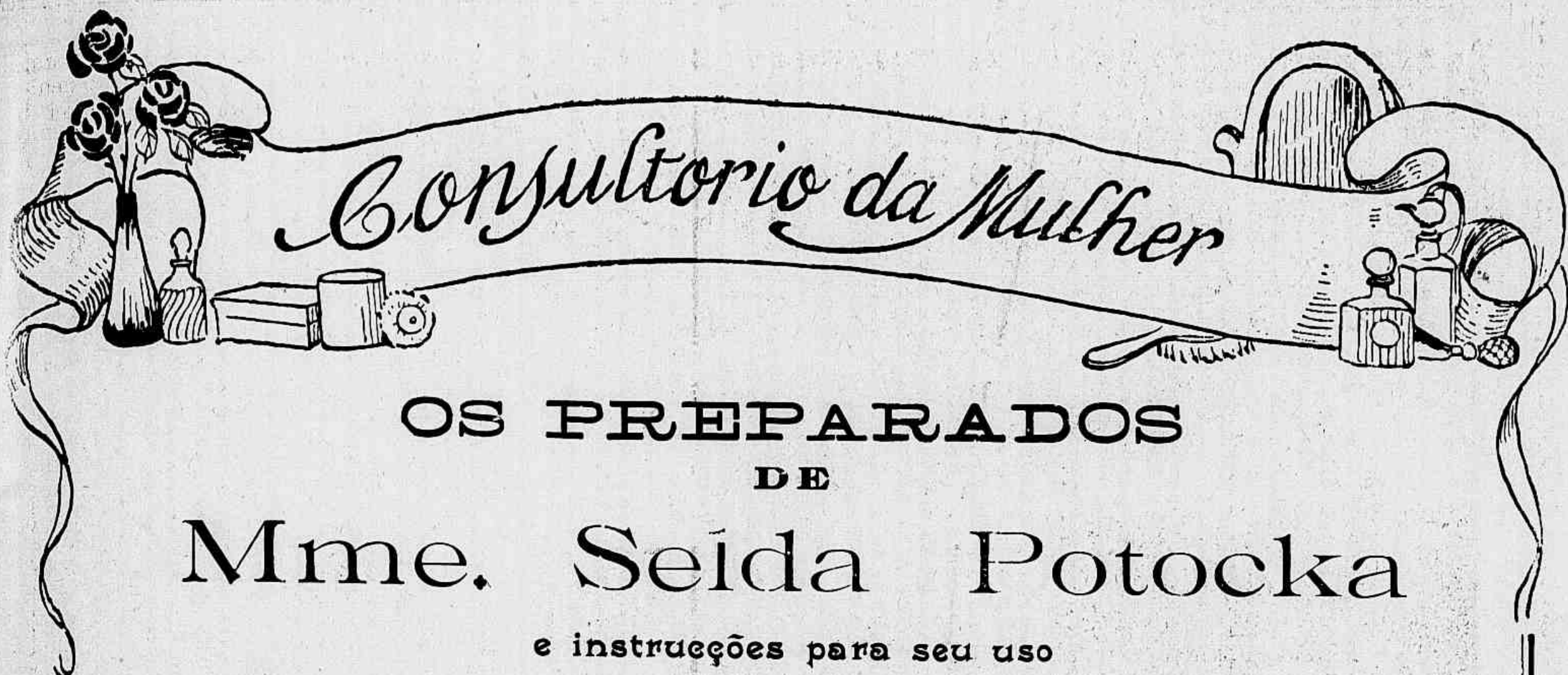
Comam o que mais gostarem, sobre tudo carnes gordas, assucar, manteiga, presunto, doces, geleias, pudins, muito assucar no chá e no café, pão, tapioca, arroz, fructas, farinhas, etc.

Para os magros é o porco e o carneiro melhor do que a carne de vacca, o ganso e o pato que o frango e o perú, com tanto que o estomago os tolere. A parte gorda do presunto frita, devia comer-se com o pão alli mettido. A sopa deve ser compacta e não leve.

As gemmas d'ovos são favoraveis para engordar: cosidos, fritos ou crús, e são magnificas duas gemmas batidas em farinha e oito decilitros de leite muito assucar.

A nata serve tambem para engordar e deve-se misturar, depois de bem batida, com o leite. E recommendamos que bebam litro e meio de leite por dia, mas por tres mezes.





# Consultorio da Mulher

## OS PREPARADOS DE Mme. Seida Potocka

### e instruções para seu uso

**N. 1:—Crème de Massagem**—Preparado nutritivo da pelle, delicadamente perfumado. Limpa a cutis, tornando-a firme e elastica. Destinado a massagem do rosto para a conservação da belleza da pelle e reparação das rugas. Caixa 5\$000

Instruções para a pratica da massagem — *A massagem é considerada o unico processo efficaç para a cura da ruga, que não passa de uma atrophia no tecido cellular da epiderme. Operação extremamente facil, a massagem consiste em provocar uma reacção sanguinea no local em que se constituíram essas atrophias. Untem-se as extremidades dos dedos com o Crème e decalque-se com as pontas dos dedos a pelle, no sitio da ruga, exercendo pressões successivas e rapidas, semelhantes ás exercidas sobre as teclas de um piano.*

*Esta operação, repetida diariamente, de manhã e á noite, restitue á pelle o seu vigor e elasticidade, apagando as rugas. Para se extinguir a papada (double menton) pratique-se a massagem com as costas das mãos untadas de crème, desde o queixo em direcção das orelhas.*

**N. 2:—Pó de Massagem**—Destina-se a limpar, clarear e aformosear a pelle, desobstruindo os poros. Caixa 5\$000

Modo de usar — *Depois de praticada a massagem com o «Crème de Massagem», faça-se uma pâte juntando uma colher de chá do «Pó de Massagem» a duas colheres de agua quente. Com esta papa macia se fricciona o rosto, removendo o Crème que não foi absorvido pela cutis. Em seguida se deve lavar o rosto com agua morna, juntando-lhe uma colher de chá do «Tónico da Pelle».*

**N. 3:—Tónico da Pelle** — Estimulante poderoso dos musculos e nervos do tecido cutaneo. Sua acção refrigerante e tonica sobre a pelle torna-a fresca e rosada, sendo um correctivo energico da flacidez. Nos climas quentes, o uso do «Tónico da Pelle» é indispensavel como um estimulante, dissipando a fadiga dos tecidos e neutralizando a acção depressiva do calor. Frasco 10\$000

Modo de usar — *Junte uma colher de sopa do Tónico em 1/2 litro de agua morna para a lavagem diaria do rosto.*

**N. 4:—Loção para Embellezar a Pelle**—Amacia toda a epiderme aspera ou secca. De um effeito rapido para amaciar a cutis crestada pelo frio ou outras causas, tornando-a setinosa e evitando a formação das rugas. E' o melhor fixativo de pó de arroz para as epidermes seccas. Frasco 10\$000

Modo de usar — *Molhe na Loção um pouco de algodão hydrophilo e passe pelo rosto, humedecendo-o bem, de modo que a cutis fique impregnada, especialmente nos sitios das rugas.*

*Para fixar o pó de arroz humedeça-se o rosto, enxugue-se a pelle e applique-se o Pó.*

**N. 5:—Loção Adstringente**—Facilmente absorvida pela pelle, corrige a oleosidade da epiderme, contrahe os poros dilatados, dando á pelle um lindo tom lacteo, uma frescura saudavel e tonificando-a. Indicada nos excessos de transpiração e para clarear a pelle do rosto, braços e pescoço quando queimada pelo sol. Nas cutis oleosas deve ser usada como fixativo do pó de arroz. Frasco 10\$000

Modo de usar — *Applica-se do mesmo modo que a «Loção para Embellezar a Pelle».*

**N. 6:—Pó de Arroz Hygienico** (em branco e rosa)—Verdadeiro pó de arroz, sem nenhuma substancia toxica, inoffensivo para as cutis as mais delicadas e sensiveis. Caixa 5\$000

**N. 7:—Poziomka** — Rouge vegetal, absolutamente inoffensivo, de uma adherencia inexcédível. O rouge «Poziomka» é o mais efficaç substituto da cor natural da pelle, não prejudicando a cutis, não destingindo, resistindo á propria transpiração. Corresponde ás exigencias mais rigorosas da hygiene e resolve o problema do rouge inalteravel. Frasco 5\$000

Modo de usar — *Molhe-se um pouco de algodão em «Loção Adstringente», ou «Loção para Embellezar a Pelle», ou até em simples agua morna. Junte-se uma gotta de «Poziomka» e passe-se pelas faces, applicando depois o «Pó de Arroz Hygienico».*

**N. 8:—Sabonete Sylkale**—Absolutamente neutro, o Sabonete Sylkale não é um producto industrial, mas um sabonete de hygiene e de luxo, composto no laboratorio de Mme. Seida Potocka, em Londres, com substancias as mais finas. O «Sylkale» possui uma pâte de maciez inexcédível, produz abundante espuma, tonifica, limpa, amacia e perfuma a pelle. Principalmente recommendado ás cutis enfermas, oleosas, affectas a cravos, espinhas, pannos, borbulhas, etc. 5\$000

**N. 9:—Tónico para o Cabello Oleoso**—Este tonico energico estimula o crescimento do cabelo, destróe a caspa e perfuma acivamente a cabeça com o seu aroma persistente e delicioso, corregindo a excessiva oleosidade do cabelo. Frasco 10\$000

Modo de usar — *Deve usar-se em fricções. Quando ha caspa applica-se duas vezes por dia, molhando bem o couro cabelludo e friccionando até sentir uma ligeira reacção de calor. Antes de se principiar a usar o Tónico deve lavar-se a cabeça com o Shampoo-Powder. Desapparecendo a caspa ou cessando a queda do cabelo, basta empregar o Tónico tres vezes por semana. Seu activo perfume conserva-se por muitos dias.*

Os celebres preparados de Mme. Seida Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Barin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cyrino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceló — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa do Sr. Elpidio Moreira. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53, Rua da Quitanda, 55



# FARINHA LACTEA NESTLE



Eis aqui o melhor alimento  
para as creanças.

**Ainda e sempre o melhor alimento  
para creanças e pessoas fracas**

**O MAIS BARATO E O MELHOR**

**A' VENDA EM TODA A PARTE**